

# Ide e convidai a todos para o banquete

(cf. Mt 22,9)



**Guião Missionário 2024-2025**

ITINERÁRIO DE VIDA E DE MISSÃO  
PARA AS COMUNIDADES CRISTÃS



# Ide e convidai a todos para o banquete

(cf. *Mt* 22, 9)

Guião Missionário 2024–2025



As **Obras Missionárias Pontifícias** são uma rede de oração, informação, solidariedade e partilha com a Igreja Missionária. Se quiser colaborar, pode fazê-lo por **MBWAY**, para o número:

**[910 281 248]**

**Pedidos a:**

Obras Missionárias Pontifícias  
Rua Ilha do Príncipe, 19  
1170-182 Lisboa  
Tel: 218 148 428  
[missio.omp@gmail.com](mailto:missio.omp@gmail.com)

# Índice

“Vinde ao banquete!” ..... 3

## REFLEXÕES

Ide e convidai a todos para o banquete (cf. *Mt 22, 9*).... 6  
Chamados à missão..... 14  
Sintoniza-te com as intenções de oração do Papa..... 18  
Palavra para cada Domingo..... 30

## CELEBRAÇÕES

Vigília Missionária..... 89  
Coroa do Advento..... 96  
Celebração da Epifania para crianças..... 99  
Celebração Penitencial..... 102  
Via-Sacra..... 111  
Rezar com os doentes ..... 134  
Adoração Eucarística..... 138

## ORAÇÕES

Rosário Missionário..... 145  
Ladainha Missionária..... 157  
Orações da manhã..... 161  
Orações para as refeições..... 163  
Orações da noite..... 164  
Orações várias..... 166  
  
Directores Diocesanos das OMP..... 174

## Colaboraram neste Guião:

Papa Francisco; D. Rui Valério; Ir. Adelaide Gonçalves; P.º Alípio Barbosa, Anna Kudelska; P.º António Leite; Ir. Célia Cabecinhas; Catarina António (Fundação Fé e Cooperação – FEC); Ir. Fátima Martins; P.º Igor Oliveira; João Fernandes; P.º José Rebelo; Sara Poças (Centro Missionário Arquidiocesano de Braga – CMAB); Teresa Vieira (Secretariado Diocesano da Animação Missionária Aveiro – SDAM)

## “Vinde ao banquete!”

P.<sup>e</sup> José Rebelo



**E**ste *Guião*, elaborado com o contributo de vários missionários, contém propostas de vida e missão. Ele foi pensado para nos ajudar a *ser* missão e a sair em missão, seguindo as propostas do Papa Francisco, na sua mensagem missionária para este ano: *Ide e convidai a todos para o banquete* (cf. Mt 22, 9).

O tema inspira-se na Parábola do Grande Banquete ou do Banquete de Núpcias, que aparece nos Evangelhos de Lucas e Mateus. A versão de São Mateus é mais dramática do que a de Lucas. Quando Mateus escreveu o seu evangelho, a hostilidade das autoridades judaicas tinha aumentado e Jerusalém já tinha sido destruída pelos romanos (o texto menciona este facto quando diz que, perante a recusa do convite e o maltrato dos servos, o rei ficou furioso e enviou as suas tropas para queimar a cidade!)

O banquete para o qual todos, sem excepção, somos convidados é **o banquete do Reino de Deus**, no qual podemos comer o alimento espiritual que dá alegria, esperança, consolação e força, o alimento da vida interior, da felicidade.

Numa época em que os alimentos eram básicos e escassos, não é de estranhar que Jesus compare o Reino dos céus a um banquete real de núpcias. Os primeiros convidados recusaram-se a participar. Nós esta-

mos entre aqueles que foram convidados mais tarde, na encruzilhada. Pelo baptismo entrámos na lista de convidados, mas as nossas prioridades actuais podem impedir-nos de ir à festa, assim como muitos dos primeiros convidados. Tal como eles, podemos estar **demasiado ocupados ou acomodados para aceitar o convite: não temos tempo para Ele e para o serviço do Seu povo...** e invocamos a falta de tempo como desculpa, esquecendo-nos de que o tempo depende das prioridades: em geral, temos tempo para o que nos interessa.

**Deus está a organizar uma festa para nós.** Na Sua bondade, **Ele quer alimentar-nos e quer que partilhemos a Sua alegria.** Somos convidados não porque tenhamos ganho o direito de participar, não por mérito próprio, mas simplesmente porque **Ele nos ama e quer-nos junto d'Ele.**

Todavia, podemos ser levados a pensar que Ele não nos basta para saciar a nossa fome de felicidade e, em vez de aceitarmos o Seu convite, preferir ir a outros “banquetes” onde pensamos poder encontrar mais satisfação e prazer. O que encontramos, porém, são pequenas alegrias ou gratificações, que não preenchem o vazio do nosso coração, que só Deus pode preencher. **O Reino, que é a fraternidade de Jesus,** é onde podemos encontrar a verdadeira alegria, a nossa realização e felicidade.

A condição que a parábola coloca para participar no banquete é **usar uma veste nupcial.** Essa veste não se mede em centímetros nem deve ser caracterizada pela elegância. Não é um fraque, nem um *smoking*, nem um vestido de gala! **O traje nupcial é uma maneira permanente de comportar-se com Deus e com os outros.** Não basta responder uma vez ao convite: **é preciso vestir o costume próprio, o hábito do amor.**

São Paulo diz que **devemos “revestir-nos do Senhor Jesus Cristo,** e não pensar em satisfazer os desejos da carne” (cf. *Rom* 13, 14). É uma **forma de nos conformarmos com Ele** – viver e agir cuidando dos outros, na medida do possível, como Ele fez. Talvez a metáfora se refira à **capacidade de partilhar o nosso bem-estar com os outros.** A nossa veste nupcial é tecida diaria-

mente, pela **qualidade do nosso relacionamento com os outros**. Neste sentido, com a ajuda da graça de Deus construímos o nosso próprio futuro eterno.

**Revestimo-nos de Jesus quando O escutamos, quando passamos tempo com Ele!** Por vezes, somos levados a escutar mais outros “mestres” e a ser mais influenciados por outros “valores” aos quais dedicamos mais tempo, atenção e energia! É possível que os chamados ‘influencers’ da praça mandem mais em nós ou tenham mais presa sobre nós do que Jesus!

Jesus comenta a parábola dizendo que **“muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos”**. Todos são chamados, mas nem todos respondem; “escolhidos” são aqueles que aceitam livremente responder ao chamamento, não com palavras, mas com actos e em verdade. **Escolhidos são aqueles que respondem à misericórdia de Deus e são bondosos com os outros.**

Jesus sublinha que **o banquete está aberto a todos**, como o Papa Francisco repetiu durante a Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa. É reconfortante saber que **Deus quer que todos se salvem**. Por isso, somos convidados não só a aceitar o convite para participar no banquete, mas também (1) a tornarmo-nos mensageiros de Deus e a convidar outros para o Seu banquete; (2) a rezar pelo trabalho missionário da Igreja; e (3) e apoiá-lo com os nossos recursos financeiros.

O Papa Francisco, na sua *Mensagem para o Dia Mundial das Missões*, diz que **“a missão é ida incansável rumo a toda a humanidade para a convidar ao encontro e à comunhão com Deus.”** E reafirma: “E não esqueçamos que **todo o cristão é chamado a tomar parte nesta missão universal com o seu testemunho evangélico em cada ambiente**, para que toda a Igreja saia continuamente com o Seu Senhor e Mestre rumo às «saídas dos caminhos» do mundo actual.”

Ser chamado a **colaborar com Deus é um privilégio**. Quando Ele nos chama, pensa mais no nosso bem do que no que podemos fazer por Ele. Responder ao Seu chamamento é uma **forma de participar plenamente no banquete de vida e de alegria que Ele prepara para nós!** ✦

# Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões 2024

[20 de Outubro de 2024]

## Ide e convidai a todos para o banquete

(cf. Mt 22, 9).

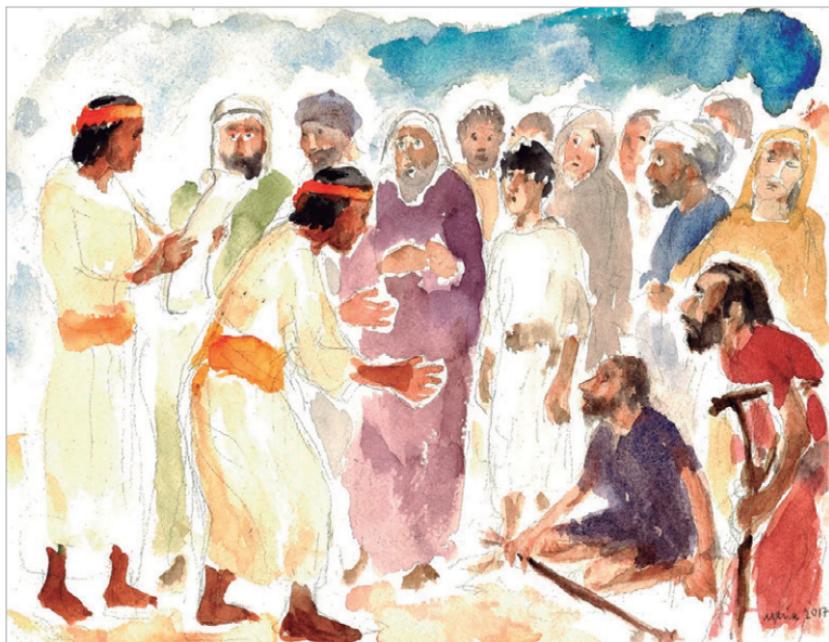
### *Queridos irmãos e irmãs!*

Para o Dia Mundial das Missões deste ano, tirei o tema da parábola evangélica do banquete nupcial (cf. Mt 22, 1-14). Depois que os convidados recusaram o convite, o rei – protagonista da narração – diz aos seus servos: «Ide às saídas dos caminhos e convidai para as bodas todos quantos encontrardes» (22, 9). Reflectindo sobre esta frase-chave, no contexto da parábola e da vida de Jesus, podemos ilustrar alguns aspectos importantes da evangelização. Tais aspectos revelam-se particularmente actuais para todos nós, discípulos-missionários de Cristo, nesta fase final do percurso sinodal que, de acordo com o lema «Comunhão, participação, missão», deverá **relançar na Igreja o seu empenho prioritário, isto é, o anúncio do Evangelho no mundo contemporâneo**.

### **1. «Ide e convidai»: a missão como ida incansável e convite para a festa do Senhor**

No início da ordem do rei aos seus servos, há dois verbos que expressam o núcleo da missão: «ide» e chamai, «convidai».

Quanto ao primeiro verbo, convém recordar que antes os servos tinham sido já enviados para transmitir a mensagem do rei aos convidados (cf. 22, 3-4). Daqui se deduz que **a missão é ida incansável rumo a toda a humanidade para a convidar ao encontro e à comunhão com Deus**. Incansável! Deus, grande no amor e rico de misericórdia, está sempre em saída ao encontro de cada ser humano para o chamar à felicidade do Seu Reino, apesar da indiferença ou da recusa. Assim Jesus Cristo, bom pastor e enviado do Pai, ía à procura das ovelhas perdidas do povo de Israel e desejava ir mais



além para alcançar também as ovelhas mais distantes (cf. *Jo* 10, 16). Quer antes quer depois da Sua ressurreição, disse aos discípulos «ide», envolvendo-os na Sua própria missão (cf. *Lc* 10, 3; *Mc* 16, 15). Por isso, a Igreja continuará a ultrapassar todo e qualquer limite, sair incessantemente sem se cansar nem desanimar perante dificuldades e obstáculos, a fim de cumprir fielmente a missão recebida do Senhor.

Aproveito o momento para agradecer aos missionários e missionárias que, respondendo ao chamamento de Cristo, deixaram tudo e partiram para longe da sua pátria a fim de levar a Boa Nova aonde o povo ainda não a recebera ou só recentemente é que a conheceu. Irmãs e irmãos muito amados, a vossa generosa dedicação é expressão tangível do compromisso da missão *ad gentes* que Jesus confiou aos Seus discípulos: «Ide e fazei discípulos de todos os povos» (*Mt* 28, 19). Por isso continuamos a rezar e a agradecer a Deus pelas novas e numerosas vocações missionárias para esta obra de evangelização até aos confins da terra.

E não esqueçamos que **todo o cristão é chamado a tomar parte nesta missão universal com o seu teste-**

**munho evangélico em cada ambiente**, para que toda a Igreja saia continuamente com o Seu Senhor e Mestre rumo às «saídas dos caminhos» do mundo actual. Sim, «hoje o drama da Igreja é que Jesus continua a bater à porta, mas da parte de dentro, para que O deixemos sair! Muitas vezes acabamos por ser uma Igreja (...) que não deixa o Senhor sair, que O retém como “propriedade sua”, quando o Senhor veio para a missão e quer que sejamos missionários» (*Discurso aos participantes no Congresso promovido pelo Dicastério para os leigos, a família e a vida*, 18/III/2023). **Oxalá todos nós, baptizados, nos disponhamos a sair de novo, cada um segundo a própria condição de vida, para iniciar um novo movimento missionário, como nos alvares do cristianismo.**

Voltando à ordem do rei aos servos na parábola, o «ir» é inseparável do chamar ou, mais precisamente, do «convidar»: «Vinde às bodas!» (*Mt 22, 4*). Isto faz-nos vislumbrar outro aspecto, não menos importante, da missão confiada por Deus. Como se pode imaginar, aqueles servos-mensageiros transmitiam o convite do soberano assinalando a sua urgência, mas faziam-no também com grande respeito e gentileza. De igual modo, **a missão de levar o Evangelho a toda a criatura deve ter, necessariamente, o mesmo estilo d’Aquele que Se anuncia.** Ao proclamar ao mundo «a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado» (Francisco, Exort. Ap. *Evangelii Gaudium*, 36), os discípulos-missionários fazem-no com alegria, magnanimidade, benevolência, que são fruto do Espírito Santo neles (cf. *Gal 5, 22*); sem imposição, coerção nem proselitismo; mas sempre com proximidade, compaixão e ternura, que reflectem o modo de ser e agir de Deus.

## **2. «Para o banquete»: a perspectiva escatológica e eucarística da missão de Cristo e da Igreja**

Na parábola, o rei pede aos seus servos que levem o convite para o banquete das bodas de seu filho. Este banquete reflecte o banquete escatológico; é imagem da salvação final no Reino de Deus – já em realização

com a vinda de Jesus, o Messias e Filho de Deus, que nos deu a vida em abundância (cf. *Jo* 10, 10), simbolizada pela mesa preparada com «carnes gordas, acompanhadas de vinhos velhos» –, quando Deus «aniquilar a morte para sempre» (cf. *Is* 25, 6-8).

A missão de Cristo é missão da plenitude dos tempos, como Ele mesmo declarou no início da Sua pregação: «Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo» (*Mc* 1, 15). Ora, os discípulos de Cristo são chamados a continuar esta mesma missão do Seu Mestre e Senhor. A propósito, recordemos o ensinamento do Concílio Vaticano II sobre o carácter escatológico do compromisso missionário da Igreja: «A actividade missionária desenrola-se entre o primeiro e o segundo advento do Senhor (...). Antes de o Senhor vir, tem de ser pregado o Evangelho a todos os povos» (Decr. *Ad Gentes*, 9).

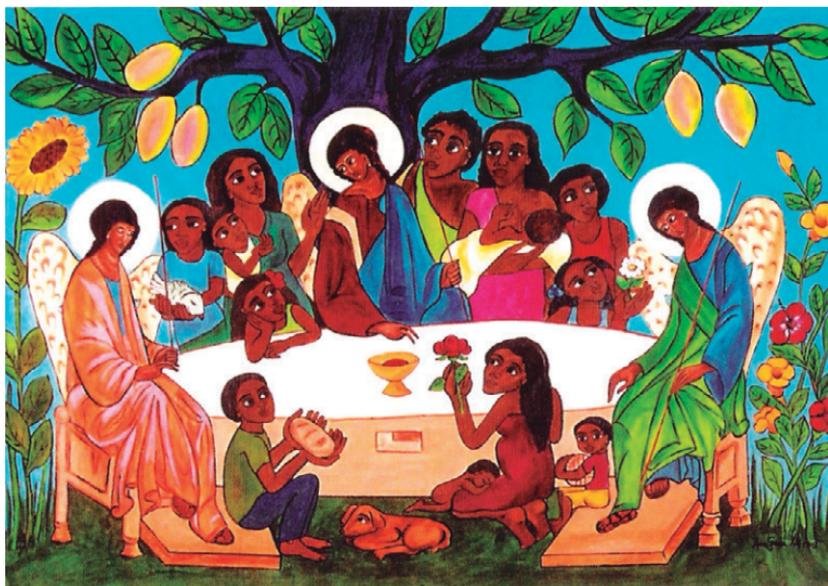
Sabemos que o zelo missionário, nos primeiros cristãos, possuía uma forte dimensão escatológica. Sentiam a urgência do anúncio do Evangelho. Também hoje é importante ter presente tal perspectiva, porque nos ajuda a evangelizar com a alegria de quem sabe que «o Senhor está perto» e com a esperança de quem propende para a meta, quando estivermos todos com Cristo no Seu banquete nupcial no Reino de Deus. Assim, **enquanto o mundo propõe os vários «banquetes» do consumismo, do bem-estar egoísta, da acumu-**



lação, do individualismo, o Evangelho chama a todos para o banquete divino onde reinam a alegria, a partilha, a justiça, a fraternidade, na comunhão com Deus e com os outros.

Temos esta plenitude de vida, dom de Cristo, antecipada já agora no banquete da Eucaristia, que a Igreja celebra por mandato do Senhor em memória d'Ele. Por isso o convite ao banquete escatológico, que levamos a todos na missão evangelizadora, está intrinsecamente ligado ao convite para a mesa eucarística, onde o Senhor nos alimenta com a Sua Palavra e com o Seu Corpo e Sangue. Como ensinou Bento XVI, «em cada celebração eucarística realiza-se sacramentalmente a unificação escatológica do povo de Deus. Para nós, o banquete eucarístico é uma antecipação real do banquete final, preanunciado pelos profetas (cf. *Is 25, 6-9*) e descrito no Novo Testamento como “as núpcias do Cordeiro” (*Ap 19, 7-9*), que se hão-de celebrar na comunhão dos santos» (Exort. ap. pós-sinodal *Sacramentum Caritatis*, 31).

Assim, **todos somos chamados a viver mais intensamente cada Eucaristia em todas as suas dimensões, particularmente a escatológica e a missionária.** Reafirmo, a este respeito, que «não podemos



abeirar-nos da mesa eucarística sem nos deixarmos arrastar pelo movimento da missão que, partindo do próprio Coração de Deus, visa atingir todos os homens» (*Ibid.*, 84). A renovação eucarística, que muitas Igrejas Particulares têm louvavelmente promovido no período pós-Covid, será fundamental também para despertar o espírito missionário em todo o fiel. Com quanta mais fé e ímpeto do coração se deveria pronunciar, em cada Missa, a aclamação «Anunciamos, Senhor, a Vossa morte, proclamamos a Vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!»

Por conseguinte, no ano dedicado à oração como preparação para o Jubileu de 2025, desejo convidar a todos para intensificarem também e sobretudo a participação na Missa e a oração pela missão evangelizadora da Igreja. Esta, obediente à palavra do Salvador, não cessa de elevar a Deus, em cada celebração eucarística e litúrgica, a oração do Pai Nosso com a invocação «Venha a nós o vosso Reino». E assim **a oração quotidiana e de modo particular a Eucaristia fazem de nós peregrinos-missionários da esperança**, a caminho da vida sem fim em Deus, do banquete nupcial preparado por Deus para todos os Seus filhos.

### **3. «Todos»: a missão universal dos discípulos de Cristo e a Igreja toda sinodal-missionária**

A terceira e última reflexão diz respeito aos destinatários do convite do rei: «todos». Como sublinhei, «no coração da missão, está isto: aquele “todos”. Sem excluir ninguém. Todos. Por conseguinte, cada uma das nossas missões nasce do Coração de Cristo, para deixar que Ele atraia todos a Si» (*Discurso aos participantes na Assembleia Geral das Obras Missionárias Pontifícias*, 03/VI/2023). Ainda hoje, num mundo dilacerado por divisões e conflitos, **o Evangelho de Cristo é a voz mansa e forte que chama os homens a encontrarem-se, a reconhecerem-se como irmãos e a alegrarem-se pela harmonia entre as diversidades**. Deus «quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade» (1 Tim 2, 4). Por isso, nas nossas actividades missionárias, nunca nos

esqueçamos que somos enviados a anunciar o Evangelho a todos, e «não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível» (Exort. Ap. *Evangelii Gaudium*, 14).

Os discípulos-missionários de Cristo trazem sempre no coração a preocupação por todas as pessoas, independentemente da sua condição social e mesmo moral. A parábola do banquete diz-nos que, seguindo a recomendação do rei, os servos reuniram «todos aqueles que encontraram, maus e bons» (*Mt* 22, 10). Além disso, os convidados especiais do rei são precisamente «os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos» (*Lc* 14, 21), isto é, os últimos e os marginalizados da sociedade. Assim, **o banquete nupcial do Filho, que Deus preparou, permanece para sempre aberto a todos, porque grande e incondicional é o Seu amor por cada um de nós.** «Tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o Seu Filho Unigénito, a fim de que todo o que n'Ele crê não se perca, mas tenha a vida eterna» (*Jo* 3, 16). Toda a gente, cada homem e cada mulher, é destinatário do convite de Deus para participar na Sua graça que transforma e salva. Basta apenas dizer «sim» a este dom divino gratuito, acolhendo-o e deixando-se transformar por ele, como se se revestisse com um «traje nupcial» (cf. *Mt* 22, 12).

A missão para todos requer o empenho de todos. Por isso é necessário continuar o caminho rumo a uma Igreja, toda ela, sinodal-missionária ao serviço do Evangelho. **De per se, a sinodalidade é missionária e, vice-versa, a missão é sempre sinodal.** Por conseguinte, hoje, é ainda mais urgente e necessária uma estreita cooperação missionária seja na Igreja universal, seja nas Igrejas Particulares. Na esteira do Concílio Vaticano II e dos meus antecessores, recomendo a todas as dioceses do mundo o serviço das Obras Missionárias Pontifícias, que constituem meios primários «quer para dar aos católicos um sentido verdadeiramente universal e missionário logo desde a infância, quer para promover colectas eficazes de subsídios para bem de todas as missões segundo as necessidades de cada uma»



(Decr. *Ad Gentes*, 38). Por esta razão, **as coletas do Dia Mundial das Missões, em todas as Igrejas Particulares, são inteiramente destinadas ao Fundo Universal de Solidariedade, que depois a Obra Pontifícia da Propagação da Fé distribui, em nome do Papa, para as necessidades de todas as missões da Igreja.** Peçamos ao Senhor que nos guie e ajude a ser uma Igreja mais sinodal e mais missionária (cf. *Homilia na Missa de encerramento da Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos*, 29/X/2023).

Por fim, voltemos o olhar para Maria, que obteve de Jesus o primeiro milagre precisamente numa festa de núpcias, em Caná da Galileia (cf. *Jo 2*, 1-12). O Senhor ofereceu aos noivos e a todos os convidados a abundância do vinho novo, sinal antecipado do banquete nupcial que Deus prepara para todos no fim dos tempos. Também hoje peçamos a sua intercessão materna para a missão evangelizadora dos discípulos de Cristo. Com o júbilo e a solicitude da nossa Mãe, com a força da ternura e do carinho (cf. Exort. Ap. *Evangelii Gaudium*, 288), saiamos e levemos a todos o convite do Rei Salvador. Santa Maria, Estrela da evangelização, rogai por nós! ◆

Roma – São João de Latrão,  
na Festa da Conversão de São Paulo,  
FRANCISCO

# Chamados à missão

D. Rui Valério

**A**inda ressoa aos nossos ouvidos o convite do Papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude de Lisboa: «Todos, todos, todos! Na Igreja, há lugar para todos» (*Discurso*, 03/08/2023). É no mesmo comprimento de onda que o Papa nos quer no próximo Dia Mundial das Missões, quando escolhe para tema da sua Mensagem a passagem do Evangelho do banquete que Deus prepara para a humanidade: «Ide e convidai a todos para o banquete» (cf. *Mt* 22, 9). Este é um desafio colocada à Igreja em geral e a cada cristão em particular, em virtude do baptismo que nos une a Cristo e nos torna membros da Igreja. Como foi sublinhado na primeira sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, «os sacramentos da iniciação cristã conferem a todos os discípulos de Jesus a responsabilidade da missão da Igreja» (*Relatório de síntese*, cap. 8, b). As palavras são muito significativas: **cada baptizado não é apenas um cooperador da missão da Igreja, mas é responsável por essa missão**. Importa tirar todas as consequências disso, como, desde início do seu pontificado, o Papa Francisco tem feito.

A Mensagem do Santo Padre para o XCVIII Dia Mundial das Missões sublinha três aspectos da missão da Igreja no mundo contemporâneo. Convido todos não só a ler, mas a meditar e a rezar sobre cada um destes aspectos, a partir das palavras do próprio Papa: são um programa para a nossa vida pessoal e comunitária. Aqui quero apenas indicar alguns elementos que me parecem especialmente pertinentes para o momento actual da Igreja em Portugal, depois da experiência marcante da JMJ Lisboa 2023 e antes da vivência do Jubileu de 2025, passando pelo V Congresso Eucarístico Nacional.

O primeiro aspecto que quero sublinhar é que **a missão é uma vocação. Somos chamados por Deus e enviados na missão de fazer ressoar em todos os corações a Boa Notícia da Vida divina**. O sentido

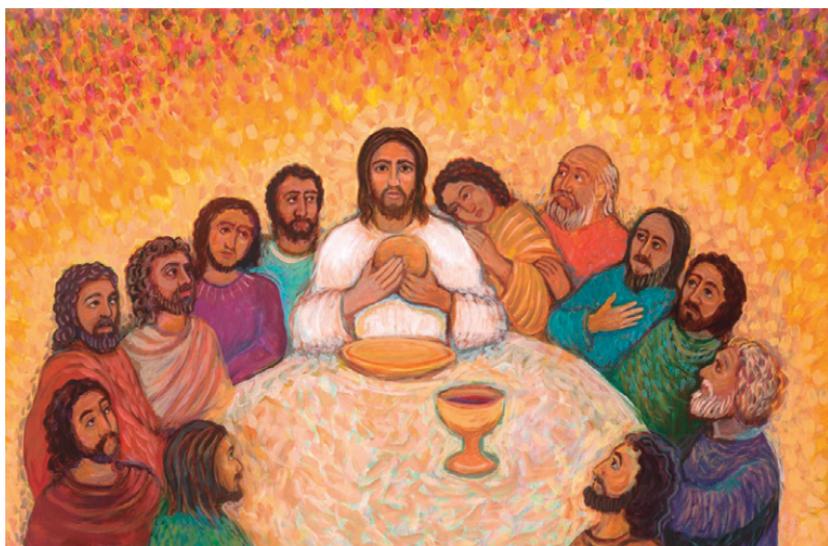


*O envio dos 72 discípulos, por James Tissot (Brooklyn Museum).*

vocacional é especialmente relevante: lembra que há alguém que chama e há alguém que é chamado. Acontece na relação de um «eu» e de um «tu»: só na relação com Deus podemos compreender plenamente que somos discípulos missionários. E se somos chamados por Deus para partir em missão, é também com sentido vocacional que nos dirigimos a todos aqueles a quem o Espírito Santo nos apresenta como instrumentos da Sua graça: o outro, a quem anunciamos o Evangelho, é também ele chamado a abraçar a fé. Não é algo que se impõe de fora. É o próprio Deus que instrui o coração dos que Ele quer chamar a ser Seus discípulos: «Não nos ardia o coração» (Lc 24, 32; cf. Jer 31, 31-34), diziam os discípulos de Emaús e devem dizer todos aqueles que se cruzam conosco. O Evangelho é anunciado «sem imposição, coerção nem proselitismo; mas sempre com proximidade, compaixão e ternura, que reflectem o modo de ser e agir de Deus», como refere o Papa Francisco. Estamos a viver o Ano da Oração, como preparação para o Jubileu de 2025, e este deve ser uma oportunidade para mergulharmos pela oração na contemplação dos gestos e das palavras de Cristo e d'Ele aprendermos a forma de estar no mundo e de anunciar o amor de Deus.

O segundo aspecto para o qual o Santo Padre chama a nossa atenção é a **Eucaristia**. Nesta, participamos de

forma abundante no amor de Deus e somos impelidos pelo amor de Cristo que nos envia em missão. O V Congresso Eucarístico Nacional, que se realiza em Braga, de 31 de Maio a 2 de Junho de 2024, será oportunidade para a renovação eucarística a que o Santo Padre alude na sua Mensagem, como realidade em diversas Igrejas Particulares. É enquanto nação portuguesa que somos convidados a renovar a consciência da presença real de Jesus na Eucaristia e de como esta é dom do amor de Deus que nos torna participantes da vida divina. Numa vivência renovada da Eucaristia, cada um de nós deveria sentir-se não só chamado, mas arrastado pelo amor de Deus para a missão. Neste tempo pós-pandémico é hora de muitos daqueles que deixaram de participar presencialmente na Eucaristia o voltarem a fazer, na medida das possibilidades: é tempo de trocar o sofá de nossa casa pelos bancos das nossas igrejas. Vale a pena recordar o Beato Carlo Acutis: um génio informático e impulsionador da evangelização pelos meios digitais, mas que nunca trocou a presença e participação física por uma presença virtual. Como lembra o Papa Francisco, **num tempo em que «o mundo propõe os vários “banquetes” do consumismo, do bem-estar egoísta, da acumulação, do individualismo, o Evangelho chama a todos para o banquete divino onde**



**reinam a alegria, a partilha, a justiça, a fraternidade, na comunhão com Deus e com os outros».**

O terceiro aspecto é a **universalidade**. Na JMJ 2023 fizemos experiência concreta de que **a Igreja é uma família com muitos membros, das mais variadas partes do mundo, que fala muitas línguas, com muitos costumes e tradições**. A JMJ foi uma experiência no laboratório da fé, em que vimos que a Igreja é muito maior e muito mais diversificada e plural que aquilo que muitas vezes conhecemos e que habitualmente está ao nosso alcance. O «todos, todos, todos» a que nos convidou o Papa foi já experimentado durante aqueles dias. Importa que agora continuemos a fazer esta experiência: na nossa família, na nossa escola ou universidade, no nosso local de trabalho, no nosso grupo de amigos e em todas as circunstâncias da nossa vida devemos ter muito presente que **somos o meio que Deus tem para fazer chegar aos outros o Evangelho**. Talvez pensemos que determinada pessoa não vai aceitar que se fale de Deus, ou que outra vive alguma situação que é mais complicada, ou ainda outra que julgamos que a vida da fé não é algo que lhe diga respeito: não tenhamos medo de anunciar. Sem proselitismo, como nos avisa o Santo Padre, mas a «todos, todos, todos!». «Toda a gente, cada homem e cada mulher, é destinatário do convite de Deus para participar na Sua graça que transforma e salva», como se afirma na Mensagem pontifícia para o Dia Mundial das Missões.

**Não deixemos que desapareça do nosso coração a certeza de que somos chamados à missão**. Seremos instrumento de Deus, como de forma maravilhosa escrevia Sophia de Mello Breyner: «Só o olhar daqueles que escolheste / Nos dá o Teu sinal entre os fantasmas». A Virgem Maria, o grande sinal que apareceu no céu (cf. *Ap* 12, 1), estrela da nova evangelização, seja nosso modelo para levarmos sobre os montes (cf. *Is* 52, 7; *Lc* 1, 39) o anúncio da Boa Nova de Deus. ✦

+ Rui Valério, Patriarca de Lisboa,  
Membro da Comissão Episcopal Missão  
e Nova Evangelização

# Sintoniza-te

– com as intenções de oração do Papa Francisco  
Catarina António (FEC)

OUTUBRO DE 2024

## POR UMA MISSÃO COMPARTILHADA

Rezemos para que a Igreja continue a apoiar de todas as formas “um estilo de vida sinodal, sob o signo da corresponsabilidade, promovendo a participação, a comunhão e a missão partilhada entre sacerdotes, religiosos e leigos”.



Cada vez mais, enquanto cidadã do mundo, considero que é urgente e necessário que as palavras do Papa Francisco – “todos, todos, todos!” – ecoem no seio da vida da Igreja. A missão, a vida sinodal, a responsabilidade não é apenas de padres e de religiosos: é uma responsabilidade que deve ser partilhada por todos.

Um exemplo concreto que pude experimentar, passou-se em Timor-Leste. Enquanto voluntária, levei a vontade de ser mais e melhor pelos e com os outros. Não esperava, ainda assim, ver-me a fazer celebrações da Palavra e a distribuir a sagrada Comunhão aos enfermos. Haviam-me dito, em Portugal, que era uma possibilidade e me devia preparar e capacitar-me para isso. No entanto, sempre acreditei que essa era uma missão apenas e só dos clérigos e dos religiosos.

Enquanto leiga missionária, senti-me de facto a caminhar lado-a-lado com os religiosos, não atrás, não à frente, mas sim lado-a-lado; e acredito que é este o caminho, é esta a forma de ser e de estar: sermos em conjunto, não nos anulando, não nos atropelando, mas caminhando juntos. É altura de entendermos que **a missão é uma corresponsabilidade de todos e que só assim a Igreja se torna efectivamente um espaço de todos, com todos e para todos.**

## POR AQUELES QUE PERDERAM UM FILHO

Rezemos por todos os pais que perderam um filho e que choram a sua morte, para que encontrem apoio na comunidade e que o Espírito Santo console os seus corações, devolvendo-lhes a paz.



A morte é um mistério tão insondável como o é a vida. A nossa condição de seres humanos não nos permite aceitar, de ânimo leve, a separação física de alguém que amamos. O nosso mundo fica virado do avesso, os nossos projectos e sonhos ficam em suspenso, a nossa dor é (nesse momento), muitas vezes, mais intensa que a nossa fé no reencontro que Jesus nos prometeu.

“Um filho partir antes dos pais, não é algo natural” é uma frase que cresci a ouvir; é quase inaceitável que tal aconteça, seja por causas naturais, por doença ou por acidente. **Os pais que têm nos seus filhos a esperança das suas vidas, vivem a mais profunda das dores quando têm de se despedir deles**, a quem geraram, com quem sonharam e em quem depositaram todo o amor do mundo.

Ao longo da minha vida tenho, infelizmente, acompanhado vários pais que perdem os seus filhos e tenho sempre gravado no meu coração a imagem dos seus olhos que outrora brilhavam de alegria e agora se esvaziam... E recordo, ainda assim, as palavras de uma mãe que me disse: “O meu filho era bom demais para o mundo e, por isso, teve de voltar para junto do Pai.” É esta fé, é esta esperança, é este amor que nos ajudam a entender que Deus está connosco. É nestas alturas que a comunidade se deve unir e apoiar todos os que sofrem tamanha e tão difícil separação; e pedir a Deus que, com a força e a luz do Espírito Santo, recebam a Sua consolação e recuperem a paz.

PELOS PEREGRINOS DA ESPERANÇA

Rezemos para que sejamos fortalecidos na fé e consigamos reconhecer Cristo ressuscitado em cada parte das nossas vidas, transformando-nos em “peregrinos da esperança cristã”.



Vivemos num mundo em que passamos a maior parte do tempo a “travar batalhas”, sejam elas exteriores ou interiores. É fácil deixar de “ver a luz”, é fácil perdermo-nos em questões que, sendo banais, nos levam ao limite e nos conduzem à mais profunda escuridão.

Enquanto cristãos, temos o “dever de ser alegres”. E ser alegre não significa que não tenhamos as nossas batalhas, não quer dizer que não existam momentos em que o coração “dói” e a alma está prostrada. A diferença é que **o cristão tem uma eterna certeza: Cristo caminha connosco e nunca nos abandona. E isso basta para sermos alegres e sermos peregrinos da esperança.**

Recordo um momento vivido em missão, no Brasil, com uma família, que não tinha nada do que achamos essencial – uma habitação digna, acesso à água potável, acesso à alimentação, etc. – e, vendo o meu ar de desolação perante tão precárias condições, me abraçou e me disse “missionária, sorri, Cristo te ama e nos ama e isso basta!”

É tempo de entendermos que, por mais densa que seja a escuridão, em certos momentos do nosso caminho, **Cristo está vivo, está connosco, acalenta-nos e ilumina os nossos passos.**

### PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

**Rezemos para que todos vejam respeitado o seu direito à educação, em especial os migrantes, os refugiados e as pessoas afectadas pela guerra e, assim, se possa construir um mundo melhor.**



“A educação é a chave e o caminho para se mudar o mundo”, foi a frase que ouvi desde que me lembro de entender as palavras. Habitualmente este é um direito que damos como adquirido e garantido, que está inclusive consagrado na *Declaração Universal dos Direitos da Criança*. Mas será o que acontece na prática?

Enquanto leiga missionária, nos vários países por onde passei, pude conhecer várias crianças e jovens a quem estava vedado o direito à educação, ora por questões políticas, culturais ou financeiras. Crianças que já em tenra idade (5, 6 anos) trabalhavam como adultos e não tinham como prioridade a simples ida à escola. Enquanto cidadã do mundo, vejo cada vez mais que, **os mais vulneráveis continuam a ver-lhes negado este direito tão essencial como a educação**. São eles: os que têm de deixar as suas terras, as suas raízes, a sua cultura em busca de uma vida melhor ou fugir de um qualquer evento climático extremo; os que procuram refúgio noutra país, pelas mais diversas razões; os que escapam de guerras que dizimam países inteiros e tentam encontrar um novo lar com segurança e, acima de tudo, paz... É tempo de entendermos que **a educação é um direito universal, que a ninguém deve ser negado, independentemente do lugar onde nasça e da situação em que se encontre**.

### PELAS VOCAÇÕES À VIDA SACERDOTAL E RELIGIOSA

Rezemos para que as dúvidas e os desejos dos jovens, que se sentem chamados a servir a missão de Cristo na vida sacerdotal e religiosa, sejam acolhidos pela comunidade eclesial.



Na sua *Mensagem para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações*, o Papa Francisco diz-nos que “o dom da vocação é como uma semente divina que germina no terreno da nossa vida, abre-nos a Deus e abre-nos aos outros para partilhar com eles o tesouro encontrado.”

Com tantos estímulos, com tantos caminhos possíveis, com tantos ruídos exteriores, os jovens têm hoje muita dificuldade em serenar e escutar a sua voz interior. Quando se sentem chamados a servir enquanto sacerdotes ou religiosos, são muitas as vozes externas que criam dúvidas, baralham e inquietam. As próprias famílias não conseguem muitas vezes entender estas decisões e este chamamento que os jovens sentem, pelos sonhos e projectos que têm para eles.

Recordo um caso na minha família, quando um membro decidiu seguir a sua vocação sacerdotal: poucos foram os que demonstraram a sua alegria e o seu apoio, deixando-o ainda com mais dúvidas e questões. Ainda assim, avançou, serenou o seu coração e deixou-se conduzir por Deus.

**É tempo de nos unirmos em oração por todos os jovens que se sentem chamados a servir a missão de Cristo na vida religiosa ou sacerdotal**, para que os seus corações serenem, as suas dúvidas se dissipem e o seu caminho seja feito com o carinho e o apoio da comunidade eclesial.

PELAS FAMÍLIAS EM CRISE

Rezemos para que as famílias que estão divididas se redescubram nas riquezas de cada um e também nas suas diferenças e encontrem no perdão a cura das suas feridas.



A instituição familiar está em crise e ameaçada pela discórdia. O próprio conceito de família está em constante questionamento. As diferenças entre gerações, as questões financeiras, as influências do que é externo, a falta de diálogo e compreensão mútua, as inquietações constantes... causam muitas vezes discussões que se iniciam por motivos fúteis, mas que causam a divisão nas famílias.

Também a minha família passou por situações conturbadas, também na minha família se sentiu a falta de diálogo e compreensão recíproca. O que nos manteve e mantém unidos foi a fé e o amor, que nos uniu na certeza de sermos amados por Deus e de que Ele caminha sempre connosco.

**É tempo de nos unirmos em oração por todas as famílias divididas, que vivem momentos de crise, para que se reencontrem, se amem, redescubram a beleza de cada um e se perdoem, sarando todas as suas feridas no amor de Deus.**



## PELO USO DAS TECNOLOGIAS

**Rezemos para que as relações humanas não sejam substituídas pelo uso das novas tecnologias, para que seja respeitada a dignidade das pessoas e para que este uso ajude a enfrentar as crises do nosso tempo.**



As tecnologias surgiram para facilitar a nossa vida. Esse é o seu propósito principal. No entanto, cada vez mais vemos que as pessoas se fixam tanto na tecnologia que se alheiam de tudo à sua volta.

Recordo a minha passagem por Timor-Leste, onde não existia rede telefónica e se privilegiavam as relações humanas. Se queria encontrar alguém, tomar alguma decisão, programar alguma actividade, não existiam grupos de Whatsapp ou redes sociais; era preciso sair de casa, com tempo, e estar com as pessoas. Ao regressar a Portugal, este foi um dos aspectos que mais me “chocou”: ver a falta de tempo e de vontade das pessoas para estarem umas com as outras.

Quantas vezes entramos num restaurante e vemos famílias inteiras, cujos membros estão completamente alheados uns dos outros, cada um concentrado no seu *smartphone*. Trocam-se as conversas pessoais, por conversas *online*, e, em vez de abraços e sorrisos, mandamos *emojis*...

**É tempo de se voltarem a privilegiar as relações humanas, é tempo de “estar perto dos que estão longe, sem estar longe dos que estão perto”** (tal como nos diz o lema dos Jovens sem Fronteiras); é tempo de se voltar a respeitar a dignidade das pessoas e que a tecnologia seja utilizada para ajudar a cimentar as relações humanas – não para as substituir – e enfrentar e resolver as crises do nosso tempo.

## PELAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Rezemos para que as famílias se sustentem com dignidade, se realizem e a sociedade se humanize através do trabalho.



O mundo laboral está a mudar e desafia a vida das pessoas. Na sua Encíclica *Laborem Exercens*, o Papa João Paulo II, diz-nos que “mediante o trabalho, o homem não somente transforma a natureza, adaptando-a às suas próprias necessidades, mas também se realiza a si mesmo como homem e até, num certo sentido, «se torna mais homem»” (LE, 9). É por isso, urgente e necessário que as pessoas consigam sustentar-se através do trabalho digno e que se realizem profissionalmente, mas que não deixem de se humanizar através do seu trabalho.

Para um sustento digno, é urgente que os salários também sejam justos, como diz a *Gaudium et Spes*: “Tendo em conta as funções e produtividade de cada um, bem como a situação da empresa e o bem comum, o trabalho deve ser remunerado de maneira a dar ao homem a possibilidade de cultivar dignamente a sua vida material, social, cultural e espiritual e a dos seus” (GS, 67). **É tempo que o trabalho volte a ser uma forma de sustento digna, que se termine com a precariedade e que as condições laborais sejam cada vez mais humanas.**

Rezemos por todos aqueles que lutam diariamente para pôr pão na mesa, de forma justa e digna, e por todos os que estão desempregados, para que procurem e encontrem empregos dignos que os realizem como pessoas e os ajudem a sustentar as suas famílias.

## PARA CRESCER NA COMPAIXÃO PELO MUNDO

**Rezemos para que cada um aprenda do Coração de Jesus a compaixão pelo mundo e encontre consolo na relação pessoal com Ele.**



Somos, diariamente, confrontados com as notícias sobre guerras, tragédias e desastres naturais, onde milhares de pessoas vêem o trabalho de uma vida destruído, ou perdem mesmo as suas vidas. Se, num primeiro momento, ficamos chocados, com a repetição das notícias e o aumento da informação sobre os números da destruição, podemos ficar indiferentes. É urgente que recuperemos o dom da compaixão, o dom de sofrer com a dor alheia.

Recordo o tempo da pandemia e a minha própria fragilidade. No momento em que foi decretado o estado de emergência, sentada com o meu pai e a minha mãe, chorei e doeu-me pensar em todos os que não se podiam resguardar, nem viviam em países com leis e sistemas que os protegessem. Depois, diariamente, era quase como ver cair um “airbus” com centenas de pessoas a bordo. Os primeiros dias foram muito difíceis. Depois, os números tornaram-se rotineiros e era “só” mais um “avião a cair”, eram números... Honrei o meu papel de cidadã e de cristã, assistindo todos os que precisavam, mas os números já não me causavam dor no coração... até ao dia em que a minha mãe ia também ela “a bordo de um desses aviões que caía diariamente”. Nesse momento, experimentei a compaixão do mundo por nós, abri os olhos e vi, com os olhos de Cristo, as pessoas para além dos números, e senti o consolo do amor de Jesus por mim, por nós.

**É tempo de nos unirmos em oração, para que possamos crescer na compaixão pelo mundo, e as pessoas sintam consolação na relação pessoal com Jesus, Ele que é o amor, o caminho e a vida.**

## PELA FORMAÇÃO PARA O DISCERNIMENTO

**Rezemos para que aprendamos cada vez mais a discernir, a saber escolher caminhos de vida e a rejeitar tudo o que nos distancia de Cristo e do Evangelho.**



A vida é feita de caminhos e de escolhas. Muitos dos caminhos que somos convidados a seguir acabam por, inevitavelmente, nos distanciar de Cristo e da Sua palavra.

Na minha adolescência, muitas foram as vezes em que era mais fácil seguir caminhos de oportunidade, caminhos de “perdição”, como dizia a minha mãe. Noites de festa, de folia, desperdício inexplicável de dinheiro e recursos... E na manhã seguinte, tinha a sensação de vazio. Havia muitos amigos na festa, poucos na vida diária, e sobretudo, no sofrimento e no desalento. Até que (re)encontrei Cristo, num campo de férias, numa casa de saúde mental. Essa experiência de 10 dias, fez com que me (re)encontrasse com Ele, que redefinissem prioridades, que me fossem mostrados caminhos de vida em plenitude. Foi o “click” que precisava para mudar de vida. Quantas vezes andamos perdidos, quantas vezes nos afastamos (até sem dar conta) de Cristo, do que Ele quer para nós. Travamos batalhas inexplicáveis por não querer ver com os olhos de Deus, percorremos longas distâncias internas sem razão, em fuga de nós mesmos e de Deus.

**É tempo de nos unirmos em oração para que cada pessoa aprenda a entender e saber escolher caminhos de vida e a rejeitar tudo o que nos afasta de Jesus e da Sua Palavra.**

## PELA CONVIVÊNCIA COMUM

**Rezemos para que as sociedades onde a convivência parece mais difícil não sucumbam à tentação do confronto por razões étnicas, políticas, religiosas ou ideológicas.**



Vivemos num mundo de diversidade e desafios, onde muitas vezes nos deixamos separar pelas diferenças. Existem sociedades em que a convivência é um desafio, devido a tensões étnicas, políticas, religiosas e ideológicas que ameaçam a paz e a harmonia. As várias guerras que nos entram em casa pelos meios de comunicação social, onde se morre sem necessidade, são um exemplo disso.

Nessas sociedades, é urgente cultivar o dom da sabedoria para que seja possível ver além das diferenças e reconhecer a humanidade em cada indivíduo; sabedoria para que cada pessoa possa ser fortalecida contra a tentação do confronto e do ódio e guiada para o caminho da compreensão e da empatia. **É cada vez mais urgente construir pontes, em vez de muros, promover o diálogo, em vez do conflito, numa postura de respeito mútuo e de cooperação.** É cada vez mais urgente procurar a paz e superar as divisões, os ódios e as intolerâncias.

É tempo de nos unirmos em oração para que cada pessoa seja um farol de tolerância e respeito, para que a paz de Cristo permeie as nossas sociedades e para que, através dela, possamos construir um mundo onde a convivência pacífica prevaleça sobre a discórdia e possamos viver em verdadeira harmonia.

SETEMBRO DE 2025

## PELA NOSSA RELAÇÃO COM TODA A CRIAÇÃO

Rezemos para que, inspirados em São Francisco, experimentemos a nossa interdependência com todas as criaturas, amadas por Deus e dignas de amor e respeito.



Na sua encíclica *Laudato Sí'*, o Papa Francisco faz-nos um forte apelo ao cuidado pela Casa Comum. É dos textos mais inspiradores que li até hoje e que me interpela diariamente em diferentes contextos.

O Papa Francisco, refere-se a São Francisco de Assis como “o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade”, em que se “nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior”. Não podemos cuidar das pessoas, sem cuidar da natureza. É na nossa relação com toda a criação que podemos reconhecer a nossa interligação e a nossa responsabilidade para com o mundo que nos rodeia.

Precisamos, cada dia mais, de ser bons administradores da terra, dos mares e do ar, de modo a preservarmos a beleza e a diversidade da natureza, como forma de cultivar uma relação de respeito e reverência por todas as formas de vida, reconhecendo o valor intrínseco de cada ser vivo e podermos viver em harmonia com a natureza, cuidando dela com amor e gratidão, e protegendo-a para as gerações futuras.

**É urgente que nos unamos em oração para que a nossa relação com toda a criação seja caracterizada pela compaixão, pela compreensão e pelo desejo sincero de promover o bem-estar de todos os seres vivos**, de forma a nos tornarmos “guardiões da terra”, honrando o dom da vida e preservando a beleza e a maravilha do mundo criado.



**6 de Outubro:** XXVII Domingo do Tempo Comum  
«**Não separe o homem o que Deus uniu**»

**As leituras** apresentam-nos o **Evangelho do matrimónio**. Segundo a primeira leitura, Deus criou o homem da terra e criou a mulher do lado do homem, como sua parceira indispensável. O texto sugere que a mulher deve estar ao lado do homem como sua igual – em dignidade, direitos e deveres – apesar das grandes diferenças que existem entre os dois géneros. A mulher corresponde-lhe exactamente, como afirma o homem, “osso dos meus ossos e carne da minha carne”. Desde o início, Deus quis que o homem e a mulher interagissem com mutualidade e parceria, o que tem a sua expressão máxima no casamento. No Evangelho, questionado sobre a lei do divórcio – que deixava as mulheres vulneráveis – Jesus declara que o que a lei permite não é, de facto, o que Deus quer. **A visão que Jesus tem do casamento é a de uma união profunda entre um homem e uma mulher, uma comunhão de amor fiel.** Não é por acaso que, imediatamente a seguir à passagem em que Jesus fala do matrimónio, Marcos apresenta uma história sobre pais que trazem crianças a Jesus para que Ele as abençoasse. O casamento entre um homem e uma mulher é uma forma testada de as crianças crescerem e serem amadas. Nenhum outro ambiente será melhor para o desenvolvimento integral das crianças. Sabemos por experiência que nem todos os casamentos refletem o ideal que Jesus apresenta no Evangelho. Embora Jesus tenha uma visão para as relações humanas, incluindo as matrimoniais, não condenou aqueles que se sentem aquém dessa visão. Todos nós, casados ou solteiros, **somos chamados a amar-nos uns aos outros como o Senhor nos amou**, e todos nós falhamos na nossa resposta a esse chamamento.

• **Interpelação:** Pedimos ao Senhor que as nossas famílias continuem a crescer no amor e na comunhão.

**13 de Outubro:** XXVIII Domingo do Tempo Comum  
**«Vende o que tens e segue-Me!»**

**Nas leituras**, há **três atitudes em relação aos bens**: a atitude de Salomão, que considera a sabedoria superior à riqueza, à saúde e à beleza; a atitude do homem rico, que prefere a sua riqueza a Jesus; e a **atitude dos discípulos, que renunciam a tudo para seguir Jesus**. No Evangelho, Jesus olha para o homem rico com afecto e pede-lhe que deixe de pensar no além e que pense nesta vida, vendendo o que tem, dando-o aos pobres e seguindo-O. Por outras palavras, ele deve confiar em Deus (não nas suas seguranças humanas) – e seguir Jesus (não a Lei). Recusando a proposta de Jesus, o rico não perde a vida eterna, mas deixa de seguir Jesus e de experimentar a plenitude na sua vida. Jesus não chama toda a gente à radicalidade de vender os bens e distribuir o dinheiro. Aquele homem, porém, precisava de se desfazer da sua riqueza para experimentar a liberdade e a felicidade. Não há mal em ter dinheiro ou mesmo ser rico. O problema surge quando somos “possuídos” pelos nossos bens. O apego aos bens sem ter em conta os pobres ou, pior ainda, à custa deles, impede-nos de ser verdadeiramente humanos. Numa cultura em que as riquezas eram consideradas um sinal de bênção, Jesus ensina sobre a importância do desapego. **Entrar no Reino é experimentar a liberdade de poder partilhar, é sentir que a nossa segurança está em Deus e não naquilo que possuímos**. É a atitude dos discípulos. Mesmo assim, Pedro quer saber com o que conta. Na sua resposta, Jesus enumera sete itens, que são o símbolo da renúncia total: casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos e terras. Os discípulos terão a sua recompensa nesta vida (cem vezes mais em tudo o que foi mencionado) – “juntamente com perseguições” – e a vida eterna. Uma experiência que os missionários conhecem melhor do que ninguém! Porque Deus retribui generosamente a quem O segue.

• **Interpelação:** Perguntemo-nos sobre o que é que precisamos de vender do que somos e temos para ser mais livres e seguir Jesus?

**20 de Outubro:** XXIX Domingo do Tempo Comum  
**«O Filho do homem veio para dar a vida pela redenção de todos»**

**O Evangelho** de hoje vem logo depois do terceiro anúncio da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Das três vezes há incompreensão por parte dos discípulos. Aqui, enquanto Jesus fala de sofrimento, os filhos de Zebedeu querem assegurar o seu triunfo sentando-se, um à direita e outro à esquerda de Jesus, na Sua glória. Quando os outros dez discípulos descobrem a insolência de Tiago e João, ficam furiosos, porque também eles ambicionam os lugares de topo. Jesus aproveita a ocasião para ensinar-lhes como devem ser as relações no seio da comunidade. Não devem tentar imitar os reis helénicos, famosos pelo seu abuso de poder. Em vez disso, devem imitar o próprio Jesus, que “não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos.”

**Na comunidade de Jesus não há lugar para o poder que oprime, mas apenas para o serviço.** Quando Jesus diz que dá a vida, o texto grego não usa as palavras “zoe” ou “bios”, mas “*psyche*”, que significa não apenas a vida física, mas a pessoa. Dar a vida não significa aqui a morte, mas colocar a Sua humanidade ao serviço dos outros. A Sua morte na cruz foi simplesmente a expressão final desse espírito de serviço que caracterizou toda a Sua vida. Os discípulos devem imitá-l’O. É difícil para nós compreender que a nossa maior glória é dedicarmo-nos aos outros e consumirmo-nos em seu benefício. Ainda estamos à espera de recompensas – ser reconhecidos, elogiados, gratificados, ou mesmo ganhar a vida eterna. O Evangelho diz-nos, de diferentes maneiras, que os cristãos são para os outros. **Somos cristãos na medida em que nos damos aos outros.** Deixamos de ser cristãos quando tentamos aproveitar-nos dos outros ou dominá-los para estarmos acima deles. Precisamos de nos lembrar que, na doação total de nós próprios, encontramos a nossa plena realização.

• **Interpelação:** Hoje, a Igreja celebra o Dia Mundial das Missões. Recordemos que a evangelização é o melhor serviço que podemos prestar à humanidade.

**27 de Outubro:** XXX Domingo do Tempo Comum  
**«Mestre, que eu veja!»**

**O cego** Bartimeu era um mendigo que tinha sido excluído, mas não se resignou à sua pobre condição. Quando sabe que Jesus está a passar, na Sua viagem final para Jerusalém, pede-Lhe ajuda. Como **símbolo de todos os marginalizados**, ele precisava mais do que de ser curado da sua cegueira física: precisava de misericórdia, precisava de ser aceite novamente na sociedade, precisava de meios de sobrevivência, precisava de ser reconhecido como uma pessoa e não apenas como um mendigo. Por isso, grita com todas as suas forças: “Jesus, Filho de David, tem piedade de mim.” É uma oração curta e incisiva, vinda do coração. Ele reconhece Jesus como o Messias que vem para curar os necessitados; e mostra ter consciência da sua realidade de ser um pecador que precisava da misericórdia de Deus. Aqueles que seguiam Jesus tentaram silenciá-lo. É irónico que funcionem como obstáculos ao encontro com Jesus – e não como facilitadores. O cego não aceita as suas repreensões e insiste. O seu grito chega a Jesus que o chama. Ele joga fora a capa, símbolo do seu passado, da sua escuridão, do seu desespero, dá um salto e corre para Jesus, cheio de fé e de esperança. Só então, ele concretiza o seu pedido: **“Mestre, que eu veja.”** Compreendemos que **ele queria ver para seguir Jesus**, como virá a acontecer. Jesus responde à sua oração e diz-lhe que “a sua fé o salvou”. Ele foi curado por causa da sua fé. Ele começou a ver e tornou-se discípulo. Seguiu Jesus a caminho de Jerusalém, que é um caminho de doação de si mesmo, um caminho de missão, um caminho de salvação. A mensagem é clara: **a cura é para o serviço**. As pessoas são agraciadas para que possam ser melhores discípulos (as), para que possam servir melhor.

• **Interpelação:** Também nós fomos agraciados com o dom da fé para que pudéssemos seguir Jesus e continuar a Sua missão. “A missão”, diz o Papa Francisco na sua *Mensagem para o Dia Mundial das Missões*, “é ida incansável rumo a toda a humanidade para a convidar ao encontro e à comunhão com Deus.”

**1 de Novembro:** Todos os Santos

**«Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa»**

**A Solenidade** de Todos os Santos **celebra o triunfo da graça de Deus e da bondade sobre o mal e a morte na vida de tantas pessoas.** A santidade e a salvação são dons de Deus. Por isso, é uma ocasião de grande regozijo e acção de graças a Deus pelo que a Sua graça faz num sem número de pessoas e pela salvação que Ele nos concede. Normalmente, falamos dos santos como pessoas de extraordinária santidade que já foram canonizadas ou beatificadas pela Igreja. Hoje, porém, usamos a palavra ‘santos’ num sentido mais amplo, ou seja, incluindo todos os que já gozam da felicidade do céu, canonizados ou não. A primeira leitura, do livro do *Apocalipse*, diz que os salvados são “cento e quarenta e quatro mil”, um número simbólico para indicar que são muitos. **As Bem-Aventuranças, proclamadas por Jesus no Evangelho, são um roteiro, um caminho de Santidade.** Proclamam que são particularmente abençoados 1) os pobres *em* espírito (não *de* espírito!), 2) os humildes, 3) os que choram, 4) os que têm fome e sede de justiça, 5) os misericordiosos, 6) os puros de coração, 7) os que promovem a paz, 8) e os que sofrem perseguição por amor da justiça. As primeiras três são as mais difíceis de entender. Dizem que é preferível ser pobre do que ser opressor rico; é preferível chorar do que fazer os outros chorar; é preferível passar fome do que fazer outros passar fome porque lhes negamos o sustento... Somos felizes não por sermos pobres, mas por não sermos egoístas; somos felizes não por sermos oprimidos, mas porque não oprimimos. A chave é: as riquezas não são o valor supremo. O valor supremo é a pessoa e o Reino de Deus. Quando a prioridade é o dinheiro, há injustiça e desumanidade. Quando a prioridade é Deus, há amor e humanidade.

• **Interpelação:** Rezemos por todos os que nos precederam e peçamos-lhes que rezem por nós para que possamos viver na santidade e, desse modo, preparar-nos para uma vida com Deus por toda a eternidade.

**3 de Novembro:** XXXI Domingo do Tempo Comum  
**«Amarás o Senhor teu Deus. Amarás o teu próximo»**

**No Evangelho**, um escriba pergunta a Jesus qual era o maior mandamento da Lei. A preocupação em actualizar a Lei, para que respondesse a todas as questões da vida diária, tinha levado os doutores da Lei a codificar um conjunto de 613 preceitos, dos quais 365 eram proibições e 248 acções a pôr em prática. Esta “multiplicação” dos preceitos legais lançava, evidentemente, a questão das prioridades: todos os preceitos têm a mesma importância, ou há algum que é mais importante do que os outros? Jesus declara solenemente que **o primeiro mandamento é o amor a Deus – um amor que deve ser total, sem divisões, feito de adesão plena aos projectos, à vontade, ao sentir de Deus**. Mas completa imediatamente a resposta com a apresentação de um segundo mandamento: **“Amarás o teu próximo como a ti mesmo”** (citando *Lv 19, 18*). Ou seja: o mandamento do amor concretiza-se em duas dimensões, que se completam mutuamente – a do amor a Deus e a do amor ao próximo. A originalidade deste ensinamento está no facto (1) de Jesus os aproximar um do outro, pondo-os em perfeito paralelo; (2) de Jesus simplificar e concentrar toda a revelação de Deus nestes dois mandamentos. Na perspectiva de Jesus, eles não são dois mandamentos diversos, mas duas faces da mesma moeda. O amor a Deus não é um sentimento, mas uma decisão difícil, que requer coragem, sacrifícios e perdão. Passa por prestar atenção a cada pessoa com quem me cruzo pelos caminhos da vida, sem distinção de raça, de cor, de estatuto social, por sentir-me solidário com as alegrias e os sofrimentos de cada pessoa, por partilhar as desilusões e as esperanças do meu próximo, por **fazer da minha vida um dom total a todos**.

• **Interpelação:** **O amor a Deus e aos outros estão na origem da missão**. A missão resulta da experiência do amor de Deus, a mais bela de todas as experiências e aquela que pode verdadeiramente fazer uma diferença na vida dos demais. Não deixemos de a comunicar por receios humanos.

**10 de Novembro:** XXXII Domingo do Tempo Comum  
**«Esta pobre viúva deu mais do que todos os outros»**

**Hoje**, são-nos apresentadas duas viúvas: a viúva de Sarepta, na primeira leitura, e a viúva do Templo, no Evangelho. A viúva pobre do *Primeiro Livro dos Reis* mostrou misericórdia sob a forma de compaixão prática, partilhando a sua última cêdeia com o profeta Elias. Partilhou a sua última refeição com o profeta faminto e, em troca, foi abençoada: ela e o seu filho tiveram o que comer. A outra pobre mulher no Templo contribuiu discretamente com as suas últimas economias para que Deus fosse devidamente adorado. Também ela está a seguir o exemplo de Cristo, dando de todo o coração (apesar de parecer que não quer saber de Jesus). A sua oferta parecia pequena comparada com as ofertas dos outros doadores, mas tinha um valor inestimável: mostrava a sua grande confiança em Deus. Ela poderia facilmente gastá-la consigo própria, mas a sua fé leva-a a dá-la e a confiar plenamente em Deus. **Mais do que generosidade, a viúva mostra desprendimento.** O que o Evangelho nos diz é que o egoísmo e o amor são os dois pratos da mesma balança: um não pode subir se o outro não descer. O nosso erro é acreditar que podemos ser generosos sem deixar de ser egoístas. **Se a nossa caridade não diminui o nosso egoísmo, não tem valor espiritual** (embora possa ter valor social). O Evangelho de hoje não olha para a caridade do ponto de vista do necessitado, porque o que a viúva põe no tesouro do Templo não vai resolver nenhuma necessidade. Valoriza a caridade do ponto de vista de quem dá. A caridade de que se fala não é a caridade que salva quem a recebe, mas salva o doador. A questão que se coloca hoje é a de saber onde é que colocamos a nossa confiança. Podemos depositá-la na segurança dos nossos bens ou em Deus, que não nos dá nenhuma segurança aparente! Mas nos recompensa sempre generosamente – para além do que poderíamos imaginar!

- **Interpelação:** Somos convidados a examinar a qualidade do que damos. Lembremo-nos do que diz S. Paulo: **“Deus ama a quem dá com alegria”** (2 Cor 9, 7).

**17 de Novembro:** XXXIII Domingo do Tempo Comum  
«Reunirá os Seus eleitos dos quatro pontos cardeais»

**As leituras** parecem remeter-nos para um mundo de ficção científica, mas procuram transmitir uma mensagem de esperança e de consolação. Por exemplo, o contexto do Evangelho é uma década fatal (60-70 d.C.), do ponto de vista da ocorrência de terremotos e revoltas, que na literatura apocalíptica são sinais do iminente fim do mundo. Por outro lado, nesse tempo, a comunidade cristã sofre todo o tipo de problemas. Alguns são externos, provocados pela perseguição levada a cabo por judeus e pagãos; outros são internos, causados pelo aparecimento de indivíduos e grupos que se desviam das verdades aceites. Neste contexto difícil, o *Evangelho de Marcos* oferece esperança e conforto através de um longo discurso (capítulo 13). Refere os sinais que precederão o fim – que acontecerão no céu (e não na terra) – e a vinda gloriosa do Senhor. O que é importante não é discutir ou calcular quando o fim pode acontecer, mas manter-se vigilante [esta questão, que é muito importante, foi suprimida da leitura de hoje]. Hoje, há muita confusão por aí, mas parece que o fim do mundo não está para breve. **Este nosso tempo é o tempo da paciência e da misericórdia de Deus; este é o tempo da missão em que somos chamados a colaborar com o Senhor na instauração do Seu Reino.** Somos chamados a comprometermo-nos com o Senhor no serviço do Seu povo, como discípulos missionários. As nossas dificuldades não nos devem impedir de cuidar dos outros e de os servir. Jesus quer-nos prontos para O encontrar, quando Ele vier. Somos convidados a viver aqui e agora com a consciência da eternidade, enfrentando a vida como uma preparação para uma vida sem fim com Deus. Por isso, precisamos de estar vigilantes através da oração e da atenção aos necessitados.

• **Interpelação:** Peçamos a Deus que nos ajude a fazer as escolhas certas para que, quando O encontrarmos, Ele nos diga como diz em *Mateus* 25: “Vinde, benditos do Meu Pai; her dai o reino preparado para vós desde a fundação do mundo.”

**24 de Novembro:** Solenidade de Jesus Cristo,  
Rei e Senhor do Universo  
**«É como dizes: sou Rei»**

**O Evangelho** ajuda-nos a compreender que tipo de rei Jesus realmente é. Como um prisioneiro, vestido com uma túnica e corado com espinhos, como um rei fantoche, diante de Pilatos, o governador romano, **Jesus reivindica uma autoridade espiritual que nada tem a ver com pompas externas ou com o poder de obrigar pela força.** A Sua realeza não assenta em esquemas de ambição, de poder, de autoridade, de violência, como acontece com os reis da terra. A Sua realeza é de uma outra ordem, da ordem de Deus. É uma realeza que toca os corações e que, em vez de produzir opressão e morte, produz vida e liberdade. Em segundo lugar, **Jesus diz que a Sua autoridade se baseia na verdade.** Ele é rei pelo facto de que vive a verdade e tem o poder de conduzir outros à verdade – a verdade que os pode salvar. A “verdade” é, no quarto Evangelho, a realidade de Deus, a realidade do amor incondicional. Essa “verdade” manifesta-se nos gestos e nas palavras de Jesus, e, de forma especial, no Seu amor vivido até ao extremo do dom da vida. Essa “verdade” opõe-se à “mentira”, que é o egoísmo, o pecado, a opressão, a injustiça, tudo aquilo que deforma a nossa vida e nos impede de alcançar a vida plena. **A verdade de Cristo é uma verdade de palavra e de acção,** ambas estão em harmonia. A verdade era de importância vital para Ele, que odiava toda a farsa e fingimento. Jesus é verdadeiro, é autêntico, portanto, é um verdadeiro Rei. O Seu verdadeiro ser (a Sua divindade) leva-O ao serviço de quem precisa. Depois, Pilatos apresenta-O ao povo com o ECCE HOMO. De facto, **Jesus, pela Sua autenticidade, é o verdadeiro homem.** Qual é a nossa verdade: *Somos com os outros e para os outros?*

• **Interpelação:** O modo de honrar Cristo nosso Rei é trabalhar para a vinda do Seu reino, que está presente no mundo como uma semente a crescer ou como o fermento a levedar a massa. Hoje, procuremos fazer algo pelos pobres, cujo Dia Mundial celebramos.

**1 de Dezembro:** I Domingo do Advento (Ano C)

**«A vossa libertação está próxima»**

**Hoje**, começamos a nossa preparação para o Natal, a grande celebração do nascimento de Jesus Cristo, o nosso Salvador. Hoje, começamos o tempo do Advento, início de um novo Ano Litúrgico. No Evangelho, que é tirado do Discurso Escatológico do capítulo 21 de *Lucas*, temos uma chamada à vigilância espiritual (e intelectual). Jesus diz: **“Vigiai e orai em todo o tempo”**. Precisamos de estar atentos para não nos deixarmos enganar. Noutras partes do Discurso Escatológico, Jesus fala de falsos profetas e de falsas doutrinas. Mais do que nunca, somos constantemente bombardeados com **propostas enganosas de salvação que envolvem consumismo, prazer pessoal e gratificação imediata**. São propostas enganosas, porque a maior parte das vezes deixam-nos frustrados – mais vazios, tristes e desapontados. A fé ajuda-nos a ver o que não é claro, a manter os olhos abertos, como o mocho na escuridão da noite (ou animais como os gatos, os cães ou os veados), para perscrutar aquilo que não se vê abertamente ou que está escondido. Estar vigilantes é estar atentos, manter os olhos do coração abertos para perceber o que é importante, sobretudo os sinais da presença ou da passagem de Deus. Temos tendência para nos distrairmos com o barulho, a música, as tarefas diárias e as preocupações. Muitas vezes temos dificuldade em parar, pensar em nós próprios, na nossa vida e em Deus; e, deste modo, fugimos à reflexão e à oração. **A vigilância só é possível com a ajuda da oração**. A oração é necessária para estarmos espiritualmente acordados e procurarmos discernir o que nos convém. O Papa Francisco, na sua Exortação Apostólica *«Alegrai-vos e exultai»* insiste na necessidade de discernimento – “para reconhecer os caminhos da liberdade plena.”

• **Interpelação:** Durante este tempo de Graça, procuremos dedicar mais tempo ao discernimento, sem o qual, diz o Papa Francisco, “podemos facilmente transformar-nos em marionetes à mercê das tendências da ocasião” (*Alegrai-vos e exultai*, 167).

**8 de Dezembro:** Imaculada Conceição da Virgem  
**«Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo»**

**A Imaculada** Conceição é um dogma de fé (definido em 8 de Dezembro de 1854, pelo Papa Pio IX), segundo o qual, **a Virgem Maria foi concebida sem mancha** (em latim, *macula*) do pecado original e, por isso, viveu uma vida completamente santa (livre de pecado). Trata-se de um privilégio: Deus santo quis que a mãe do Seu Filho fosse preservada do pecado – o que não a impedia de ser tentada (como o próprio Jesus foi) e de, na sua liberdade, poder rejeitar a proposta de Deus. A fundamentação bíblica desta solenidade é o texto do Evangelho, em que Maria é definida, na saudação do anjo, como «cheia de graça», uma expressão que significa que **Maria é objecto especial da predilecção e do amor de Deus**. Maria aceita a proposta de Deus («**Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a Tua palavra**»), ao contrário de Eva, a mãe dos viventes. Maria era uma jovem mulher de uma aldeia obscura da Galileia. Não consta que tivesse grande preparação intelectual, conhecimentos teológicos, ou amigos poderosos nos círculos de poder e de influência da Palestina de então, mas apesar disso foi escolhida por Deus para desempenhar um papel primordial na história da salvação. Na perspectiva de Deus, não são o poder, a riqueza, a importância ou a visibilidade social que determinam a capacidade para levar a cabo uma missão. O que é decisivo é a disponibilidade e o amor com que se acolhem e testemunham as propostas de Deus. **Maria tinha os seus planos pessoais, mas diante do apelo de Deus, responde com um “sim” total e incondicional**. Ela entrega-se totalmente nas mãos de Deus e acolhe radicalmente os Seus caminhos.

• **Interpelação:** O testemunho de Maria desafia-nos a acolher Deus e os Seus planos sem reservas, com amor e disponibilidade, pondo de lado os nossos projectos pessoais. Isto só é possível na fé e na oração, como aconteceu com Maria. Que Deus nos ajude, especialmente durante este tempo de Advento, a encontrar tempo para O escutar e viver em comunhão com Ele!

**15 de Dezembro:** III Domingo do Advento

«**Que devemos fazer?**»

**As leituras** de hoje oferecem-nos um programa espiritual: **(1) Alegrai-vos e exultai!** Hoje, no Domingo da Alegria somos convidados a alegrar-nos, mesmo que a nossa vida não esteja a correr como desejaríamos. Na Bíblia, a alegria está sempre associada a Deus: é sempre o resultado de uma experiência profunda de salvação. A alegria vem de dentro e não surge quando nos entregamos aos prazeres terrenos. Pelo contrário, aparece quando fazemos o que é correcto, quando somos bondosos para com os outros. No Evangelho, João Baptista diz que a receita para experimentar a alegria é a partilha, a generosidade. Aos cobradores de impostos e aos soldados, exige honestidade e responsabilidade. **(2) “Seja de todos conhecida a vossa bondade”**, diz S. Paulo na segunda leitura. A bondade é o nosso melhor testemunho de humanidade e de cristianismo. Por vezes, somos rudes com os outros e complicamos-lhes a vida. Outras vezes, somos indiferentes às suas dificuldades. As nossas relações com os outros devem ser orientadas pela *Regra de Ouro*: Cada um deve tratar os outros como gostaria que ele próprio fosse tratado. **(3) “Não vos inquieteis com coisa alguma; mas em todas as circunstâncias, apresentai os vossos pedidos diante de Deus, com orações, súplicas e acções de graças”**, diz ainda S. Paulo. A oração contínua é o antídoto contra a ansiedade: oração de petição e oração de louvor e acção de graças. Não precisamos de esperar que Deus atenda os nossos pedidos para agradecer. Mesmo quando pedimos, já devemos estar gratos. Uma das coisas pelas quais devemos agradecer a Deus no final deste ano é o amor e o cuidado de Deus por nós. O Seu amor está para além de tudo o que possamos imaginar ou pensar.

• **Interpelação:** Que devemos fazer para acolher Cristo? Uma proposta é caminhar para uma vida mais sóbria, reduzindo o nosso consumismo, para praticar a solidariedade e a partilha, sabendo que como nos ensinou S. Francisco de Assis, que “é dando que recebemos”.

**22 de Dezembro:** IV Domingo do Advento  
**«Donde me é dado que venha ter comigo  
a Mãe do Meu Senhor?»**

**A visita** de Maria a Isabel é o primeiro acto da missão de Maria; a visita resulta da sua disponibilidade para cumprir a vontade de Deus. A “pressa” de Maria em ir visitar a prima deve-se à urgência de querer partilhar uma graça muito específica comum às duas: a maternidade pela intervenção directa de Deus. Ambas as mulheres tinham sido agraciadas por Deus (uma na sua esterilidade e a outra na sua virgindade) e tinham algo a partilhar, que dificilmente seria entendido por outros. **A “pressa” de Maria é a expressão da sua disponibilidade, solicitude, e alegria em cumprir a missão que lhe foi confiada.** Ela põe-se a caminho para partilhar alegremente as “maravilhas” da salvação que o Deus Todo-Poderoso estava a realizar na sua vida e na de Isabel. A “viagem” da missão de Maria de Nazaré à “região montanhosa” da Judeia não foi um passeio para ela, jovem grávida. A distância a percorrer, a pé ou de burro, e os riscos que podia encontrar não tinham comparação com a alegria que Maria sentia e que queria partilhar. Talvez por isso, São Lucas tenha esquecido os pormenores do caminho para se concentrar na descrição do alegre encontro entre as duas mães, com a evocativa imagem da «criança que saltou de alegria» no seio de Isabel à saudação de Maria. Assim, podemos vislumbrar o ponto teológico central da história: Maria, que carrega Jesus em si, enche de alegria Isabel e o seu filho. **A nossa missão, nas pegadas de Maria e de Jesus é sair do nosso conforto e ir ao encontro dos demais para partilhar com eles a alegria da fé.** Não partimos porque é fácil e divertido, mas porque somos impulsionados a fazê-lo pela fé. Como Maria, levamos Jesus (não no ventre, mas no coração). **O fruto da missão é a alegria.**

• **Interpelação:** Que cada um de nós renove o seu zelo por esta missão, repetindo, como Maria, as palavras de Cristo a Deus-Pai no momento de entrar no mundo: **“Eis-Me aqui: Eu venho para fazer a Tua vontade!”**

**25 de Dezembro:** Natal do Senhor

«O Verbo fez-Se carne e habitou entre nós»

**O Natal** é uma das duas festas mais importantes do Cristianismo, mas também a mais bonita. Celebramos algo inaudito: o nascimento de Deus entre nós. Isto é único do Cristianismo! As religiões geralmente propõem um caminho de comunhão com Deus através da oração, da meditação, da purificação, dos sacrifícios... O ser humano precisa de Deus e, por isso, procura unir-se à divindade através de um caminho de ascensão! O que celebramos no Natal é que Deus nos procurou primeiro e veio ao nosso encontro. Esta é a grande novidade cristã: Deus revelou-Se a nós. S. João diz: “E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a Sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade.” (Literalmente, João diz: “Ele montou a Sua tenda no meio de nós”); só vemos essa glória pela fé. O Natal chama a nossa atenção para a graciosa iniciativa de Deus em relação a nós. **O foco da celebração não é o que devemos fazer por Deus, mas sim o que Deus faz por nós.** Hoje, mais do que pensar no que podemos fazer por Deus, somos convidados a contemplar e a aceitar o que Ele faz por nós e a abrir-nos ao Seu amor sem limites, à Sua presença e à Sua graça abundante – como fez Maria. É mais fácil fazer algo por Deus do que deixá-l’O fazer algo por nós. O Natal celebra a vinda de Deus até nós, para que possamos viver em comunhão com Ele, Ele em nós e nós n’Ele. Deus vem a nós para morar, para permanecer em nós – no nosso coração e na nossa vida. Isto é uma coisa extraordinária! **Fomos considerados dignos, apesar das nossas faltas, de nos tornarmos a morada do Senhor!** Já não precisamos de procurar Deus fora de nós. Ele próprio veio ao nosso encontro; Ele próprio veio até nós para nos ajudar a responder ao Seu amor.

• **Interpelação:** As atitudes para esta festa são: alegria, gratidão, acção de graças e compromisso, em resposta ao amor de Deus. A melhor maneira de responder a Deus é deixar a Sua luz brilhar em nós e depois deixá-la brilhar através de nós.

## 29 de Dezembro: Sagrada Família de Jesus, Maria e José **Jesus é encontrado por Seus pais no meio dos doutores**

**A Sagrada** Família de Nazaré não foi privada de mal-entendidos, tensões e discussões. O Evangelho conta um dos episódios que lhes causou grande apreensão. Quando Jesus tinha doze anos, a família subiu a Jerusalém e, no regresso, perderam-n'O, com a ansiedade que isso implica. Só O encontraram ao fim de três dias, no Templo, ente os doutores da Lei, e tiveram de lidar com a explicação irreverente e incompreensível de que Ele “devia estar na casa de Seu Pai”. Estas palavras significam que Deus é o verdadeiro Pai de Jesus e as Suas exigências tornam-se para Ele a prioridade fundamental. **A Sua missão – a missão que o Pai Lhe confia – vai obrigá-l'O a romper os laços com a tradição e a própria família** (cf. *Mc* 3, 31-35). A finalidade da Sua vida é cumprir a vontade do Pai. A “declaração de independência” de Jesus pode ajudar-nos a compreender que a família é o lugar onde nos abrimos ao mundo e aos outros, onde nos armamos para partir à conquista do mundo que nos rodeia. Maria e José não fizeram cenas diante da resposta “irreverente” de Jesus. Aceitaram que o adolescente Jesus não lhes pertencia exclusivamente: Ele tinha a Sua identidade e a Sua missão. **Cada filho tem a sua identidade, o seu destino, a sua missão.** Na segunda parte do Evangelho, a família regressa à normalidade de Nazaré. Jesus é obediente aos pais e deixa-Se moldar por eles, que são de novo mencionados por nome. Não há uma fórmula mágica para edificar a família. Mas, podemos dizer que **o diálogo, a comunicação sincera, a oração, o amor e o perdão são instrumentos insubstituíveis para construir a família e ajudá-la a cumprir o seu propósito.**

• **Interpelação:** Tal como a Sagrada Família sobreviveu a todas as crises que enfrentou através do amor de uns pelos outros e da sua fé em Deus, rezemos para que as nossas famílias lidem com as suas dificuldades e se mantenham unidas através do amor de uns pelos outros e da fé em Deus.

## 1 de Janeiro de 2025: Santa Maria, Mãe de Deus «Encontraram Maria, José e o Menino»

**No Concílio** de Éfeso (431 d.C.), Maria, a Mãe de Jesus, foi proclamada Mãe de Deus (*Theotokos*), reconhecendo a divindade do seu Filho, Jesus Cristo. A festa de hoje convida-nos a depositar as nossas esperanças e planos para este ano no seu regaço maternal. Confiamos-lhe as nossas preocupações pessoais e as do nosso tempo, com todos os seus conflitos e injustiças, as desigualdades de riqueza e de oportunidades, a guerra em diferentes países e tudo o que perturba a paz e a justiça no mundo. **Maria é a nossa Mãe na fé, a primeira crente e discípula de Jesus.** Ela foi uma pessoa de carne e osso, uma jovem alegre e trabalhadora, generosa e serviçal. Prestamos-lhe um mau serviço quando a imaginamos, como em certos postais, como uma Dama de Natal, serena e imóvel contra um fundo dourado com anjos pairando. A verdadeira Maria de Nazaré não conhecia nem riquezas nem um estilo de vida privilegiado. Nunca ninguém viveu, sofreu e morreu com maior simplicidade, marcado por uma fé tão forte e simples. **Ela inspira-nos a contemplar Deus e a servir os outros.** O Evangelho de hoje fala da atitude contemplativa e missionária dos Pastores e de Maria: **OS PASTORES** dirigiram-se apressadamente para Belém ao encontro do Menino e depois regressaram “glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto”. A visita dos pastores ao estábulo simboliza o que Jesus disse mais tarde: “Graças Te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim Te aprouve” (Lc 10, 21). **Deus revelou-Se a nós e, por isso, somos convidados a glorificá-l’O e a louvá-l’O.** “**MARIA** conservava todos estes acontecimentos, meditando-os em seu coração.” Ela faz silêncio e medita sobre o que está a acontecer.

• **Interpelação:** Ao iniciarmos um novo ano, peçamos ao Senhor que nos ajude a ser como Maria e a guardar a Sua Palavra como ela fez, para que, por nossa vez, possamos partilhar Cristo com os outros como Maria fez.

## 5 de Janeiro: Epifania do Senhor «Vimos do Oriente adorar o Rei»

**A Epifania**, festa da revelação de Jesus, é a **continuação da celebração do mistério da Sua encarnação**. O Evangelho conta a história de uns magos que vieram do Oriente em busca do rei dos Judeus. Trata-se de uma parábola do que estava a acontecer na comunidade cristã no final do primeiro século: os pagãos estavam a entrar na Igreja, enquanto os judeus, que O esperaram durante tantos séculos, O recusavam. Porém, Mateus diz que **os magos nunca teriam chegado a Cristo se os judeus, com as suas Escrituras, não lhes tivessem mostrado o caminho**. Israel não seguiu a estrela, mas cumpriu a sua missão. Foi o mediador da salvação para todos os povos. Chegados ao presépio, os magos prostraram-se em adoração, reconhecendo, assim, como seu rei e seu Deus a criança de Belém, e ofereceram-Lhe os seus dons, **ouro, incenso e mirra**. Cada um destes dons tem um significado simbólico: o ouro indica o reconhecimento de Jesus como rei; o incenso representa a adoração da Sua divindade; a mirra recorda a Sua humanidade – a resina perfumada que será lembrada durante a paixão. Os magos simbolizam todos os que são guiados pela luz de Cristo. São a imagem da Igreja, composta por pessoas de todas as raças, tribos, línguas e nações. **A Epifania é a celebração da “universalidade” da Igreja**, que recordamos no Pentecostes. Os magos viram a estrela porque olhavam para o céu – não apenas para a terra – e depois tiveram a coragem de partir em busca do recém-nascido rei. Deus revela-Se a todos, mas apenas aqueles que estão despertos, e que O buscam, O encontram. Os magos são muito diferentes de Herodes e dos seus conselheiros, que sabiam, pelas Escrituras, que o Messias nasceria em Belém, a apenas cerca de 9 quilómetros de Jerusalém, mas não se mexeram para irem ao Seu encontro. Eles representam-nos também a nós, que nos deixamos guiar pela estrela da fé.

• **Interpelação:** Ofereçamos ao Senhor a nossa disponibilidade para colaborar com Ele e ajudar os outros a encontrá-l’O e a desfrutar da Sua comunhão.

## 12 de Janeiro: Baptismo de Jesus

«Jesus foi baptizado e, enquanto orava, abriu-se o Céu»

**No Natal**, celebrámos o nascimento de Jesus na carne. Hoje, Festa do Seu Baptismo, celebramos o Seu **nascimento no Espírito**. No Baptismo, Jesus teve a oportunidade de compreender melhor o que Deus Pai era para Ele e o que Ele era para os outros. Por isso, o Seu baptismo marca o **início da Sua missão**. Não sabemos porque é que Jesus decidiu receber o baptismo de João, porque Ele não tinha pecado e necessidade de mudar a Sua vida. Fá-lo talvez por solidariedade com os pecadores. Os evangelistas descrevem a cena do baptismo com três factos e símbolos do Antigo Testamento: (1) a abertura dos céus; (2) o aparecimento da pomba; e (3) a voz do céu. **(1) A imagem dos “céus abertos”** significa que, por fim, Deus ouviu a oração do Seu povo. Ele abriu o céu e nunca mais o fechará. A porta da casa do Pai permanecerá eternamente aberta para acolher todos os que desejarem entrar. Ninguém será excluído. **(2) A imagem da “pomba”** sugere ternura, afecto, bondade. Movido pelo Espírito, Jesus abordará os pecadores sempre com a doçura e a amabilidade da pomba. Jesus é o templo onde o Espírito encontra o Seu lar permanente. **(3) A “voz do céu”** proclama a identidade de Jesus, que não corresponde ao salvador esperado. Hoje, somos convidados a reflectir sobre o nosso próprio baptismo. Recebemos o Espírito Santo que nos fez filhos e filhas de Deus e nos deu poder para nos tornarmos discípulos missionários de Jesus. Com o baptismo, tornámo-nos membros da família dos discípulos de Jesus, a Igreja. Foi um momento de graça que tem o potencial de moldar as nossas vidas na imagem de Deus. O baptismo é o início de uma caminhada de fé que dura toda a vida. Damos muita importância ao nosso crescimento biológico, mas pouco ao nosso crescimento espiritual.

• **Interpelação:** Peçamos ao Senhor que nos ajude a ser mais conscientes da presença do Espírito em nós e a adquirir um sentido renovado da nossa missão.

**O episódio** das Bodas de Caná é altamente simbólico. Vejamos três factos “estranhos” que podem ajudar-nos a entender o significado profundo do que é relatado, ou seja, que Jesus é o vinho bom e o esposo das núpcias, e nós somos a esposa e os servos. **(1) Em Caná, Jesus revela-Se como o “vinho bom”**, pois que é o vinho da alegria, do amor e da festa. As ânforas de água eram usadas para as abluções rituais da religião judaica. Eram seis, um número que significa imperfeição, e a água representava a antiga Lei, que já não serve para dar alegria ao povo. Com Jesus, temos o “vinho bom” da revelação de Deus, o vinho que inebria, que dá sentido e felicidade a quem o bebe. **(2) Jesus é o verdadeiro esposo das bodas.** O noivo – a quem competia a honra e o dever de oferecer vinho aos convidados – deixou de o ser, enquanto Jesus emerge como o verdadeiro noivo das núpcias, que oferece o vinho. Nesta perspectiva, o casamento “naquele tempo” em Caná da Galileia ultrapassa os seus limites geográficos e temporais para se tornar a imagem do casamento místico entre Deus e o Seu povo no fim dos tempos, anunciado pelos profetas. **(3) A noiva “invisível” e os “amigos” do Noivo.** A noiva nunca é mencionada no relato, porque o evangelista não quer falar da noiva física, mas da verdadeira Noiva que é o povo que Deus ama, apesar de todas as suas infidelidades e dureza de coração. O que aconteceu em Caná marca o início da época das bodas que atingirá o seu ponto alto quando chegar a hora de Jesus, ou seja, a hora da paixão, morte e ressurreição. Essa hora será também o momento da manifestação plena da Sua glória. A estreita ligação entre os dois acontecimentos é clara pela presença exclusiva de “Sua Mãe”.

• **Interpelação:** Somos convidados a beber sempre o vinho de Jesus, que dá alegria e sentido à nossa vida, e nos empurra em missão. Como os servos do relato, somos chamados a fazer o que Ele nos manda, para que Ele possa continuar a transformar a água da vida quotidiana de tanta gente no vinho da Sua alegria.

**26 de Janeiro:** III Domingo do Tempo Comum  
**«Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura»**

**O Evangelho** apresenta Cristo como a Palavra que se faz pessoa entre nós, a fim de levar a libertação e a esperança às vítimas da opressão, do sofrimento e da miséria. Na sinagoga de Nazaré, Jesus levanta-Se para fazer a leitura da Palavra de Deus e lê um **texto de Isaías, que pretende consolar os pobres, os cativos, os cegos, os oprimidos**. O texto, escrito provavelmente no século VI ou V a.C., descreve a situação lamentável do povo de Israel, sob o Império Persa – uma situação muito semelhante à dos judeus da época de Jesus, sob o Império Romano. O povo presente na sinagoga de Nazaré poderia aplicar a si próprio as palavras do livro de *Isaías* (é interessante que Jesus omite a última parte do parágrafo, onde se lê: “... e um dia de vingança do nosso Deus”, mesmo que fosse expressamente proibido acrescentar ou retirar algo da Escritura). Ainda mais importante é o que Jesus acrescenta: “Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir.” A Boa Nova de Jesus é dirigida a todos aqueles que sofrem de qualquer tipo de escravidão e que necessitam de libertação – material ou espiritual. Oprimir alguém ou não se preocupar com os oprimidos é ignorar ou negar o Deus de Jesus. O Pai de Jesus não é o aliado de poucos – dos bons, dos piedosos ou dos sábios. Ele é, acima de tudo, o **Deus dos marginalizados, dos excluídos, dos doentes e dos pecadores**. Estamos do lado de Deus quando estamos com os necessitados e contribuímos para a sua libertação. Ao mesmo tempo, não devemos negligenciar a nossa libertação interior, espiritual. Jesus diz que devemos libertar-nos antes de ajudar os outros a libertarem-se. **O ser humano pode permanecer livre, apesar das submissões externas**. O seu primeiro dever é não deixar-se oprimir e o primeiro direito é libertar-se de toda a opressão. Ora isso só é possível com o poder do Espírito, que conduzia Jesus.

- **Interpelação:** A leitura assídua da Palavra de Deus e a abertura ao Espírito é o que nos ajuda a baixar a resistência a Deus e aos outros e a superar o egoísmo.

## 2 de Fevereiro: Apresentação do Senhor «Os meus olhos viram a Vossa salvação»

**A Festa** da Apresentação do Senhor é celebrada 40 dias depois do Natal. O *Evangelho de Lucas* recorda Maria e José a levarem o menino Jesus pela primeira vez ao Templo de Jerusalém. Esta festa é também conhecida como Candelária, devido à tradição de benzer e realizar uma procissão de velas. A inspiração vem das palavras de Simeão no Evangelho, em que ele profetiza sobre Jesus como a “luz para se revelar às nações”. De certa forma, esta festa “é o ponto de encontro dos dois Testamentos, o Antigo e o Novo. **Jesus entra no antigo templo, Ele que é o novo Templo de Deus:** vem visitar o Seu povo, cumprindo assim a obediência à Lei e inaugurando os últimos tempos da salvação” (Papa Bento XVI). Só os octogenários Simeão e Ana, se apercebem da presença da Sagrada Família. Nessa presença encontram a realização da sua vigilância e da sua longa espera. A vida de oração activa de ambos manteve-os abertos à novidade e leva-os a reconhecer o Messias. Ana “não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações” e Simeão estava aberto aos estímulos do Espírito Santo. Eles mostram que **a velhice pode ser um período muito bonito, embora desafiante, de fecundidade espiritual.** Ana começou “a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém” e Simeão abençoou Maria e José e profetizou sobre a missão do seu filho. Simeão e Ana são um exemplo para todos nós, de todas as idades, de que podemos viver sintonizados com o Senhor, escutar os impulsos do Espírito, aperceber-nos de como Deus caminha no mundano e viver graciosamente na expectativa do Seu advento nas nossas vidas. Podemos experimentar diariamente o poder da presença de Jesus e testemunhá-l’O aos outros: **uma vela não perde nada da sua luz quando acende outra vela.**

• **Interpelação:** Hoje, dia em que celebramos a **Vida Consagrada**, rezemos para que todos os religiosos vivam sempre com entusiasmo e generosidade a sua vocação e sejam testemunhas da luz de Jesus.

## 9 de Fevereiro: V Domingo do Tempo Comum «Deixaram tudo e seguiram Jesus»

**Aqueles que** Jesus chama não eram os candidatos mais prováveis. As suas fraquezas são óbvias, como vemos na Escritura. Mas Jesus conhecia os seus corações, aquilo de que eram capazes e sabia o que poderiam ser e fazer pelo Seu reino. Jesus também nos conhece e sabe o que podemos fazer. Uma experiência comum daqueles que Deus chama é sentirem-se pecadores e inaptos para levarem a cabo a missão que Deus lhes quer confiar. Têm medo e procuram esquivar-se. (O medo aparece na Bíblia mais de 130 vezes relacionado com a experiência de Deus.) O mesmo se passa connosco: quando nos sentimos inadequados, tentamos encontrar razões para escaparmos ao chamamento de Deus. E podemos encontrar sempre desculpas para não fazermos aquilo que achamos correcto, como ajudar os pobres, alimentar os famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, abrigar os sem-abrigo, visitar os doentes e os presos, enterrar os mortos. **A missão só é possível com a força de Deus.** É Deus que santifica e capacita os chamados para levarem a cabo a missão que lhes confia: serem “pescadores de homens” (= resgatar pessoas de situações difíceis; libertar as pessoas do que as amarra, algo que só pode ser feito por quem experimenta a liberdade). **Na sua fraqueza, todos eles fizeram uma profunda experiência de Deus. O convite de Jesus a Pedro, “Faz-te ao largo” é simbólico.** Quando entramos em águas mais profundas, perdemos o pé e, se não soubermos nadar, sentimos medo. Contra toda a lógica, a pedido de Jesus, Pedro lançou as redes e ficou surpreendido com a abundância da pesca.

• **Interpelação:** Todos nós **somos chamados a aventurar-nos em águas mais profundas, ou seja, ir além do que sabemos e temos feito:** dar mais tempo à meditação da Palavra de Deus; ter uma oração mais contemplativa; reconciliarmo-nos com alguém; fazer mais pelos pobres; envolvermo-nos mais na comunidade e participar nas suas actividades... O Senhor das surpresas não nos desiludirá!

**16 de Fevereiro:** VI Domingo do Tempo Comum  
**«Bem-aventurados os pobres. Ai de vós, os ricos»**

As “bem-aventuranças” e as “maldições” são dirigidas aos discípulos e, em última análise, à comunidade cristã – não às multidões. Procuremos compreendê-las. **(1) “Bem-aventurados vós, os pobres.”** Jesus nunca desprezou a riqueza, mas denunciou os seus riscos e perigos: o coração pode apegar-se a ela, e dificultar a entrada no reino de Deus (*Lc 18,24-25*). Aqueles que, iluminados pela palavra de Cristo, dão aos bens o seu devido valor, são pobres no sentido evangélico. Apreciam-nos, estimam-nos; sabem que são um presente, uma dádiva de Deus. Os bens não nos pertencem: somos apenas seus administradores e não devemos apropriarmo-nos deles; apenas investi-los de acordo com os planos de Deus. **(2) “Bem-aventurados vós que agora tendes fome.”** Não há ilusão, decepção, promessa de uma vida fácil, rica e confortável. A fome pode ser uma consequência de pôr tudo o que se possui ao serviço dos outros. Jesus assegura-lhes: “Sereis saciados.” Deus dar-vos-á a verdadeira alegria. Através de vós, Deus construirá o mundo novo em que cada “fome”, cada necessidade será satisfeita. **(3) “Bem-aventurados vós que agora chorais.”** Quem se faz pobre experimenta tristeza porque, apesar de todos os seus sacrifícios e empenho, não vê imediatamente resolvidos os problemas dos pobres. Ele experimenta desilusão e chega mesmo ao ponto de chorar. Deus irá confortá-lo, transformando o seu choro em alegria. As sementes do bem que ele lança na dor irão crescer e dar frutos abundantes (*Sal 126, 6*). **(4) “Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem...”**, convida os discípulos a regozijarem-se por sofrerem por Jesus, porque a perseguição é a prova irrefutável de que eles seguem o Mestre. Os quatro avisos (maldições) confirmam a mensagem de que quem faz as escolhas erradas na vida coloca-se fora do reino de Deus. Por isso, não pode ser feliz!

• **Interpelação:** Somos convidados a remar contra a corrente da vida fácil e a alegrar-nos quando somos incompreendidos e até rejeitados por sermos discípulos.

**23 de Fevereiro:** VII Domingo do Tempo Comum  
**«Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso»**

**No Evangelho**, Jesus lida com a questão da violência – por palavras e por actos. Jesus rejeita inequivocamente o uso da violência e pede aos Seus discípulos: “Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam.” Usa quatro verbos no imperativo – amai, fazei bem, abençoai e orai! – que não deixam qualquer dúvida sobre como um cristão deve comportar-se face ao mal. **Jesus repudia o uso da violência**, porque ela pode complicar mais a situação e não ajuda os maus a tornarem-se melhores. Desencadeia o ódio e desperta o desejo de retaliação e vingança. **Jesus pede-nos que amemos como Deus nos ama. Ele ama-nos não porque somos bons, mas porque Ele é bom.** O Seu amor é livre e altruísta. Não basta não responder ao mal com o mal, com o insulto à injúria. Jesus convida-nos a ir além do perdão e a dar o primeiro passo para nos aproximar-mos de quem nos fez mal, para os ajudar a sair da sua confusão. Não é fácil. Por isso é que a oração é recomendada. Só a oração afasta a agressão, desarma o coração, comunica os sentimentos do Pai que está no céu, dá a força que vem do amor de Deus. **A oração pelo inimigo é o ponto alto do amor**, porque pressupõe um coração disposto a ser purificado de todas as formas de ódio. Na segunda parte da passagem, Jesus explica como responder ao abuso, com quatro exemplo: “A quem te bater numa face, apresenta-lhe também a outra; e a quem te levar a capa, deixa-lhe também a túnica. Dá a todo aquele que te pedir, e ao que levar o que é teu, não o reclames.” Os discípulos não estão proibidos de exigir justiça, de defender os seus direitos, de proteger as suas propriedades, a sua honra e a sua vida, mas rejeitando os métodos condenados pelo Evangelho.

• **Interpelação:** Jesus convida os Seus discípulos a imitar as acções do Pai do céu, com **duas proibições** (não julgar, não condenar) e **duas advertências positivas** (perdoar, dar).

## 2 de Março: VIII Domingo do Tempo Comum «A boca fala do que transborda do coração»

**Jesus conclui** o Seu discurso na planície convidando-nos a reflectir sobre a nossa condição de discípulos e a evitar alguns erros. (1) Ele alerta os Seus discípulos para o perigo de perderem a luz do Evangelho. Podem voltar a cair nas trevas e a deixar-se levar, como os outros, por falsos raciocínios ditados pelo “senso comum”. Ora, **para guiarmos os outros, é preciso que vivamos na luz de Jesus e estejamos empenhados em corrigir as nossas próprias deficiências.** (2) Não somos mestres, mas aprendizes. No máximo, podemos esperar, depois de muito esforço, tornarmo-nos mestres. O perigo que corremos é o de identificar as nossas ideias, as nossas crenças, os nossos projectos com os Seus pensamentos. É uma presunção imprudente, irreflectida, esquecendo que somos apenas discípulos. (3) Aquele que se considera digno de julgar e condenar os outros está errado e é hipócrita. É um convite à humildade e à autocritica em relação ao que dizemos e fazemos. Não podemos corrigir os outros se tivermos diante dos olhos enormes traves que nos cegam e nos impedem de ser auto-conscientes e de ver a luz. Jesus diz: **“Tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão.”** Essas traves podem ser as paixões, a inveja, o desejo de dominar os outros, a ignorância, o medo, as perturbações psicológicas de que nenhum mortal está completamente isento. (4) Por fim, *Lucas* chama a nossa atenção para o facto de que, quando criticamos os outros, coscuvilhamos e fazemos juízos maliciosos, estamos a prejudicar-nos a nós próprios e a expor a maldade dos nossos corações. **Jesus convida-nos à coerência e à autenticidade pessoais.** As nossas palavras e os nossos actos devem ser coerentes e corresponder ao que nos vai no coração, porque, como diz, “a boca fala do que transborda do coração”.

• **Interpelação:** Examinemos os nossos corações para verificar se a nossa motivação básica é o amor. Se não, peçamos a Deus que purifique as nossas intenções.

**9 de Março:** I Domingo da Quaresma  
**«Esteve no deserto, conduzido pelo Espírito,  
e foi tentado»**

**Jesus foi** tentado não só no início do Seu ministério público, mas ao longo de toda a Sua vida, a trair a Sua missão e a ser infiel ao Pai. Também nós somos tentados. **As nossas tentações revelam a luta entre os dois aspectos do nosso ser: o instintivo e biológico e o espiritual e transcendente.** Superando os instintos, os apetites – afectos desordenados – tornamo-nos mais humanos e, portanto, mais divinos. **As tentações são maneiras pelas quais somos seduzidos e levados a fazer – com razões aceitáveis – algo de errado.** Somos boas pessoas e tendemos a rejeitar propostas que sejam claramente más. Portanto, as tentações – venham elas do diabo (entidade pessoal), da nossa “carne” (natureza decaída) ou do “mundo” (o ambiente adverso a Deus) – tentam fazer-nos crer que o que é proposto é algo de bom, agradável e vantajoso para nós. Após cairmos, damos conta de que fomos enganados e podemos ser induzidos a acreditar que o nosso pecado é tão grande que não será perdoado. O objectivo é fazer-nos permanecer como escravos do pecado. A primeira tentação de Jesus visa induzi-l’O a usar o poder em proveito próprio, a seguir o caminho mais fácil de ganhar o pão. O antídoto desta tentação é o jejum: renunciar voluntariamente a algo que é bom para o corpo (para nos disciplinarmos) e confiarmos no Senhor. A segunda é a tentação do poder e da glória, não importa o que seja necessário para os alcançar, como comprometer os nossos princípios e valores. O antídoto desta tentação é a caridade, a partilha com os outros do que somos e temos: recursos, tempo e competências. A terceira tentação é a de tornar-Se popular chamando a atenção. O antídoto contra esta tentação é a oração – uma oração que ajude a descobrir o verdadeiro Deus em nós e nos ajude a rejeitar os ídolos.

• **Interpelação:** Confiemos a Deus os nossos pecados e experimentemos o Seu perdão, para que o nosso futuro não seja definido pelo nosso passado.

**16 de Março:** II Domingo da Quaresma

«**Enquanto orava, alterou-se o aspecto do Seu rosto**»

**Lemos sempre** o episódio da Transfiguração no segundo Domingo da Quaresma, mesmo celebrando a Festa da Transfiguração no dia 6 de Agosto, porque ele está ligado à paixão, morte e ressurreição de Jesus, de três maneiras: (1) Acontece oito dias depois de Jesus ter anunciado dramaticamente a Sua paixão, morte e ressurreição e as condições para aqueles que O desejam seguir – “Renunciar a si mesmos e tomar a sua cruz todos os dias” (o oitavo dia, era o dia depois do Sábado, o dia da Ressurreição!); (2) A conversa entre Jesus, Moisés e Elias – *Lucas* é o único a dizê-lo – foi precisamente sobre a morte de Jesus (o Seu êxodo); e (3) a Transfiguração faz-nos recordar o Jesus glorioso das aparições pascais. *Lucas* é o único evangelista que diz que Jesus vai à montanha para orar e “enquanto orava, alterou-se o aspecto do Seu rosto, e as Suas vestes ficaram de uma brancura refulgente.” Este esplendor é o sinal da glória que envolve aquele que está unido a Deus. **Cada encontro autêntico com Deus deixa marcas visíveis em nós.** Depois de nos encontrarmos intensamente com o Senhor, sentimo-nos mais alegres, mais serenos, e mais dispostos a ser tolerantes, compreensivos e generosos. Até os nossos rostos ficam mais relaxados e parecem emitir luz. A Transfiguração mostra-nos o fim da nossa viagem – não o fracasso, mas a glória! Através deste episódio, Jesus diz aos Seus discípulos, que a nossa vida, os nossos sofrimentos são um caminho de transfiguração. Se carregarmos a cruz – aceitando o Seu desafio de abnegação e conversão – experimentaremos a Transfiguração/Ressurreição, uma vida nova com Ele. A voz do céu que diz, “Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O”, confirma que seguir Jesus é o que Deus quer de nós.

• **Interpelação:** Jesus, no Seu caminho para Jerusalém, convida-nos a tomar a nossa cruz e a segui-l’O. O sofrimento é um teste à nossa força, à nossa fé, à nossa esperança, e pode abalar-nos profundamente. Mas nada nos muda mais do que o sofrimento.

**23 de Março:** III Domingo da Quaresma  
**«Se não vos arrependerdes, morrereis do mesmo modo»**

**A mensagem** principal deste Domingo é que a conversão é urgente. As tragédias (acidentes e desastres naturais) não são castigos divinos e as pessoas não sofrem porque são piores do que as outras. **Não há ligação entre a morte das pessoas e os pecados que cometeram.** Mas convém converter-se, até porque **a morte espiritual é pior do que a morte física.** Um sinal de conversão é produzir frutos. É o que nos diz a parábola da figueira, que encontramos apenas no *Evangelho de Lucas*. Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Apesar de estar num terreno bom, há muito que ela não dava frutos. O vinicultor/vinhateiro pede ao proprietário mais um ano, para tratar dela e adubá-la, esperando que comece a dar frutos. O proprietário representa Deus-Pai; o vinhateiro representa Jesus; e a figueira somos nós. **Deus e Jesus esperam que nós produzamos frutos (de amor e bondade).** A história tem um final aberto, ou seja, não sabemos como é que a figueira reagirá no futuro. Vai ou não dar frutos? Deve ser realçado o cuidado muito especial pela figueira por parte dos dois protagonistas da colheita, tanto daquele que a plantou como do vinhateiro. O proprietário planta-a na vinha e é paciente com ela: a sua paciência dura bem “três anos”. O agricultor intercede por ela e promete cuidar dela e adubá-la para que possa dar os frutos esperados, figos. **Deus só pede o que cada um pode dar.** O tema da conversão está ligado ao da libertação, que aparece na primeira leitura (uma das passagens mais importantes e mais belas da Escritura hebraica). Deus revela-Se a Moisés, chama-o e envia-o em missão, fazendo dele o instrumento da Sua libertação.

• **Interpelação:** Contemplemos o **cuidado especial e a preocupação que Deus tem tido por nós ao longo dos anos.** A experiência do amor e da misericórdia de Deus é o que nos deve fazer sentir a necessidade de mudarmos para melhor e produzirmos muitos e doces frutos de amor e bondade.

**30 de Março:** IV Domingo da Quaresma

«Este teu irmão estava morto e voltou à vida»

**A parábola** do Evangelho é conhecida como a Parábola do Filho Pródigo, mas seria melhor chamá-la a Parábola do Pai Bom/Misericordioso, porque **é o pai, na sua generosidade, misericórdia e bondade sem limites, que é a figura principal da história.** Não há mãe na história, talvez porque o pai também é mãe, ou tem atitudes de mãe. Os dois filhos podem ajudar a olharmos para nós próprios: ou seja, eles podem funcionar como espelhos, para reflectirmos sobre as nossas atitudes e a nossa relação com Deus. **O filho mais novo vai de experiência em experiência à procura de gratificações até se encontrar vazio e miserável.** Ele não encontra alegria duradoura, mas confusão e desilusão. Procura o que é fácil e confortável; tenta satisfazer o corpo, os seus impulsos... No seu egocentrismo, renega os valores do seu povo, mas acaba tragicamente a guardar porcos, ou seja, na mais completa pobreza espiritual. O seu sofrimento mostra como a tentação e o pecado são falsas promessas, que o enganam e fazem experimentar a desilusão. O que lhe vale é que reconhece a sua situação de miséria e não a considera irremediável: cai em si e decide regressar à casa do pai. **O filho mais velho sente-se justo porque cumpria ordens, mas parece agir por medo: não se sente livre porque não confia no pai.** Não perdoa a seu irmão – olha apenas para a sua conduta e não para o seu ser como o pai faz – e quer que o pai o castigue. De algum modo, ele culpa o pai pela sua infelicidade e pelo que se estava a passar (“Este teu filho...”) e exclui-se a si próprio da festa. Está fechado no seu mundo, no seu ressentimento, e não consegue compreender a misericórdia e a generosidade do pai. A parábola tem um final aberto: não sabemos se o filho mais velho se deixa convencer a entrar na festa e a alegrar-se com a chegada do irmão.

• **Interpelação:** Podemos rever-nos em certas atitudes dos dois filhos, mas acima de tudo precisamos de nos rever no Pai – para sermos mais como Ele no nosso amor, compaixão, atenção e preocupação pelos outros.

**6 de Abril:** V Domingo da Quaresma  
**«Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra»**

**No Evangelho**, vemos como Jesus salva uma mulher e a perdoa – mesmo sem ela pedir perdão ou mostrar arrependimento. Os escribas e os fariseus, que constituíam a brigada da vigilância moral, trouxeram uma mulher que tinha sido apanhada em flagrante delito de adultério: eles queriam aplicar-lhe a pena de morte, tal como estava estabelecido na *Torá*, ou seja, a morte por lapidação. Ou talvez quisessem apenas aproveitar a ocasião para envergonhar e desacreditar Jesus aos olhos dos Seus seguidores. Jesus percebeu a sua malandrice e denunciou a sua hipocrisia. De três maneiras: através do Seu silêncio, do Seu escrever no chão e especialmente da Sua ‘sentença’ (“Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra.”) A “mísera” encontra a “misericórdia”, como diz Santo Agostinho! **Jesus não julga nem condena, mas não branqueia o pecado nem desculpa o comportamento da mulher.** Ninguém odeia mais o pecado do que Jesus, porque ninguém ama mais as pessoas do que Ele. Contudo, Ele não condena aqueles que cometem erros, para não acrescentar mal ao que o pecador já fez. **Jesus distingue entre pecador e pecado, entre a pessoa e os seus erros** (como o pai da chamada Parábola do Filho Pródigo, o qual não confunde o filho com os seus erros). Como disse o Papa Francisco numa homilia sobre este episódio, em 2019: “Para Deus, antes do pecado, vem o pecador. No coração de Deus, eu, tu cada um de nós vem em primeiro lugar; vem antes dos erros, das normas, dos juízos e das nossas quedas. Peçamos a graça dum olhar semelhante ao de Jesus; peçamos para ter o enquadramento cristão da vida: n’Ele, antes do pecado, olhamos com amor o pecador; antes do erro, o transviado; antes do caso, a pessoa.”

• **Interpelação:** Se queremos ajudar os outros no seu caminho, precisamos de recordar que só o AMOR gera e regenera a pessoa e a torna livre. Jesus ensina-nos a restaurar as pessoas através do amor e da misericórdia.

**13 de Abril:** Domingo de Ramos

## **Paixão de amor**

**Hoje**, começamos a **Semana Santa** durante a qual contemplamos o mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus – um mistério de doação total. No Evangelho, lemos o relato da paixão e morte de Jesus segundo S. Lucas. Na cruz, revela-se o amor de Deus – um amor que não guarda nada para si, mas que se faz dom total. A morte de Jesus é o culminar da Sua vida; é a afirmação última, porém, mais radical e mais verdadeira, daquilo que Jesus pregou com palavras e com gestos: o amor, o dom total, o serviço. **A oração é um dos temas específicos do relato lucano.** Nenhum outro evangelista insiste tanto na oração de Jesus no Getsémani e na Sua recomendação aos discípulos: “Orai, para não entrardes em tentação.” Jesus passou toda a Sua vida em sintonia com o pensamento e a vontade do Pai; noutros momentos compreendeu que os Seus inimigos queriam fazê-l’O desistir da Sua missão; na oração, Jesus compreendeu que a Sua hora não tinha chegado e evitou apressá-la; agora, no Getsémani, compreende que o Pai Lhe pedia a derradeira demonstração de amor, a entrega da Sua vida. A recomendação de Jesus é para todos aqueles que querem ser Seus verdadeiros discípulos: **rezai para serdes fiéis a Deus, sobretudo nos momentos difíceis de tentação e dor.** O evangelista depois fala do aparecimento de “um Anjo, vindo do Céu, para O confortar”. Não é preciso fazer uma interpretação literal e pensar num ser espiritual. Jesus pode simplesmente ter recebido uma revelação interior, uma iluminação, como fruto da oração. Através do diálogo com o Pai, Jesus compreende o sentido da Sua morte, o sentido da dor que tem de enfrentar e, confortado pelo Espírito, dá a Sua adesão incondicional ao Pai. Assim, S. Lucas diz a cada discípulo que a força para vencer a tentação e a fraqueza vem da oração intensa que nos mantém unidos à vontade do Pai do céu.

• **Interpelação:** Contemplemos o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, para nos libertar de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão.

**17 de Abril:** Quinta-feira da Ceia do Senhor

**«Amou-os até ao fim»**

**O Evangelho** de São João, em vez de falar da instituição da Eucaristia, relata o episódio do lava-pés, um facto de que os outros evangelistas não falam, mas que para ele tem uma importância primordial: mostra o significado de toda a vida de Jesus. Deste modo, **São João deixa claro que a Eucaristia e o lava-pés estão intimamente ligados e só podem ser compreendidos em relação um ao outro.** A lavagem dos pés clarifica o significado do partir do pão eucarístico, mostra o que implica para o discípulo entrar em comunhão com o corpo e o sangue de Cristo na Eucaristia. É um sinal profético que mostra a verdadeira identidade de Jesus. O Deus «que veio habitar entre nós» (*Jo 1,14*) não é um mestre que está acima de todos, mas um “servo”. É impossível imaginar uma revelação mais surpreendente de Deus! **Lavando os pés dos discípulos, Jesus destrói para sempre a imagem que o povo tinha de Deus: a de um soberano sentado num trono;** a de Deus todo-poderoso que reivindica adoração e actos de submissão; a de um Deus que exige obediência e respeito e, que quando elas faltam, se indigna e retalia. Pelo contrário, **Jesus revela um Deus que se ajoelha diante dos seres humanos.** Um Deus que nos coloca num pedestal enquanto Ele – o Todo-Poderoso – se curva para nos servir. Na Última Ceia, as esperanças de glória dos discípulos desvanecem-se, demolidas impiedosamente pela cena que se desenrola sob os seus olhos. Em nome de todos, Pedro reage, porque **a lógica do serviço livre e incondicional está tão longe da mente humana como o céu dista da terra.** O episódio da lavagem dos pés ajuda-nos a compreender a Eucaristia. Ambos transmitem a mesma mensagem de amor e de doação.

• **Interpelação:** Ao celebrarmos a Eucaristia, somos convidados a aceitar a proposta de nos darmos totalmente – tempo, energias, recursos – e de morrermos para nós próprios, ou seja, para o nosso egoísmo, os nossos interesses mesquinhos... Esta morte é a “porta” para a plenitude da vida.

**18 de Abril:** Sexta-feira da paixão

## **O incomparável amor de Deus manifestado em Jesus**

**Hoje**, contemplamos a paixão e morte de Jesus e o que significam para nós. Jesus entregou-Se completamente – sem condições. **A Sua morte revela quem Ele é, revela quem é Deus Pai – e o amor de ambos por nós, pela humanidade inteira.** A morte de Jesus revela o sentido da Sua vida: Ele viveu para os outros e agora morre pelos outros – por todos nós. A Sua morte não foi um acidente de percurso: Ele podia tê-la evitado e fugido, traindo a Sua missão, a missão que o Pai Lhe tinha confiado. Ele sabia o que tramavam contra Ele, mas não se esquivava. **A Sua missão era mais importante do que a Sua vida.** A Sua morte foi o ápice da Sua vida de dedicação e serviço aos outros. Jesus preferiu sofrer violência a usar de violência. Ele, **o Inocente, morre injustamente em solidariedade por todas as vítimas da violência.** A Sua morte foi única, não pelo que sofreu – há mortes talvez mais cruéis – mas pela razão por que abraçou: o amor. Jesus foi morto porque enfrentou os poderes instituídos e pregou um Deus que não está do lado dos poderosos, manipulável, mas um Deus-amor que está ao serviço da humanidade. Jesus entrega-Se à morte mesmo que quase ninguém mereça o sacrifício da Sua vida. Ele conhece bem (e anuncia-o de antemão) a debilidade dos Seus discípulos. Apesar de tudo, não mostra sinais de ressentimento ou revolta contra eles. **Jesus morreu para nos redimir e nos «livrar de nós mesmos»** (Leonard Cohen, *Aleluia*). Quantas vezes causamos o mal a nós mesmos – com a nossa dificuldade de escutar, perdoar, dar o braço a torcer; as nossas paixões, dependências, pensamentos e sentimentos tóxicos!...

• **Interpelação:** A morte de Jesus desafia/questiona o nosso amor. Perguntemo-nos: sou verdadeiramente capaz de amar os outros – especialmente os que não são amáveis – sem olhar a sacrifícios, sem esperar retribuição? Sou capaz de dar do meu tempo, energias, recursos, habilidades, talentos... para ajudar os outros, para ajudar a comunidade a ter mais vida?

**20 de Abril: Páscoa**

**«Ele tinha de ressuscitar dos mortos»**

**A Ressurreição** de Jesus é o fundamento da nossa fé (acreditamos num Deus vivo!), da nossa esperança (Deus é o Senhor da História e nós estamos nas Suas mãos) e do nosso amor (podemos amar porque Deus nos amou primeiro). **A Ressurreição é a maior intervenção de Deus na história.** Os discípulos chegam à fé na Ressurreição através dos sinais (do túmulo vazio e de outros sinais) e das aparições. **(1) O túmulo vazio significa que o corpo de Jesus não se decompôs, mas se transformou.** A Ressurreição aconteceu realmente, fisicamente – e não é simplesmente o resultado, como alguns pensam, de um caminho de fé. Obviamente que o sepulcro vazio, só por si, não é uma evidência da Ressurreição. O corpo de Jesus podia ter sido roubado, mas não interessava aos judeus (porque isso faria nascer o mito, que não lhes convinha e, por isso é que pagaram aos soldados para espalhar essa versão dos acontecimentos) e era completamente inverosímil que os discípulos o fizessem porque estavam a viver uma crise emocional tremenda, pela morte do amigo. **(2) Outros sinais:** no Evangelho de hoje temos **o sinal das «ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte.»** Isso significava que o corpo de Jesus não tinha sido roubado. Assim o entendeu João que, com Pedro, tinha ido ao sepulcro, depois de Maria Madalena lhes ter dito do desaparecimento do corpo de Jesus. O evangelista diz que **João «viu e acreditou»: pelo sinal chegou à fé na Ressurreição.** Pedro, que viu a mesma coisa, não entendeu o sinal e não deu o ‘salto’ da fé. **(3) Mais determinante, porém, para que os discípulos acreditassem na ressurreição foram as aparições,** que eram menos ambíguas do que os sinais. Com elas, Jesus confirma os discípulos na fé, reconforta-os e envia-os em missão.

• **Interpelação:** A Ressurreição é o princípio da missão: “Jesus mandou-nos pregar ao povo e testemunhar que Ele foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos.”

**27 de Abril:** II Domingo da Páscoa  
ou da Divina Misericórdia  
**«Oito dias depois, veio Jesus ...»**

**A fé** da Igreja baseia-se na experiência da Ressurreição. Os discípulos não esperavam que Jesus ressuscitasse dos mortos; não estavam preparados para aceitar esse facto. Após a terrível experiência de Sexta-feira Santa, tinham ficado angustiados e numa profunda crise existencial: as suas esperanças tinham-se desvanecido. Jesus tinha sido morto ignominiosamente e eles temiam pelas suas vidas. Chegaram à fé na Ressurreição porque Jesus irrompeu ressuscitado/vivo nas suas vidas – através de alguns SINAIS e das APARIÇÕES, embora não fossem uma prova inequívoca da Ressurreição. No evangelho de hoje, temos duas aparições do Senhor Ressuscitado, em dois domingos consecutivos, quando a comunidade estava a celebrar a sua fé. **Em ambas as aparições, Jesus identifica-Se e mostra-lhes os sinais da Sua crucificação, que são os sinais do Seu amor.** Ele é o mesmo, com uma aparência diferente. Agora, Ele é um corpo glorioso, não sujeito ao tempo e ao espaço. Ele não tem barreiras e pode fazer-Se presente fisicamente, andar, falar, ser tocado e comer. **Ele concede-lhes o dom do Espírito e envia-os em missão.** A missão dos discípulos continua a do Filho e reflecte-a. Para que levem a cabo a Sua missão, Jesus concede-lhes o Seu Espírito, naquilo que é chamado o “Pentecostes joanino” (que em S. Lucas é descrito 50 dias depois da Páscoa): “Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos.» **A missão dos apóstolos é uma missão de misericórdia.** Jesus tem em conta as expectativas de Tomé e ajuda-o a fazer a experiência pessoal que ele deseja, deixando-o tocar nas feridas da Sua paixão. Tomé reconhece a misericórdia de Jesus com a bela confissão de fé: “Meu Senhor e Meu Deus!”

• **Interpelação:** Não há fé sem experiência pessoal de Cristo Ressuscitado, sem a experiência do Seu amor.

**4 de Maio:** III Domingo da Páscoa

«Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com os peixes»

**No Domingo** passado, lemos sobre duas aparições do Senhor Ressuscitado em dois domingos consecutivos, num contexto litúrgico, quando a comunidade estava a celebrar a sua fé. Hoje, lemos sobre a terceira e última aparição de Jesus no *Evangelho de João*: na margem do lago, num dia de semana, enquanto os discípulos estavam empenhados no seu trabalho. O episódio está cheio de simbolismo. **Jesus aparece a sete dos Seus discípulos: sete** representa a perfeição, a plenitude. O **mar** era o símbolo de todas as forças hostis. A “**pesca**” indica a missão apostólica da Igreja, empenhada na libertação das pessoas. Os seus **esforços durante a noite** são inúteis. Sem Jesus, “a luz do mundo”, a “pesca” dos discípulos não obtém resultados. Por fim, a aurora começa e com ela chega a luz, a verdadeira luz “que ilumina cada pessoa” (*Jo 1,9*), Jesus. Ele só pode ser visto e reconhecido com os olhos da fé. Ele guia as actividades dos discípulos. Quando eles confiam nas Suas palavras, o milagre acontece – contra toda a lógica humana, contra toda a expectativa razoável. João, o discípulo amado, reconhece Jesus. O amor trouxe-o à fé. O amor não é cego: faz ver de uma forma mais profunda, para além das aparências, interpretar os sinais e acreditar. Pedro puxa a rede com o peixe para terra. A **rede** não se parte, apesar da grande quantidade de peixe, ou seja, Pedro consegue manter unidos os crentes, apesar do seu número e diversidade – de culturas, ideias e línguas. A história termina com o **pequeno-almoço**. Jesus Ressuscitado dá-lhes peixe e pão, a Eucaristia? É o pão que o Ressuscitado parte e quer que todos partilhem até ao dia em que o sinal sacramental será completo pela união final e definitiva com Ele e com o Pai. A última parte da passagem descreve a missão de Pedro: cuidar das ovelhas.

• **Interpelação:** Jesus guia Pedro numa experiência mais profunda de aceitação e cura. Apesar dos nossos pecados, Jesus perdoa-nos e confia em nós.

**11 de Maio:** IV Domingo da Páscoa

«**Eu dou a vida eterna às Minhas ovelhas**»

**Hoje**, celebramos o **Domingo do Bom Pastor**. No trecho do Evangelho, Jesus apresenta-Se como o Bom Pastor, porque ama as Suas ovelhas e cuida delas – por amor e não por qualquer ganho (note-se a diferença com os pastores em geral, para quem os animais são o seu sustento: eles obtêm delas leite, lã e carne). **Jesus ama as Suas ovelhas pelo seu bem, sem esperar delas qualquer ganho.** O bom pastor de que fala o *Evangelho de João* nada tem a ver com o doce e terno pastor da parábola do *Evangelho de Lucas* (15, 4-8) na qual Ele vai em busca da ovelha perdida e ao encontrá-la coloca-a sobre os Seus ombros. Aqui, Ele aparece como um pastor duro e forte decidido a lutar contra os bandidos e lobos, até dar a Sua vida pelas ovelhas que ama. Eis algumas notas sobre o texto que lemos: (1) Jesus confirma que **existe uma relação pessoal entre Ele e os Seus seguidores.** Ele conhece os Seus e os Seus conhecem-n’O, tal como o Pai O conhece e Ele conhece o Pai. Conhecer não é tanto um acto intelectual quanto uma relação existencial. Para Jesus, nós não somos apenas mais um entre muitos: o Senhor conhece cada um de nós pelo nome. (2) **Ele convida-nos a escutá-l’O.** Quando ouvimos Jesus, podemos discernir melhor o apelo dos falsos pastores com as suas mensagens enganosas e propostas ilusórias de salvação. (3) A salvação das ovelhas não é garantida pela sua docilidade, ou pela sua lealdade, mas pela iniciativa de Jesus, pela Sua coragem, e pelo Seu amor gratuito e incondicional. Esta é a bela notícia da Páscoa que devemos anunciar: as nossas misérias, as nossas falhas, as nossas escolhas erradas não serão capazes de vencer o amor de Cristo, que é mais forte do que tudo. (4) **Há unidade e comunhão de acção, intenção e amor entre Jesus e o Pai.** Eles são o nosso modelo de comunhão.

• **Interpelação:** No Dia Mundial de Oração pelas Vocações, a Igreja convida-nos a rezar pelas vocações ao sacerdócio e à vida consagrada, vocações que desempenham um papel mais activo na transmissão da fé.

**18 de Maio:** V Domingo da Páscoa

**«Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros»**

**O Evangelho** leva-nos ao Cenáculo, onde Jesus lava os pés dos seus discípulos e celebra a Eucaristia. Dentro de algumas horas, Ele enfrentará a Sua paixão, será preso e condenado à morte. Judas está a ponto de O trair e Jesus diz: “Agora foi glorificado o Filho do homem, e Deus foi glorificado n’Ele.” Isto significa que Jesus é glorificado no Seu sofrimento e morte. Ele está ciente do que Lhe vai acontecer e aceita-o como parte do plano de Deus para a salvação do mundo. **A glória de Jesus é alcançada pelo esquecimento de Si próprio e pela entrega da Sua vida pelos outros.** Isto é algo difícil de compreender para nós, porque não corresponde à nossa ideia de glória. Jesus diz que há glória na humildade, na generosidade. Jesus sabe que Judas O vai trair, Pedro O vai negar e que os outros vão fugir com medo de sofrerem o mesmo destino. É neste contexto que Jesus deixa aos Seus discípulos o Seu último testamento, ou seja, o mandamento do amor: **“Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros.”** Jesus pede-lhes – e a todos nós – que amemos como Ele nos ama, isto é, totalmente, sem reservas, até à última gota de sangue. Amar como Deus ama, como Jesus ama, é muito exigente, sobretudo quando os nossos sentimentos são feridos. É difícil ter sentimentos calorosos ou apenas simpatia por alguém que nos magoa ou ignora. Porque é que devemos amá-los? Porque Deus nos pede e porque Ele também os ama, apesar das suas atitudes e acções. Ama-os, não pelo que são, mas pelo que Ele é. Ama-os não porque eles são bons, mas porque Ele é bom. O Seu amor é livre e desinteressado.

• **Interpelação:** Damos testemunho de Jesus se amarmos. O amor é a nossa identidade cristã. O amor é o nosso chamamento e a nossa missão. É o nosso amor que torna visível no mundo o grande amor de Jesus pela humanidade.

**25 de Maio:** VI Domingo da Páscoa  
**«O Espírito Santo vos recordará tudo  
o que Eu vos disse»**

**Quando** Jesus se despede dos Seus discípulos, vê-os tristes e assustados. Eles sentem que estão a vê-l'O pela última vez. O que é que vai acontecer quando Ele se for embora? Quem os guiará e lhes mostrará como proceder? Jesus quer encorajá-los com as Suas últimas palavras. No Evangelho de hoje, deixa-lhes três promessas: **(1) A promessa de viver naqueles que O amam.** No Antigo Testamento, Deus visita o Seu povo, revela-Se-lhe em lugares e situações... Agora, diz-se que somos a Sua morada, o que afirma a nossa dignidade de templos divinos. Deus decidiu habitar em nós, apesar da nossa impureza! Não precisamos de O procurar fora, mas dentro de nós, no mais profundo de nós mesmos. **(2) A promessa do Espírito Santo.** Jesus menciona **duas funções do Espírito: ensinar e recordar os Seus ensinamentos.** Jesus disse-nos tudo. No entanto, é necessário que o Espírito continue a explicar-nos todas as consequências e aplicações práticas da mensagem de Jesus, de acordo com os novos desafios. O Espírito não instrui como um professor na escola, mas actua a partir de dentro: ensina de uma forma dinâmica, torna-se um impulso interior, induz irresistivelmente na direcção certa, incita-nos para o bem, leva-nos a fazer escolhas coerentes com o Evangelho. A segunda tarefa do Espírito é recordar-nos os ensinamentos de Jesus. Há muitas palavras de Jesus que, apesar de constarem dos Evangelhos, correm o risco de serem esquecidas ou de não serem mencionadas. **(3) A promessa de paz.** A paz prometida por Jesus realiza-se quando se estabelecem novas relações entre as pessoas, quando a vontade de competir, de dominar, de ser o primeiro, dá lugar ao serviço, ao amor desinteressado. A paz de que fala Jesus é a harmonia total, não só no interior de cada pessoa, mas também com os outros e com a criação.

• **Interpelação:** Peçamos ao Senhor que nos ajude a ser cada vez mais conscientes dos impulsos e da acção do Seu Espírito em nós, na Igreja e no mundo!

**1 de Junho:** Ascensão do Senhor

«**Enquanto os abençoava, foi elevado ao Céu**»

**No Evangelho**, São Lucas quer expressar o mistério do triunfo/glorificação de Jesus, que certamente aconteceu no dia da Ressurreição (a versão dos *Actos dos Apóstolos* destina-se a dar-nos mais tempo para reflectir sobre o Mistério Pascal). A Ascensão ao Céu é, por isso, parte do mistério pascal. **Com a Ascensão, Jesus entrou definitivamente no mistério de Deus onde intercede por nós e de onde continua a inspirar-nos e a guiar-nos através do Seu Espírito Santo que habita em nós.** O que *Lucas* diz de Jesus subir ao céu à vista dos discípulos é apenas uma forma artística de transmitir a verdade de que agora Ele está com Deus. **A Ascensão é a fonte da nossa esperança de gozar a plenitude da vida no Céu**, nas pegadas de Jesus. Somos peregrinos do céu. O céu é o nosso destino. **A Ascensão inaugura a era da missão universal, o tempo do Espírito, o tempo da Igreja.** A Ascensão é a conclusão da missão de Jesus na terra e o início da nossa – no poder do Seu Espírito. As palavras de Jesus na Sua despedida recordam duas questões importantes e interligadas: o dom do Espírito Santo (que celebraremos no próximo Domingo) e a missão “até aos confins do mundo” confiada a todos nós. No Evangelho, Jesus diz: “Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por Meu Pai. Por isso, permaneçei na cidade, até que sejais revestidos com a força do alto.” Para continuar a missão de Jesus, os discípulos precisam de ser fortalecidos pelo Espírito Santo. **A missão só é possível com a luz e a força do Espírito, porque a missão pertence ao Senhor; não é nossa.** Portanto, só podemos ser Suas testemunhas se nos deixar-mos guiar por Ele. Ele é o Senhor da missão. Nós somos apenas Seus colaboradores.

• **Interpelação:** Em preparação para a solenidade de Pentecostes, a festa da vinda do Espírito Santo, reze-mos para sermos revestidos e cheios do poder do Espírito Santo – para termos um coração iluminado e poder-mos continuar a missão Jesus.

**8 de Junho:** Pentecostes

**«Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós: Recebei o Espírito Santo»**

**Hoje**, celebramos a festa da vinda do Espírito Santo sobre os primeiros discípulos. **O Espírito é o grande dom de Deus**, que dá vida, renova, transforma, constrói comunidade e faz nascer o Homem Novo. O Espírito é o que nos permite ter a vida de Deus e ser cristãos. O Espírito é a presença de Jesus entre nós. O Espírito Santo não se presta a uma representação concreta, porque Ele não pode ser visto como tal. No entanto, é profundamente real (e podemos ver o Seu efeito na nossa vida, tal como podemos ver o efeito do vento na natureza). No *Evangelho de João*, Jesus fala do Espírito em várias ocasiões, mas sobretudo no Cenáculo, durante a Última Ceia, e na Sua primeira aparição, quando envia os discípulos em missão. **Uma imagem sublime que Jesus usa para falar do Espírito é a dos “rios de água viva” que escorrem do coração de quem acredita** (*Jo 7, 37-39* – Evangelho da Missa da Vigília). No Cenáculo, Jesus apresentou o Espírito como o Paráclito (*Jo 14, 16.26*), ou seja, alguém que é chamado a estar do lado do acusado num tribunal – o defensor, o advogado, o conselheiro – e como o Espírito da Verdade (*Jo 16, 13*). Em síntese: **O Espírito é a fonte da comunidade e da comunhão**. Ele fomenta a coesão, dinamiza a fraternidade e é o responsável pela unidade na diversidade dos membros que formam a comunidade. **O Espírito é a fonte da Missão**. É Ele que impulsiona os tímidos e temerosos discípulos a testemunharem Jesus e a reconciliação. **O Espírito é a fonte da oração e dos outros dons**. O Espírito é a própria vida de Deus em nós, que nos inspira a oração e tudo o que é bom.

• **Interpelação:** Rezemos a antiga e bem conhecida oração ao Espírito Santo, para que **possamos seguir os Seus impulsos, os Seus sussurros interiores**: “Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra.”

**15 de Junho:** Santíssima Trindade

«**Tudo o que o Pai tem é Meu. O Espírito receberá do que é Meu, para vo-lo anunciar**»

**A Santíssima** Trindade é o **mistério central da nossa fé e vida cristã, que deve ser uma vida imersa na comunhão e no amor da Trindade.** Por isso, esta é, por excelência, a festa de Deus. O convite principal que hoje nos é feito é para descobirmos o verdadeiro rosto de Deus, tal como Ele Se revelou. **O Deus de Jesus em quem acreditamos é um Deus de amor, de misericórdia, atencioso com todos os seres humanos e todas as criaturas;** Ele ama a todos e sempre. A Escritura diz ainda que Deus existe em três Pessoas; que Deus é **UM EM TRÊS PESSOAS DIVINAS** – Pai, Filho e Espírito Santo – que recordamos sempre que fazemos o Sinal da Cruz, ao começamos ou terminamos as nossas orações. Sabemos que há três pessoas em Deus, porque Jesus no-lo revelou quando falou do Pai e do Espírito (não é uma descoberta nossa!). **Deus é uma família de três pessoas, uma comunhão de amor.** O Pai ama o Filho, o Filho ama o Pai e o amor de um pelo outro é o Espírito Santo. Cada uma das três pessoas divinas dá-se totalmente, sem reservas, aos outros dois. **O modo como entendemos Deus deve determinar o modo como vivemos.** Por isso, esta Solenidade coloca-nos alguns desafios, a saber: não devemos imaginar Deus e concebê-l’O à nossa própria imagem e semelhança – um deus que nos convém e “abençoa” as nossas ideias, comportamentos e maneiras de ser, por mais inadequados que sejam; um deus que defenda os nossos interesses e que podemos ignorar quando nos é conveniente; mas procurar seguir um Deus que Se dá, por amor, sem medida, comunica, vive em comunhão e partilha. Deus é um mistério. Como tal, a mente humana não O consegue compreender e a nossa linguagem não o consegue exprimir adequadamente.

• **Interpelação:** Deus é um mistério para ser experimentado e vivido, através da oração e do serviço fraterno. Que o Espírito Santo nos recorde tudo o que Jesus disse e nos ajude a imitá-l’O no Seu amor.

## 22 de Junho: Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo «Comeram e ficaram saciados»

**A Festa** do Corpo de Deus é a Festa da Eucaristia. **A Eucaristia é o mistério da presença real de Cristo no pão e no vinho consagrados.** Este é um mistério sublime, mas pelo facto de estarmos tão habituados a ele podemos não lhe dar a atenção devida. O Evangelho da multiplicação dos pães e dos peixes é uma “antecipação” do que se passou na noite da instituição da Eucaristia por parte de Jesus. O milagre é enquadrado no contexto da incansável missão de Jesus em favor do Reino de Deus. Jesus acolhe o povo e antes de o alimentar com pão, ensina-lhes as coisas de Deus e cura os que precisam. Deste modo, Jesus partilha com a multidão não apenas o pão material (de cevada ou de trigo), mas também e sobretudo o pão da Palavra de Deus. O mesmo acontece com o “pão eucarístico” que Jesus oferece com a instituição da Eucaristia, quando chegou a Sua “hora”. Será o pão do Seu corpo e o sangue da Sua carne «pela vida do mundo» (Jo 6, 51), e ao mesmo tempo, será também o pão do Seu ensinamento, a Palavra de Deus. **Jesus envolve os discípulos no milagre do pão:** quando quiseram mandar embora a multidão para ir “procurar alimento”, “Jesus disse-lhes: ‘Dai-lhes vós de comer.’” Pede-lhes para sentarem as pessoas e depois recebem de Jesus os pães e os peixes e distribuem-nos pela multidão. Por fim, devem ter sido eles que “recolheram doze cestos dos pedaços que sobraram” (algo que é explicitado no *Evangelho de João* [cf. Jo 6, 12-13]). **Jesus é o nosso pão da vida. Ele continua a dar-Se a Si mesmo como alimento.** Ele também continua a convidar os Seus seguidores a estarem com Ele, a viverem os valores que Ele viveu e pelos quais morreu, e a seguirem os Seus passos. Sempre que recebemos a Eucaristia, dizemos o nosso *Amén* (sim) ao Senhor. Reconhecemo-l’O como o nosso pão de vida e comprometemo-nos com a Sua vida e missão.

• **Interpelação:** Agradecemos a Deus pelo **dom da Eucaristia** e peçamos que através dela possamos crescer no **dom de nós mesmos.**

**29 de Junho:** S. Pedro e S. Paulo  
**«Tu és Pedro e dar-te-ei as chaves  
do reino dos Céus»**

**A Igreja** celebra hoje a solenidade dos Apóstolos Pedro e Paulo, os dois pilares da sua fé. Ambos morreram como mártires em Roma, no início dos anos 60, apenas trinta anos após a morte de Jesus. Pedro foi crucificado de cabeça para baixo no pátio à esquerda da Basílica de São Pedro e Paulo foi decapitado num local actualmente chamado Tre Fontane (em italiano, “três fontes”, segundo a lenda, as três nascentes no local assinalam os três sítios para onde a cabeça de Paulo saltou depois de ter sido decapitado). **Ambos usaram as suas personalidades, talentos e fraquezas para seguir Jesus e anunciar o Seu Evangelho.** Ambos responderam à pergunta fundamental que Jesus coloca aos discípulos no Evangelho: “E vós, quem dizeis que Eu sou?” Naquele dia, em Cesareia de Filipe, Pedro respondeu com uma bela profissão de fé, inspirada pela graça: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo.” A sua resposta é fruto de um caminho no seguimento de Jesus, que começou nas margens do Lago da Galileia. Pedro deixou tudo para seguir Jesus, incondicionalmente, sem garantias. Paulo, depois do seu encontro com o Ressuscitado no caminho de Damasco, tornou-se o Apóstolo dos Gentios. Dedicou a sua vida a percorrer terras e mares, cidades e vilas, experimentando privações e perseguições, para anunciar Jesus Cristo. Parece que, **quanto mais ele pregava o Evangelho, mais crescia no conhecimento de Jesus.** O Papa Francisco resume esta dinâmica nos seguintes termos: “O Apóstolo ensina-nos que crescemos na fé e no conhecimento do mistério de Cristo na medida em que o pregamos e dele damos testemunho perante os outros. Ao evangelizarmos, somos nós próprios evangelizados. A palavra que levamos aos outros volta para nós, pois por muito que demos aos outros, nós próprios recebemos muito mais.”

• **Interpelação:** **A evangelização é o oxigénio da Igreja.** Rezemos para que a Igreja continue a partilhar o abraço do amor de Deus e a alegria do Evangelho.

**6 de Julho:** XIV Domingo do Tempo Comum  
**«A vossa paz repousará sobre eles»**

**São Lucas** é o único evangelista que narra a missão dos 72, para realçar o carácter universal da missão: **a missão é uma tarefa de todos, e não só de uns quantos!** De facto, o Evangelho espalhou-se pelo mundo (a partir de Jerusalém, através do Império Romano) graças ao testemunho de numerosos cristãos anónimos – como ainda hoje acontece! A pregação pode assumir diferentes formas, mas a mais elementar é a vida de cada cristão. O bom exemplo é a nossa melhor pregação. Não se diz que eles têm de ensinar doutrinas ou exigir a aplicação de normas morais. Eles devem comunicar o amor de Deus. As recomendações: **(1) Envio “dois a dois”**, porque para os judeus o testemunho de uma única pessoa não tinha valor jurídico, e os missionários são, acima de tudo, testemunhas. O apoio da comunidade é essencial para viver e proclamar o Evangelho. **(2) Oração:** a primeira tarefa dos missionários é rezar pelas vocações. **(3) “Ide”:** a disponibilidade e a mobilidade são requisitos essenciais da mensagem de Jesus. **(4) Dificuldade:** a verdadeira mensagem cristã é sempre vista como uma limitação ao poder. Um cristão deve esperar oposição. **(5) Pobreza:** o objectivo é não confiar em meios externos para levar a cabo a missão, mas apenas em Deus e na Sua mensagem. O cristianismo consiste em atrair, não em propagandear. **(6) Urgência do anúncio:** não negar a saudação, mas não perder tempo. **(7) Proclamar a paz:** proporcionar os meios que podem ajudar uma pessoa a sentir-se bem, em harmonia, a tornar-se mais humana. **(8) Humildade:** para aceitar os costumes, a cultura, a língua e a visão do mundo da gente. **(9) “Curai os enfermos”:** a doença é tudo o que impede o ser humano de ser ele próprio. **(10) “Está próximo o reino de Deus”:** ajudar as pessoas a experimentar o amor e a proximidade de Deus. Os 72 viram o poder de Jesus em acção e regressaram cheios de alegria, porque a missão é uma fonte de alegria.

• **Interpelação:** Como é que, na prática, testemunhamos a proposta de salvação/libertação de Jesus?

**13 de Julho:** XV Domingo do Tempo Comum  
**«Quem é o meu próximo?»**

**No Evangelho** de hoje, um doutor da lei perguntou a Jesus para o experimentar: “Mestre, que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?” E depois: «E quem é o meu próximo?» Em vez de lhe dar uma definição de “próximo”, Jesus apresenta-lhe o exemplo de um **samaritano que age não por sentido de dever ou de culpa, mas por gentileza e generosidade**. A ênfase da parábola é nas capacidades positivas da natureza humana, que se manifestam mesmo em pessoas de que não esperamos. Os samaritanos eram desprezados na Palestina do primeiro século. Eram considerados uma raça mestiça desde que começaram a casar-se com os ocupantes assírios no século VIII a.C. Além disso, tinham uma tradição distinta da *Torá* e realizavam um culto concorrente no templo do Monte Garizim. Por isso, a sua era considerada uma forma corrupta de judaísmo. Um samaritano era um estranho suspeito na Judeia e lidar com um judeu ferido era um acto de compaixão inexplicável. O sacerdote e o levita da parábola não eram más pessoas; serviam no Templo e não queriam ser contaminados. Não ajudaram por motivos rituais. Note-se a mudança significativa entre a pergunta do doutor da lei (“Quem é o meu próximo?”) e a pergunta de Jesus (“Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem?”). O doutor da lei quer uma definição para limitar o seu dever. Jesus corta a direito: **o meu próximo é qualquer ser humano em necessidade**. Por vezes, quem precisa não pode ou tem vergonha de pedir e se não tivermos os olhos abertos não vemos a sua necessidade. **O desafio é sair da indiferença e fazer-nos próximos de quem precisa!**

• **Interpelação:** Jesus insta-nos a imitar o Bom Samaritano. Na sua Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, onde o Papa Francisco nos propõe o Bom Samaritano como o modelo que nos pode inspirar a construir a fraternidade e a amizade social, escreveu: **“Todos temos uma responsabilidade pelo ferido que é o nosso povo e todos os povos da Terra”** (FT, 79).

**20 de Julho:** XVI Domingo do Tempo Comum

«**Marta recebeu Jesus em sua casa. Maria escolheu a melhor parte**»

**As leituras** convidam-nos a reflectir sobre o tema da hospitalidade e do acolhimento de Jesus. **A hospitalidade dá-nos a oportunidade de acolher Deus e receber as Suas surpresas.** No Evangelho, Jesus é acolhido na casa de Marta e Maria, durante a Sua viagem para Jerusalém. O episódio passa-se em casa de duas irmãs, Marta e Maria. Se forem as irmãs de Lázaro (referidas em *Jo 11,1-40* e *Jo 12,1-3*), então a acção passa-se em Betânia. O episódio é narrado apenas por São Lucas. Diz-se que uma das irmãs (Marta) andava atarefada “com muito serviço”, enquanto a outra (Maria) “sentada aos pés de Jesus, ouvia a Sua Palavra”. É a posição típica de um discípulo diante do seu mestre. Este é um relato subversivo: **Maria é aceite por Jesus como um interlocutor válido, como discipula**, num contexto sociológico em que as mulheres tinham um estatuto de subalternidade. Jesus não viajava sozinho e não devia ser fácil servir todo o grupo que O seguia. Marta, a mais velha das irmãs e, por isso, a dona de casa, não se conformou com a sua atarefada situação e queixou-se a Jesus pela indiferença da irmã. A resposta de Jesus constitui o centro do relato e dá-nos o ensinamento que Lucas nos quer apresentar: **a escuta da Palavra de Jesus deve estar acima doutros interesses.** O texto não quer condenar a atitude de Marta, mas apenas destacar a necessidade de cada cristão ouvir o único Mestre. Não faz uma distinção – e ainda menos uma oposição – entre a vida contemplativa e a vida activa. **A contemplação autêntica leva à acção. A acção verdadeiramente espiritual nasce da contemplação.** Jesus não critica Marta por estar ocupada, mas por estar preocupada com realidades materiais cuja importância é relativa. Todos temos que ser tanto Marta como Maria. Uma árvore de fruto é impensável sem as raízes; e sem o fruto é inútil.

• **Interpelação:** Que o Verão possa ser um tempo de reencontro connosco, com a nossa família, com os nossos amigos e com Deus.

**27 de Julho:** XVII Domingo do Tempo Comum

«**Pedi e dar-se-vos-á**»

**A liturgia** de hoje fala-nos da importância da oração e ensina-nos a atitude que devemos ter no nosso diálogo com Deus. O Evangelho senta-nos no banco da “escola de oração” de Jesus. O texto é formado por três partes: primeiro temos a oração de Jesus, depois a parábola do amigo importuno e por fim a sua aplicação. Começamos pela oração de Jesus: Jesus está em caminho para Jerusalém e sempre reza. Um dos discípulos, impressionado pelo modo como Ele reza, pede-Lhe que os ensine a orar. Jesus ensina-lhes o Pai Nosso. **O Pai Nosso mostra como Jesus Se dirige a Deus** (ou seja, mostra a existência de uma relação de intimidade, de amor, de confiança, de comunhão entre Ele e o Pai) e o que Lhe pede. A expressão “Pai”, usada por Jesus, traduz o original aramaico “*abba*”, e é tomada da maneira comum e familiar como as crianças chamavam o seu “papá”. Ao referir-Se a Deus desta forma, **Jesus manifesta a intimidade, o amor, a comunhão de vida, que O ligam ao Pai**. Jesus convida-nos a tratarmos a Deus da mesma forma íntima, e ao invocarmos-O como “Pai” reconhecer a fraternidade que nos liga a uma imensa família de irmãos. Na segunda parte do Evangelho, Jesus conta a parábola do amigo importuno. O acento não deve ser posto tanto na insistência do “amigo importuno”, mas mais na acção do amigo que satisfaz o pedido; o que Jesus pretende dizer é isto: se os homens são capazes de escutar o apelo de um amigo importuno, ainda mais Deus atenderá gratuitamente aqueles que se Lhe dirigem. **Jesus encoraja-nos a pedir com simplicidade e insistência o que precisamos**. Por fim, Jesus convida-nos a ter confiança em Deus: Ele conhece-nos bem e sabe do que necessitamos, sobretudo do dom do Espírito Santo que nos permite enfrentar as situações da vida com a luz e a força de Deus.

• **Interpelação:** Peçamos a Jesus que nos ensine a rezar, com a atitude certa – a atitude filial de simplicidade e confiança – e a pedir o que é realmente importante para nós e que nos convém.

### 3 de Agosto: XVIII Domingo do Tempo Comum «O que preparaste, para quem será?»

**No Evangelho**, temos uma catequese de Jesus sobre a atitude a ter face aos bens. A reflexão é despoletada por uma questão relacionada com partilhas. Jesus escusa-Se, delicadamente, a envolver-Se em questões de direito familiar e a tomar posição por um irmão contra outro. A conclusão que Jesus tira explica porque é que Ele não aceita meter-Se na questão: **o dinheiro não é a fonte da verdadeira vida**. A cobiça dos bens é idolatria: não conduz à vida plena, não responde às aspirações mais profundas da pessoa. Na sequência deste episódio de partilhas, Jesus conta a parábola do rico insensato, que ilustra a atitude do homem voltado para os bens perecíveis, mas que se esquece do essencial – aquilo que dá a vida em plenitude. A história apresenta-nos um homem providente, responsável, trabalhador, mas que, de forma egoísta e obsessiva, vive apenas para os bens que lhe asseguram tranquilidade e bem-estar material. Esse homem representa todos aqueles cuja vida é unidimensional, esquecendo tudo o resto, como Deus, a família e os outros; representa todos aqueles que fazem dos bens materiais o seu deus pessoal. A referência à acção de Deus, que põe repentinamente um ponto final nesta existência egoísta e sem significado, serve apenas para mostrar que uma vida vivida desse jeito não tem sentido e que quem assim vive é, aos olhos de Deus, um “insensato”. **Jesus quer dizer-nos que uma preocupação excessiva com os bens nos impede de estar disponíveis para os valores verdadeiramente importantes – os valores do Reino**. Quando o coração está cheio de cobiça, de avaréza, de egoísmo, quando o verdadeiro motor da vida é a ânsia de “ter”, a pessoa torna-se insensível aos outros e a Deus; torna-se orgulhoso/a e auto-suficiente, incapaz de amar, de partilhar, e fica, então, à margem do Reino.

• **Interpelação:** “Quem a Deus tem nada lhe falta”, disse Santa Teresa d’Ávila. Reconheçamos que parte da nossa agitação se deve ao facto de nos sentirmos vazios interiormente e precisamos de nos encher de Cristo.

**10 de Agosto:** XIX Domingo do Tempo Comum  
**«Estai vós também preparados»**

**Hoje,** Jesus fala-nos da necessidade da vigilância. O Evangelho começa com uma referência ao “verdadeiro tesouro” que os discípulos devem procurar: o “Reino” e os seus valores – e não os bens deste mundo, que são efêmeros, podem ser roubados e destruídos. Como descobrir e guardar esse “tesouro”? A resposta é dada em três quadros ou “parábolas”, que apelam à vigilância. A primeira parábola convida a **ter os rins cingidos e as lâmpadas acesas, como pessoas que esperam o senhor que volta da sua festa de casamento.** Os crentes são, assim, convidados a estarem preparados para acolher a libertação que Jesus veio trazer e que os levará da terra da escravidão para a terra da liberdade; e são também convidados a acolherem “o noivo” (Jesus) que veio propor à “noiva” (a humanidade) a comunhão plena com Deus (a “nova aliança” representada na teologia judaica através da imagem do casamento). A segunda parábola aponta para a incerteza da hora em que o Senhor virá. **A imagem do ladrão que chega a qualquer hora, sem ser esperado,** é uma imagem estranha para falar de Deus; mas é uma imagem sugestiva para mostrar que o discípulo fiel é aquele que está sempre preparado, a qualquer hora e em qualquer circunstância, para acolher o Senhor que vem. A terceira parábola parece dirigir-se aos responsáveis da comunidade, que devem permanecer fiéis às suas tarefas de animação e de serviço: os que descuidarem as suas responsabilidades no serviço aos irmãos e usarem as funções que lhe foram confiadas de forma negligente ou em benefício próprio, serão castigados. A última afirmação (“**A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá**”) é claramente dirigida aos responsáveis da comunidade; mas pode aplicar-se a todos nós que recebemos dons materiais e espirituais para pôr ao serviço dos outros. A responsabilidade é proporcional aos dons recebidos.

- **Interpelação:** Lembremo-nos que o caminho do bem, da verdade, do amor, é o da verdadeira felicidade.

## 15 de Agosto: Assunção da Virgem Santa Maria «O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas»

O **dogma** da Assunção definido pelo papa Pio XII, em 1 de Novembro de 1950, diz que a Virgem Maria “tendo completado o curso da sua vida terrestre, foi assumida, de corpo e alma, na glória celeste.” Esta é uma declaração baseada na fé de que o “seu sagrado corpo não sofreu a corrupção do sepulcro, nem foi reduzido à podridão e cinzas aquele tabernáculo do Verbo divino.” (A definição deixa em aberto a questão se a Virgem Maria teria ou não morrido antes da sua assunção ou se ela foi assumida antes da morte). Ou seja, o dogma propõe que **a salvação de Maria foi absoluta e total, quer dizer, que ela alcançou a sua plenitude**. Essa plenitude consiste na sua identificação com Deus. A Mãe de Deus foi a primeira a experimentar a salvação realizada em Cristo. Depois seguem todos “os que pertencem a Cristo” como lemos na segunda leitura. De algum modo, ao celebrarmos a salvação de Maria celebramos a nossa própria salvação. **As duas razões para Maria ter este merecimento são: (1) ela ser a Mãe de Jesus; e (2) a peregrinação de Maria**, como menciona o decreto papal (*Munificentissimus Deus*): “A virgem Maria, durante a sua peregrinação terrestre, levou uma vida cheia de cuidados, angústias e sofrimentos”. Ela foi aquela “que acreditou no cumprimento de quanto lhe foi dito da parte do Senhor,” como Santa Isabel declara no Evangelho e realizou plenamente a sua vocação e missão. Esta festa é um convite a olharmos para a **nossa vida como um caminho de santidade**, como o Papa Francisco propõe na Exortação Apostólica «Alegrai-vos e exultai»: “Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra.” Esta festa dá-nos uma mensagem de esperança: a nossa vida é uma demanda do céu, onde gozaremos a plenitude da salvação com Jesus e Sua mãe.

• **Interpelação:** Fazer o nosso caminho de santidade amando e cuidando, cumprindo com honestidade e competência o nosso trabalho ao serviço dos irmãos.

**17 de Agosto:** XX Domingo do Tempo Comum  
**«Não vim trazer a paz, mas a divisão»**

**No Evangelho**, Jesus fala da Sua missão de uma maneira algo enigmática, acenando ao fogo, ao baptismo e à paz. Na primeira parte do texto, entrelaçam-se os temas do fogo e do baptismo. Na boca de Jesus, **o símbolo do fogo deve ser entendido como elemento de purificação e de vida**: o fogo deve fazer surgir um mundo novo de amor, de partilha, de fraternidade, de justiça. *Lucas* estará, especialmente, a pensar no Espírito enviado por Jesus aos discípulos – e que ele vai representar através da imagem das línguas de fogo. **A imagem do baptismo refere-se, certamente, à morte de Jesus**. Para que o “fogo” transformador e purificador se manifeste, é necessário que Jesus faça da Sua vida um dom de amor, até à cruz. Só então nascerá o mundo novo. Na segunda parte do texto, Jesus confessa que não veio trazer a paz, mas a divisão. *Lucas* diz, frequentemente, que “a paz” é um dom messiânico e que a função do Messias será guiar os passos dos homens “no caminho da paz”. Que sentido fará, agora, dizer que Jesus não veio trazer a paz, mas a divisão? O “dito” faz, certamente, referência às reacções à pessoa de Jesus e à proposta que Ele oferece. **A proposta de Jesus é interpeladora e não deixa os homens indiferentes**. Alguns acolhem-na positivamente; outros rejeitam-na. Alguns vêem nela uma proposta de libertação; outros não estão interessados nem em Jesus nem nos valores que Ele propõe. Como consequência, haverá divisão e desavença, às vezes mesmo dentro da própria família, a propósito das opções que cada um faz face a Jesus. Jesus veio trazer a paz, mas a paz que é vida plena vivida com exigência e coerência; essa paz não se faz com “meias tintas”, com jogos de equilíbrio que não incomodam ninguém, mas também não transformam nada. A proposta de Jesus é exigente e radical; assim, não pode deixar de criar divisão.

• **Interpelação:** A opção por Jesus requer coragem para vencer os obstáculos que encontramos, a começar pela nossa preguiça, egoísmo e comodismo.

**24 de Agosto:** XXI Domingo do Tempo Comum

**«Hão-de vir do Oriente e do Ocidente e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus»**

**Alguém perguntou** a Jesus no Seu caminho para Jerusalém: “Senhor, são poucos os que se salvam?” A pessoa entende que a salvação é um dom, mas concebe-a no fim da vida. Jesus prefere centrar-se no *como* salvar-se: “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita”. Ou seja, **Jesus pensa no reino de Deus, para o qual somos todos convidados aqui e agora**, através da adesão às bem-aventuranças. Ele faz questão de esclarecer como se entra hoje no Reino de Deus e dá três indicações. **Primeiro, diz que para salvar-se é preciso lutar** (“esforçai-vos”). Refere-Se a uma luta interior, ao conflito que todos experimentamos entre as paixões que nos levam a satisfazer o nosso egoísmo e a voz do Espírito que nos impele a sairmos de nós e a amar. **A segunda imagem é a da porta estreita pela qual se deve passar para ser salvo**. Para entrar numa porta estreita só há uma maneira: fazer-se pequeno. A terceira imagem é a da multidão que está diante da porta, mas não entra. Dada a alusão à Eucaristia e ao ensino, insinua-se que nessa multidão pode haver baptizados. A razão é que **não basta conhecer a proposta do Evangelho, é preciso aderir-lhe com a própria vida**: sem essa adesão, até o comer do pão eucarístico se torna um gesto hipócrita e falso. Deste modo, *Lucas* adverte para o **perigo de uma prática religiosa que anestesia as consciências**, nos faz sentir bem com Deus, mas que é uma ilusão. Quem assim procede vai sofrer as consequências. Os que se salvam são aqueles que tomam a sério o Evangelho, baptizados ou não. De facto, entre eles pode haver muitas pessoas que não ouviram falar do Evangelho, mas entraram no banquete do Reino de Deus, o que significa que passaram pela “porta estreita”, ou seja, se fizeram pequenos e se puseram ao serviço dos irmãos.

• **Interpelação:** Jesus é a porta do Reino. Ele é o caminho. Ninguém pode chegar ao Pai senão por Ele. Ele deseja que vivamos com amor e misericórdia.

**31 de Agosto:** XXII Domingo do Tempo Comum  
**«Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado»**

**Num sábado**, um dos principais fariseus convida Jesus para almoçar. O texto tem duas partes: a primeira aborda a questão da humildade; a segunda trata da gratuidade e do amor desinteressado. São duas atitudes fundamentais para participar no banquete do “Reino”. O texto diz que “ao notar como os convidados escolhiam os primeiros lugares”, Jesus aconselha-os a comportarem-se de maneira diferente. Há vinte séculos, conseguir um dos primeiros lugares era importante, não só por causa do prestígio social, mas também porque se comia melhor. Isso leva Jesus ao ensinamento principal: **“Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado.”** O uso da voz passiva é uma forma de evitar nomear Deus, mas os ouvintes compreenderam muito bem o sentido da frase: “Quem se exaltar, Deus o humilhará; quem se humilhar, Deus o exaltará.” Obviamente que Jesus se refere a uma atitude a adoptar sempre na vida e perante Deus. Na segunda parte, Jesus fala para quem O tinha convidado e desafia-o a convidar para as festas “os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos”, a classe dos desprezíveis, até do ponto de vista religioso. Jesus está, portanto, a falar contra as normas sociais e religiosas vigentes. Mas há um outro aspecto fundamental nas Suas palavras: **o que é importante não é o que recebemos nesta vida, mas o que nos será dado na outra.** A referência à “ressurreição dos justos” não significa que somente eles serão ressuscitados. É possível que *Lucas* tenha usado este banquete para exortar os cristãos sobre como comportar-se num outro banquete, o da comunidade cristã, o do reino de Deus, onde, infelizmente, se continua a procurar os primeiros lugares, os lugares de honra e de poder. As relações na comunidade devem ser marcadas pela gratuidade e pelo amor desinteressado.

• **Interpelação:** Na nossa comunidade, cultivam-se os valores do reino como a humildade, a simplicidade, o amor gratuito e desinteressado?

**7 de Setembro:** XXIII Domingo do Tempo Comum

**«Quem não renunciar a todos os seus bens não pode ser Meu discípulo»**

**O Evangelho** diz que muita gente seguia com Jesus a caminho de Jerusalém. A maior parte não é discípula, mas tinha algum interesse em fazê-lo. Por outro lado, é natural que alguns quisessem juntar-se mais de perto ao grupo de Jesus. Jesus, antecipando-Se a esse pedido, põe três condições subordinadas ao tema da renúncia. **Primeira condição: renunciar ao que nos é mais querido.** Preferir Jesus à própria família (pai, mãe, mulher, filhos, irmãos e irmãs). A família de onde se provém (pai e mãe), a família que se constituiu (mulher e filhos), o ambiente familiar (irmãos e irmãs) simbolizam o nosso mundo afectivo; colocá-los em segundo plano significa uma grande renúncia. As relações familiares não nos devem impedir de aderir ao “Reino”. Jesus acrescenta um outro elemento, ainda mais difícil: pôr-se de lado a si mesmo. **Segunda condição: arriscar a fama e a vida.** A exigência de carregar a cruz todos os dias mostra que se trata de algo diferente de estar disposto a morrer. **Carregar a cruz todos os dias expressa a disposição de fazer da vida um dom para os outros e suportar a desonra, o ódio e o desprezo da sociedade, e até mesmo a morte.** Isto seria suficiente para desencorajar uma grande parte da audiência. Para o caso de alguém não ter ouvido, Jesus propõe duas comparações que nos convidam a não tomar decisões precipitadas sobre o Seu seguimento, para que não haja desilusões. **Terceira condição: renúncia aos bens materiais.** Os bens podem levar-nos a viver em função deles e a impedir que possamos viver numa lógica de amor e partilha, como Jesus pede. Apesar da radicalidade das exigências, Jesus não ficou sem discípulos. Pelo contrário, quanto mais difíceis eram as circunstâncias, mais gente queria segui-l’O. O que desencoraja de seguir Jesus não são as Suas grandes exigências, mas o conforto e a vulgaridade daqueles que O seguem.

• **Interpelação:** O que é que nos impede de experimentar a alegria que Jesus promete a quem O segue?

**14 de Setembro:** XXIV Domingo do Tempo Comum  
«**Haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa**»

**Os fariseus** e os escribas criticam Jesus por Se aproximar dos publicanos e pecadores. Ele justifica o Seu comportamento contando três parábolas – a da ovelha perdida, a da dracma perdida e a dos dois irmãos – que manifestam a alegria de Deus pela conversão de um só pecador que seja. A parábola da ovelha perdida, lida à luz da razão, é incompreensível, pois não é normal abandonar noventa e nove ovelhas por causa de uma; e o encontro da ovelha extraviada também não seria motivo suficiente para celebrar. O exagero destina-se a realçar a **preocupação de Deus com cada pessoa que se afasta da comunidade da salvação**; e o “pôr a ovelha aos ombros” significa a solicitude de Deus, que trata com amor os filhos que se afastaram e que necessitam de cuidados especiais; a alegria do pastor espelha a alegria de Deus, sempre que encontra um filho que se tinha perdido. A parábola da dracma perdida (a dracma era equivalente a um dia de trabalho braçal) reafirma o ensinamento da primeira: o amor misericordioso e constante de Deus busca aquele que se perdeu e alegra-se quando o encontra. Como na parábola anterior, também nesta há a referência à alegria do reencontro: **essa alegria manifesta a felicidade de Deus diante do pecador que volta**. A parábola dos dois irmãos (mais conhecida como a parábola do filho pródigo) é a que melhor responde ao problema inicial. O irmão mais novo representa os publicanos e os pecadores; o irmão mais velho os escribas e os fariseus. O pai mimia o filho mais novo e é duro e exigente com o mais velho. Este escândalo é o mesmo escândalo que os fariseus e os escribas experimentaram com Jesus. E é aquele que Ele quer que eles ultrapassem, pensando no amor e na alegria de Deus como um pai que recupera um filho perdido.

• **Interpelação:** Podemos rever a nossa história pessoal para examinarmos com quem nos identificamos nas diversas circunstâncias da vida, se com o pai misericordioso ou com os filhos.

**21 de Setembro:** XXV Domingo do Tempo Comum  
**«Não podeis servir a Deus e ao dinheiro»**

**A parábola** do Evangelho de hoje encontra-se apenas em *Lucas* e representa a mais controversa das parábolas de Jesus. A questão é: como é que a acção moralmente inaceitável do administrador é recomendada? A parábola tem uma perspectiva sapiencial e não moral. **O que é recomendado é a sabedoria do administrador que consiste na astúcia de arranjar um futuro com o que tem à sua disposição no presente**, ainda que “o que tem” não seja seu, mas do seu patrão. A dificuldade de compreensão da parábola deriva dos pressupostos em que Jesus se baseia: **(1) Não somos proprietários, mas administradores dos bens que temos; (2) Eles não são nada em comparação com o bem supremo de “sermos recebidos na morada eterna”; (3) Para alcançar esse bem supremo, o melhor não é aumentar o capital recebido, mas 'esbanjá-lo' em benefício dos necessitados.** A ironia da parábola está nisto: quando damos dinheiro a quem precisa, pensamos que estamos a dar algo que é nosso. Na realidade, estamos a roubar a Deus o Seu dinheiro para ganhar um amigo que interceda por nós no momento decisivo. Ao desenvolver o tema da parábola, Jesus contrapõe os bens materiais (“coisas pequenas”, “vil dinheiro”, “bem alheio”) ao bem supremo (“coisas grandes”, “verdadeiro bem”, “o que é vosso”) e encoraja o uso correcto da riqueza. Depois diz que “nenhum servo pode servir a dois senhores”, os quais têm reivindicações e atitudes radicalmente opostas, o que acontece com Deus e o dinheiro. **Para Jesus, a riqueza pode tornar-se um deus ao qual adoramos e que nos faz cair na idolatria.** É claro que nenhum de nós vai a um banco para rezar ao deus-dinheiro, nem fazemos novenas aos banqueiros. Mas, no fundo, podemos estar a cair na idolatria do dinheiro. Mesmo num tempo de crise económica, em que muitas pessoas têm dificuldade em pagar as suas contas.

• **Interpelação:** Verificar se a preocupação excessiva com bens deste mundo não nos está a fazer perder a fé na Providência de Deus.

## 28 de Setembro: XXVI Domingo do Tempo Comum

### Superar a apatia e a indiferença

**Na parábola** do homem rico e do pobre Lázaro, que só aparece no *Evangelho de Lucas*, há um trágico contraste entre as duas personagens – o rico e o pobre. O homem rico veste-se “de púrpura e linho fino”. Toda a sua vida é luxo e ostentação. Ele só pensa em festejar e banquetear-se “esplendidamente todos os dias.” Este homem rico não tem nome, uma vez que não tem identidade. A sua vida, vazia de compaixão, é um fracasso. Não se pode viver apenas de banquetes. Ou, **talvez, ele não tenha nome porque representa todos aqueles que fecham o seu coração à miséria humana que nos confronta diariamente.** À entrada do portão da sua mansão está um mendigo esfomeado, “coberto de chagas”. Ninguém o ajuda. Apenas alguns cães se aproximam dele para lambe-lhe as feridas. Ele não possui nada, mas tem um nome. Ironicamente, chama-se Lázaro (abreviação de Eliazar, que significa “Deus ajuda”, “Deus socorre”). Ele deposita a sua confiança no Senhor e anseia por Ele. Não se diz que o rico era um explorador ou que ganhou indevidamente a sua fortuna. Não se diz que tratou mal o homem pobre. Apenas o ignorou. O pobre ansiava por comer, mas o seu desejo não foi satisfeito. O pão que caía para o chão era o pão que os convidados do rico usavam para limpar as mãos. O destino dos dois homens muda radicalmente no momento da morte. O homem rico é enterrado, certamente com grande solenidade, mas é levado para a “mansão dos mortos”. Lázaro também morre. Parece que não tem direito a qualquer rito fúnebre, mas “foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão.” Através de imagens populares da época, **Jesus lembra-nos que Deus tem a última palavra sobre o destino das pessoas. O rico não é julgado por ser um opressor. O seu pecado é a indiferença.**

• **Interpelação:** Jesus identifica-Se com os pobres e necessitados. Ao partilharmos, superamos a indiferença e construímos uma comunidade de irmãos e irmãs, a comunidade do reino de Deus.

# Celebrações



# Vigília Missionária

Ir. Célia Cabecinhas

## Ambientação

Preparar o altar com a melhor toalha branca. Se possível, colocar o altar mais ao centro e enfeitá-lo com flores e velas ao redor. Ao lado, o ambão ornamentado de forma festiva sem a Palavra. Dispor bancos ou cadeiras para todos os participantes à volta do centro altar/ambão.

Preparar uma bíblia para a entronização da Palavra em momento próprio. Será acompanhada de velas e flores. Escolher cânticos e/ou aprender os propostos.

Preparar a estampa da “oração missionária” que será entregue no final, pedindo aos participantes que a ofereçam a quem não pôde estar presente na Vigília.

## Introdução

Hoje, o Senhor dirige-Se a mim, a ti, a cada um de nós, com este grande desafio: “Ide e convidai a todos para o banquete” (cf. Mt 22, 9). O Papa Francisco aceita e lança este convite na sua *Mensagem para o Dia Mundial das Missões* que estamos a celebrar.

Esta vigília é um Banquete! No centro não está uma mera mesa, mas um Altar, símbolo de Cristo. Ou seja, no Centro, está o próprio Senhor que nos convoca, convida, sacia e envia. Ele aqui, agora e sempre, é o protagonista da nossa história!

Reconhecemos e estamos gratos pela comunhão que existe entre nós e que nos permite ser habitados pelo Senhor. Virá para todos o pão da Palavra, viveremos a alegria e a Festa do próprio Senhor feito Alimento. VINDE ÀS BODAS!

**Cântico:** *Igreja reunida*

## Entronização da Palavra

**Admonição:** O Senhor está realmente presente na Sua Palavra, que é, para nós, alimento, manjar, vida. Acolhamo-la de pé.



Igreja reunida

**Poema:** O pão da Palavra

Ler pausadamente enquanto entra a Bíblia do fundo da Igreja, acompanhada de velas e flores.

A Palavra de Deus é a verdade para corrigir os nossos erros; A Palavra de Deus é o pão que alimenta as nossas palavras; A Palavra de Deus é a chuva a regar as nossas horas estéreis; A Palavra de Deus é o canto que alegra as nossas noites; A Palavra de Deus é a estrada que os nossos passos percorrem; A Palavra de Deus é o horizonte que faz caminhar o povo; A Palavra de Deus é a resposta que dá sentido às nossas perguntas; A Palavra de Deus é a fonte que refresca os pés do peregrino; A Palavra de Deus é a luz que enche os nossos olhos; A Palavra de Deus é a força que alenta a paciência dos pobres; A Palavra de Deus é a semente que fertiliza as nossas palavras; A Palavra de Deus é a Boa Nova do passado feita Notícia de Última Hora; A palavra de Deus é convite: Vinde às bodas!

**Cântico:** *Cantai todos os povos, louvai nosso Senhor...*



Cantai todos os povos

**Salmo 133 (132) A união fraterna**

### Introdução

O Salmo 133, que vamos rezar, celebra a beleza e a bênção da unidade fraterna, utilizando as imagens do óleo, do orvalho e dos montes para expressar a bênção, a alegria, a santidade e a satisfação que vêm da convivência pacífica entre os irmãos, da união comunitária.



Ubi caritas et amor

**Refrão:** Ubi caritas et amor, ubi caritas Deus ibi est.

- <sup>1</sup> Eis como é bom e agradável  
viverem os irmãos bem unidos!
- <sup>2</sup> É como óleo perfumado sobre a cabeça,  
que desce pela barba, a barba de Aarão,  
que desce pela gola das suas vestes.
- <sup>3</sup> É como orvalho do monte Hermon,  
que desce pelas colinas de Sião.

É ali que o Senhor estabelece a sua bênção,  
a vida para a eternidade.

**Refrão...**

### **Aclamação ao Evangelho**

*Aleluia, Aleluia. Aleluia, Aleluia! (2X)*

*A Palavra de Deus é vida...*



Aleluia! A Palavra de Deus

### **Evangelho de São Mateus** (cf. Mt 22, 1-10)

**(Ler do ambão, a partir do esquema do guião, por terem sido retiradas partes do texto)**

<sup>1</sup>Jesus falou-lhes de novo em parábolas, dizendo: <sup>2</sup>«O reino dos céus é semelhante a um certo rei, que fez as bodas para o seu filho. <sup>3</sup>Enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. <sup>4</sup>De novo enviou outros servos, dizendo: “Dizei aos convidados: ‘Eis que preparei o meu banquete, os meus bois e as reses gordas foram abatidas; tudo está preparado. Vinde às bodas!’”. <sup>5</sup>Mas eles, não se importando, foram-se embora, um para o seu campo e outro para o seu negócio; <sup>6</sup>e os restantes, agarrando nos servos dele, injuriaram-nos e mataram-nos. <sup>7</sup>O rei ficou irado (...) <sup>8</sup> e disse aos seus servos: “A boda está preparada, mas os convidados não eram dignos. <sup>9</sup>Ide, pois, às encruzilhadas dos caminhos e, quantos encontrardes, chamai para as bodas.” <sup>10</sup>E aqueles servos, ao saírem



para os caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons, e a boda ficou cheia de convivas.

## **Aprofundamento da Palavra** (cf. *Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões*)

**1. «Ide e convidai»:** *a missão como ida incansável e convite para a festa do Senhor.*

“No início da ordem do rei aos seus servos, há dois verbos que expressam o núcleo da missão: «ide» e chamai, «convidai». A missão é ida incansável rumo a toda a humanidade para a convidar ao encontro e à comunhão com Deus. Incansável! Deus, grande no amor e rico de misericórdia, está sempre em saída ao encontro de cada ser humano para o chamar à felicidade do Seu Reino, apesar da indiferença ou da recusa. Assim, Jesus Cristo, bom pastor e enviado do Pai, ia à procura das ovelhas perdidas.”

**2. «Para o banquete»:** *a perspectiva escatológica e eucarística da missão de Cristo e da Igreja*

“A missão de Cristo é missão da plenitude dos tempos, como Ele mesmo declarou no início da Sua pregação: «Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo» (Mc 1, 15). Os discípulos de Cristo são chamados a continuar esta mesma missão do seu Mestre e Senhor.”

**3. «Todos»:** *a missão universal dos discípulos de Cristo e a Igreja toda sinodal-missionária.*

“Os destinatários do convite do rei são «todos». «No coração da missão, está aquele “todos”. Sem excluir ninguém. Todos. Por conseguinte, cada uma das nossas missões nasce do Coração de Cristo, para deixar que Ele atraia todos a Si.»”

**Cântico:** *Eis-me aqui eu irei Senhor...*

### **Testemunhos**

(Partilha de “como foi convidado/a” e como leva o “convite” a outros, para o encontro com o Senhor)



Eis-me aqui, eu irei

- Testemunho de missão “ad gentes”
- Testemunho de missão na comunidade local

**Cântico:** Eis-me aqui eu irei Senhor...

### **Exposição do Santíssimo**

(Após a admoção, será colocada solenemente a custódia com Jesus Eucaristia, em cima do Altar).

**Admoção:** O Senhor convida-nos! Está no meio de nós!  
Adoremos o Senhor, o Pão Vivo, o Verdadeiro Alimento.

**Cântico:** Oh, oh, oh, nós te adoramos Senhor...

**Admoção:** Agora, em silêncio, adoremos o Senhor

(Adoração em silêncio durante 10 minutos)



Adoramus te oh Christe

### **Preces**

O coração do Senhor é inclusivo. Ele quer fazer chegar a todos a Sua salvação. Rezemos em comunhão:

#### **Envia-me Senhor**

1. Aos desiludidos, aos oprimidos e aos rejeitados da sociedade...**R/**
2. Aos que nunca Te encontraram...**R/**
3. Aos que Te esqueceram ou perderam a fé...**R/**
4. Aos que têm fome de justiça e de verdade...**R/**



## Oração Missionária

(Para rezar em coro)

Recebo o convite para vir a Ti.  
Senhor, venho e encontro em Ti a presença Maior!  
Tenho em mim o Teu convite a permanecer  
e a fazer caminho contigo.  
Bates à porta do lado de dentro.  
Queres sair nos meus pés, nas minhas mãos,  
na minha boca e no meu coração.  
Vem convidar-me!  
Que por mim, chegues a cada canto,  
a cada encruzilhada, a cada rosto.  
Senhor, que não me canse de ir!  
Que no meu viver, leve o convite para a Tua festa,  
o convite à Tua alegria.  
Vem convidar-me!  
Convidas-nos a ser e a sair de novo,  
cada um segundo a própria condição de vida  
e eu quero assumir o Teu estilo de anúncio feito beleza,  
com alegria e bondade, compaixão e ternura,  
segundo o Teu coração.  
Vem convidar-me!  
Não me deixes ficar na minha indiferença e comodismo  
e envia-me hoje!  
Que todos os destinatários do convite ao Teu Banquete,  
possam encontrar-Te, ficar, e partir contigo!  
Vem convidar-me!

## Pai Nosso

## Bênção do Santíssimo

(No caso de haver sacerdote)



Cantarei ao Senhor

**Cântico:** *Cantarei ao Senhor enquanto viver...*

## Envio (Por um sacerdote)

Deus, que em Cristo manifestou a Sua verdade  
e o Seu amor, faça de vós mensageiros do Evangelho  
e testemunhas do Seu amor no mundo.

**R. Amén.**

Nosso Senhor Jesus Cristo, que prometeu estar presente na Sua Igreja até ao fim dos tempos, dirija os vossos passos e confirme as vossas palavras.

**R. Amén.**

O Espírito do Senhor esteja sobre vós, para que, percorrendo os caminhos do mundo, possais evangelizar os pobres e salvar os corações atribulados.

**R. Amén.**

Todos vós, presentes nesta vigília, IDE e CONVIDAI A TODOS, TODOS, TODOS. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe

**R. Graças a Deus.**

**Cântico final:** *Ide por todo o mundo...*

(Durante o cântico poderá ser distribuída a oração missionária, convidando os presentes a levá-la e a oferecê-la a quem não tenha participado na Vigília.)



Ide por todo mundo



# Coroa do Advento

CMAB – Braga

As velas, com as cores dos vários continentes, podem ser colocadas em cima do respectivo continente num mapa-mundo, feito em madeira ou noutro material em forma circular. Depois da apresentação da vela e, se se achar por bem, da recitação da oração, pode-se cantar o cântico proposto (uma estrofe e refrão), em cada um dos quatro domingos do Advento. No dia de Natal, em que se acende a vela branca (Europa), pode-se cantar a estrofe respectiva e o refrão, continuar com as restantes estrofes (a começar pela estrofe referente a África) e, por fim, novamente o refrão.

## I Domingo do Advento

### Vela verde – África

Nesta vela, colocamos a esperança de que os nossos olhos estejam abertos e vigilantes, para podermos reconhecer e acolher o Deus-Menino.

**Oremos:** Senhor, acende em nós a luz da esperança e caminha connosco, tal como o fizeste com os discípulos de Emaús. Infunde em nós a capacidade de Te reconhecermos no rosto de cada pessoa. Não deixes que a preocupação com os nossos problemas nos impeça de nos apercebermos dos dramas dos irmãos que encontramos pelo caminho! Por Cristo Nosso Senhor.

### Cântico

Em África, há mundos cinzentos,  
Corações sedentos de esperança e de paz.

**Senhor, Senhor,  
ilumina-nos de amor.  
Faz-nos irmãos e artesãos  
de um mundo novo. (bis)**



## II Domingo do Advento

### Vela amarela – Ásia

“Preparai o caminho do Senhor, endireitai as Suas verdades.” O caminho que Isaías nos apresenta é o da conversão interior. Viver o Advento pressupõe reconciliação e mudança.

**Oremos:** Senhor, ajuda-nos a acolher o Deus-Menino; a sermos exemplos de acolhimento dos nossos irmãos que estão à margem. Senhor, que tenhamos coragem para trilhar o caminho da verdade, mesmo quando sabemos que será o mais difícil e incómodo. Abre o nosso coração para o serviço e para a missão. Por Cristo Nosso Senhor.

### Cântico

Na Ásia, há mundos cinzentos,  
Corações sedentos de esperança e de paz.

## III Domingo do Advento

### Vela vermelha – América

A terceira vela convida-nos à alegria. O nosso coração transborda de alegria pela proximidade da chegada de Jesus.

**Oremos:** Senhor Jesus, ajuda-nos a olhar para a vida com mais optimismo e alegria. Não nos deixes enredar nos nossos problemas e ficar paralisados nos nossos medos. Ajuda-nos a estar alerta e a perceber os sinais da Tua presença e acção em nós e no mundo. Aquece os nossos corações com o conforto da Tua Palavra. Por Cristo Nosso Senhor.

### Cântico

Na América, há mundos cinzentos,  
Corações sedentos de esperança e de paz.

## IV Domingo do Advento

### Vela azul – Oceânia

Jesus encarna na história da humanidade, através do “sim” de Maria. Qual deve ser o nosso compromisso com os projectos de Deus? Sigamos o exemplo de Maria, que os acolhe sem reservas, numa atitude de entrega total a Deus.

**Oremos:** Senhor, ajuda-nos a entender os sinais que nos dás. Ajuda-nos a sermos como os discípulos de Emaús que, ao reconhecerem Jesus, se apressaram a regressar a Jerusalém para contar aos outros o seu encontro contigo. Fazei de nós instrumentos de amor e disponibilidade e, como Maria, possamos dizer “sim” aos desafios que nos propões. Por Cristo Nosso Senhor.

### **Cântico**

Na Oceânia, há mundos cinzentos,  
Corações sedentos de esperança e de paz.

### **Dia de Natal**

Vela branca – Europa

“Cada alma que acredita concebe e gera o Verbo de Deus.” O Natal acontece quando deixamos que Jesus entre nas nossas vidas e nos explique as Escrituras, tal como aconteceu com os discípulos no caminho de Emaús, que disseram: “Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” A experiência do Seu amor é tudo o que precisamos.

**Oremos:** Senhor Jesus, concede-nos a graça de vermos o Teu rosto, no rosto de cada pessoa, e no rosto de cada pessoa vemos o Teu. Ajuda-nos a acolher a vida e os outros como dádiva do Teu amor. Dá-nos a alegria generosa para conceber e gerar o Verbo, Teu Filho. Que o nosso gesto puro e a nossa palavra pura ardam no coração e gerem a Tua Vida na vida dos que nos rodeiam. Por Cristo Nosso Senhor.

### **Cântico**

Na Europa, há mundos cinzentos,  
Corações sedentos de esperança e de paz.

# Celebração da Epifania para crianças

Teresa Vieira (SDAM)

**[5 de Janeiro de 2025]**

A Festa da Infância e Adolescência Missionária (IAM) celebra-se na Solenidade da Epifania, festa da revelação do Senhor a todos os povos. Neste dia, em que recordamos a chegada dos magos a Belém com os seus dons, as crianças, os adolescentes e as suas famílias trazem os Mealheiros Missionários, nos quais depositaram as suas ofertas durante o Advento. Essas ofertas são destinadas a projectos missionários, que beneficiam o acesso à alimentação, à saúde e à educação de crianças e adolescentes mais pobres. Sendo a celebração centrada nos mais novos, sugere-se o uso de uma das orações eucarísticas das Missas par Crianças (ver *Novo Missal*, p. 1421 e seguintes)

**(Antes da celebração, é conveniente fazer uma decoração missionária junto do altar (p. ex. porta-chaves com cinco chaves penduradas, cada uma representando um continente; uma porta com o símbolo do Jubileu 2025; tecidos étnicos; velas coloridas...)**

## **Monição de entrada**

Jesus é a Luz que atrai a Si todos os povos. Jesus é a Luz que ilumina o caminho de todos os missionários, na sua entrega ao anúncio do Evangelho nos quatro cantos do mundo. Celebramos este encontro missionário com alegria e gratidão a Deus, porque há sinais de vida e de esperança, e porque Jesus tem uma predilecção especial pelos mais pequenos. Que este dia nos recorde que as crianças são o modelo para entrarmos no Reino dos Céus, e que a estrela que guiou os Reis Magos, até Belém, para adorarem o Menino Jesus, nos guie também a nós na nossa caminhada de vida e de fé, e nos leve a deixar tudo para seguir Jesus. Vivamos com alegria e com o coração repleto de esperança esta nossa festa.

## Oração dos Fiéis

**Celebrante:** Caríssimos cristãos: oremos juntos ao Pai, que está nos céus pedindo-Lhe que faça brilhar sobre nós a Sua luz de verdade e de vida, cantando com alegria: **R.: Iluminai, Senhor, todos os povos.**

– Pelo Papa Francisco e por toda a Igreja, para que viva com alegria e esperança o anúncio do Evangelho a todos os povos. Oremos. **R/**

– Por todos os missionários e missionárias espalhados pelo mundo, para que saibam escutar Jesus quando Lhes fala pela Palavra e que sejam generosos no seu “sim” de entrega aos mais pobres e abandonados. Oremos. **R/**

– Por todas as crianças e adolescentes que são vítimas da fome, da guerra, da injustiça e da violência, para que encontrem em cada um de nós o rosto bondoso de Jesus. Oremos. **R/**

– Por todas as crianças e adolescentes da Obra da Infância Missionária, para que aprendam a ser verdadeiros missionários que entregam, através da sua oração e da sua partilha, o que são e vivem, para que Jesus seja conhecido e amado. Oremos. **R/**

– Por todos nós aqui reunidos, para que tenhamos a coragem de anunciar Jesus, o Messias, com confiança e audácia na escola, no trabalho, na rua e na Igreja. Oremos. **R/**

**Celebrante:** Senhor, nosso Deus e nosso Pai, a quem ninguém procuraria se antes não Vos tivesse encontrado, fazei que a nossa maneira de viver nos leve a contemplar a alegria da esperança e a contemplar a Vossa resplandecente glória. Por Cristo, Senhor nosso.

## Ofertório solene

[Em Portugal, não está (ainda) estipulado fazer a colecta em favor da IAM. Mas isso não impede as paróquias que o desejarem de se juntarem às crianças da catequese para demonstrar a sua solidariedade com as crianças mais pobres e negligenciadas do mundo].

**Sugestões de símbolos:**

– Um porta-chaves com cinco chaves das cores dos continentes (**criança**)

– Pão e vinho (**família**)

– Mealheiros Missionários (*crianças/adolescentes*)

**Leitor 1:** Apresentamos diante do Vosso altar, Senhor, um porta-chaves com cinco chaves, com as cores dos vários continentes. Que a nossa alegria, que vem da Vossa luz, seja como um raio de esperança que ilumina vidas em todo o mundo e abre as portas do nosso coração para conhecermos a Boa Nova!

**Leitor 2:** O pão e o vinho são fruto da terra e do nosso trabalho. Que, também nós, aprendamos a trabalhar por um mundo melhor onde haja pão e paz para todos.

**Leitor 3:** Somos todos missionários e todos podemos ajudar com a nossa oração e com o nosso contributo material. Este ano, a nossa contribuição missionária através destes mealheiros missionários destina-se a ajudar... (*nomear os projectos*)

## Envio

**Celebrante:** O Senhor envia-nos com a força e o alimento da Eucaristia e confia-nos a missão de levarmos Cristo a todos. Somos desafiados a fazer acontecer o plano que Deus Pai tem para o mundo, sendo discípulos missionários. Somos enviados como discípulos missionários para falar de Jesus e estar junto dos que mais sofrem, pela oração, pela partilha de bens e da nossa vida! Sejamos discípulos missionários audazes, perseverantes e firmes na fé, na esperança e na caridade!



# Celebração Penitencial

AB, Diocese do Porto

Preparar: Uma tina com água e o Círio Pascal, ao pé do presbitério; dois admonitores e dois jovens leitores.

## Cântico de Entrada

### Ritos Iniciais e Saudação

**Celebrante:** A graça, a misericórdia e a paz de Deus, nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Salvador, estejam convosco.

**Todos:** Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

**Celebrante: (com estas palavras ou outras semelhantes):**

O Senhor Jesus ressuscitado envia os Seus discípulos, na força do Espírito Santo, numa missão de reconciliação e perdão dos pecados. Vamos acolher a vida abundante que Jesus Ressuscitado nos comunicou já no nosso Baptismo, como nos recorda esta água que iremos aspergir e o Círio Pascal. O perdão, tal como a missão brotam da Páscoa do Senhor Jesus, pelo Seu Espírito que nos foi soprado: «Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós.» Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos”» (Jo 20, 19-23).

### Momento de silêncio – Ambientação

**Admonitor 1:** O Espírito e a Vida Nova de Jesus Ressuscitado vêm-nos pela Iniciação Cristã – Baptismo, Confirmação e Banquete Eucarístico. Pela fé, “vemos” Cristo Ressuscitado nos Seus Sacramentos e na vida da Sua Igreja, por nós recebida, anunciada e transmitida, também na experiência do perdão.

**Admonitor 2:** Dizia Pedro: «Convertei-vos e peça cada um de vós o Baptismo em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados» (Act 2, 38). Por isso,

a Igreja professa a sua fé «num só Baptismo para a remissão dos pecados».

### **Cântico Penitencial ou um Kyrie**

**Uma Jovem:** Baptismo, Crisma – Pentecostes da Missão – e Banquete Nupcial da Eucaristia: eis o que queremos viver e anunciar. Somos felizes convidados para o Banquete do Senhor. No banquete nupcial, o Corpo de Jesus entregue por nós e o Seu Sangue derramado para remissão dos pecados de novo são oferecidos a Deus pela Igreja, para a salvação de todo o mundo.

### **ORAÇÃO**

**Em seguida, o sacerdote convida os fiéis a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:**

**Celebrante:** Irmãos, Deus chama-nos à conversão. Oremos, pedindo-Lhe que nos conceda a graça de uma penitência verdadeira e frutuosa.

**Todos oram em silêncio durante alguns momentos.**

**Celebrante:** Oremos: Atendei, Senhor, as súplicas dos fiéis que Vos confessam os seus pecados e pela Vossa grande bondade dai-nos o Vosso Espírito Santo de perdão, de paz e de missão. Por Cristo Nosso Senhor.

**Todos:** Amén.

### **Celebrante:**

Do Evangelho segundo S. Mateus (22, 1-14):

«Jesus falou-lhes de novo em parábolas, dizendo: «O reino dos céus é semelhante a um certo rei, que fez as bodas para o seu filho. Enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. De novo enviou outros servos, dizendo: “Dizei aos convidados: ‘Eis que preparei o meu banquete, os meus bois e as reses gordas foram abatidas; tudo está preparado. Vinde às bodas!’” Mas eles, não se importando, foram-se embora, um para o seu campo e outro para o seu negócio; e os restantes, agarrando nos servos dele, injuriaram-nos e mataram-nos. O rei ficou irado e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles assassi-

nos e queimou a sua cidade. Então disse aos seus servos: “A boda está preparada, mas os convidados não eram dignos. Ide, pois, às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos quantos encontrardes”. E aqueles servos, ao saírem para os caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons, e a boda ficou cheia de convivas. Mas, quando o rei entrou para observar os convivas, viu aí um homem que não estava vestido com roupa nupcial. E disse-lhe: “Amigo, como entraste aqui sem teres roupa nupcial?”, mas ele ficou calado. Então o rei disse aos servidores: “Atai-lhe os pés e as mãos e lançai-o para as trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes”. Muitos, pois, são chamados, mas poucos escolhidos». Palavra da Salvação.

## BREVE HOMILIA

### Cântico

**EXAME DE CONSCIÊNCIA** (*opcional*), à luz da Mensagem do Papa Francisco, *Ide e convidai a todos para o banquete* (cf. Mt 22, 9).



## **INICIAÇÃO CRISTÃ:** *Batismo, Confirmação e Banquete Eucarístico, o ADN da missão*

**Admonitor 1:** *Pelos três sacramentos da iniciação cristã, os fiéis chegam ao seu pleno desenvolvimento, e realizam a sua missão na Igreja e no mundo. Felizes os convidados para o sagrado banquete, onde alimentam e purificam as suas vidas e, como discípulos missionários, partem a convidar todos, para o Encontro com o Senhor.*

**Uma Jovem:** *Tenho consciência e sinto gratidão pelo dom de Deus, o dom Espírito Santo, recebido no meu Batismo e Crisma, e pelo dom da Eucaristia? Sei e celebro a data do meu Batismo? E as da minha família? Quando tomo água benta, avivo o amor e o fervor de ser discípulo missionário, baptizado para ser enviado?*

**Admonitor 2:** *Unidos a Cristo pelo *Batismo*, somos constituídos em povo de Deus e, depois de recebido o perdão de todos os pecados, passamos ao estado de filhos adoptivos, feitos novas criaturas pela água e pelo Espírito Santo, de verdade filhos de Deus, para contagiar o Seu amor pelo mundo. Todo o cristão, em virtude do Batismo, é discípulo missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus.*

**Um Jovem:** *Tenho vivido com alegria e entusiasmo, o perdão e a reconciliação, enquanto atitude de conversão, mas também como sacramento, preparado e celebrado? Falo abertamente e convido outros baptizados para tão sublime experiência do povo de Deus?*

### **Cântico meditativo**

**Admonitor 1:** *Na Confirmação, dom do Espírito Santo no Pentecostes para a Missão, somos mais perfeitamente configurados ao Senhor e repletos do Espírito Santo, para levarmos a Igreja à sua plenitude e darmos testemunho d'Ele no mundo. Onde habita o Espírito Santo, as portas estão abertas para o mundo e para todos.*

**Uma Jovem:** *Estou confirmado/crismado na fé da Igreja? Tenho alegria em ser cristão comprometido com o mundo, a cultura e os ambientes laborais? Sem o Cris-*

ma ou Confirmação, o Batismo não está completo. Sei o dia do meu Crisma e celebro-o? Preocupo-me com os meus familiares e amigos que não estão crismados? Apoio a Pastoral da Iniciação cristã para que todos os membros da Comunidade completem e vivam o seu baptismo, fundamento de toda a missão e da nossa comum dignidade de Filhos de Deus?

**Admonitor 2:** Participando na *assembleia eucarística*, banquete nupcial, comemos a carne do Filho do homem e bebemos o Seu sangue, para recebermos a vida eterna, exprimirmos a unidade do povo de Deus e nos oferecermos a Cristo. Deste encontro festivo e sacrificial, com Cristo e com todos os homens e mulheres, brota a *comunhão, a participação, a missão. Da Missa, passamos à missão.*

**Um jovem:** Qual é o meu compromisso com Jesus Cristo, no sagrado Banquete da Eucaristia? Participo nela regularmente com alegria e faço dela a minha Páscoa semanal? Sou uma pessoa eucarística e disposta a ir a todas as encruzilhadas e convidar, com o meu próprio exemplo, os outros a vir participar do banquete?

## Momento de silêncio

**Admonitor 1:** A nossa identidade de discípulos missionários radica e alimenta-se na Iniciação cristã: Batismo, Crisma e Banquete Eucarístico. Ao estilo de Jesus, somos convidados a amar e a servir o mundo, que Deus tanto ama, convidando a todos para o banquete: «Ide às saídas dos caminhos e convidai para as bodas todos quantos encontrardes».

**Uma Jovem:** Como discípulo missionário, sinto este empenho prioritário de ir a todos os lugares e situações improváveis, às periferias? Palpita no meu coração e no da minha família, grupo ou comunidade o frêmito de convidar a todos, mesmo sabendo que a maioria é indiferente ou até hostil? Como reajo perante a indiferença e o sofrimento que encontro na vida?

**Admonitor 2:** “A missão é ida incansável e convite para a festa do Senhor. «**Ide e convidai**»: são dois verbos que expressam o núcleo da missão: «*ide*» e chamai,

«convidai». Deus, grande no amor e rico de misericórdia, é incansável: está sempre em saída, ao encontro de cada ser humano, para o chamar à felicidade do Seu Reino, apesar da indiferença ou da recusa.”

**Um Jovem:** Estou consciente de que recebi o Espírito de Jesus ressuscitado, para continuar a missão de Jesus? Quem é Jesus para mim, para a minha família? Que tempo tenho, temos em casal, em família com Ele? Que tempo dou à comunidade para o Seu serviço e missão?

## Momento de silêncio

**Admonitor 1:** Muitos missionários e missionárias deixaram tudo e partiram para longe da sua pátria a fim de levar a Boa Nova, na missão *ad gentes*, que Jesus confiou a todos os Seus discípulos: «Ide e fazei discípulos de todos os povos». Rezamos e trabalhamos para o surgimento de novas e numerosas vocações missionárias. As Obras Missionárias Pontifícias dinamizam colectas para a recolha de subsídios para o bem de todas as missões.

**Uma Jovem:** Conheço e amo os missionários da minha Igreja Local? Rezo por eles e por novas vocações, sacerdotais, missionárias, matrimoniais e laicais? Como vai a minha partilha e generosidade em gastar tempo, energias, dinheiro, bens, para a Obra das Missões? Assino alguma publicação missionária, para dilatar o meu conhecimento e ajudar os missionários? Sigo e apoio as Redes Sociais eclesiais e missionárias? Conheço e ajudo os missionários? Conheço e apoio o voluntariado missionário, a Infância e Adolescência Missionária?

**Admonitor 2:** Todo o cristão é chamado a tomar parte na missão universal, para que toda a Igreja vá e convide as pessoas às «saídas dos caminhos». Como diz o Papa Francisco, «hoje o drama da Igreja é que Jesus continua a bater à porta, mas da parte de dentro, para que O deixemos sair! Muitas vezes acabamos por ser uma Igreja (...) que não deixa o Senhor sair, que O retém como “propriedade sua”, quando o Senhor veio para a missão e quer que sejamos missionários».

**Um Jovem:** Amo, realmente, Jesus, morto e ressuscitado, e faço o que posso para O levar a todos e para

convidar a todos para Ele? Sinto que sou, como Jesus, um servidor da alegria e da esperança? O que me impede de sair com alegria e entusiasmo, como os primeiros discípulos, ao encontro dos outros, para testemunhar a minha fé em Jesus?

## **Cântico meditativo**

**Admonitor 1:** Deus «quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade» (1 Tim 2, 4). No coração da missão, está aquele “todos”. Todos somos chamados à missão e enviados a todos, sem excluir ninguém. Todos. Por conseguinte, cada uma das nossas missões nasce do Coração de Cristo, para deixar que Ele atraia todos a Si.

**Uma Jovem:** Sinto-me chamado a promover a comunhão, a participação e a missão, dentro e fora da Igreja? O que faço pelo diálogo ecuménico e inter-religioso? Alegro-me e promovo a harmonia entre as diversidades, amando o diferente, o estrangeiro, especialmente os mais pobres e a natureza, criação divina?

**Admonitor 2:** Todos somos chamados a viver mais intensamente cada Eucaristia, em todas as suas dimensões, particularmente a escatológica e a missionária. Não podemos abeirar-nos da mesa eucarística sem nos deixarmos impelir pelo movimento da missão que, partindo do próprio Coração de Deus, visa atingir toda a humanidade. A renovação eucarística é fundamental para despertar o espírito missionário em todos os fiéis.

**Admonitor 1:** Em cada celebração eucarística, litúrgica e pessoal, em que rezamos o Pai Nosso dizemos: «Venha a nós o Vosso Reino». Assim, a oração quotidiana e de modo particular a Eucaristia fazem de nós peregrinos-missionários da esperança, a caminho da vida sem fim em Deus, do banquete nupcial preparado por Deus para todos os Seus filhos.

**Um Jovem:** Como baptizados, crismados e ‘eucaristizados’ discípulos missionários trazemos no coração a preocupação por todas as pessoas, independentemente da sua condição social e mesmo moral? Procuro ser como os servos da parábola, que reuniram «todos

aqueles que encontraram, maus e bons» (Mt 22, 10)? Como o senhor da parábola, busco os convidados especiais do rei que são «os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos» (Lc 14, 21), isto é, os últimos e os marginalizados da sociedade?

## Momento de silêncio

**Celebrante:** Celebro o abraço misericordioso e universal do Pai, no Sacramento da Reconciliação, para renovar o traje nupcial-baptismal? Pois «tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o Seu Filho Unigénito, a fim de que todo o que n'Ele crê não se perca, mas tenha a vida eterna» (Jo 3, 16). Acolhamos essa vida bela, pujante e imortal, no encontro com Jesus no Sacramento da Reconciliação. Ele nos cure e revista com o «traje nupcial» (cf. Mt 22, 12) do Seu amor. Vamos ao encontro do Senhor, purificando a nossa veste branca, para depois sermos discípulos da Missa para esta missão.

## CONFISSÃO

**Celebrante:** Irmãos, reconheçamos que somos pecadores, e oremos uns pelos outros para sermos salvos.

## Momento de silêncio

**Celebrante: Confessemos os nossos pecados**

**Todos juntos:** Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, actos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

**Todos:** Amén.

## PAI NOSSO

**Celebrante:** Agora, em comunhão com toda a Igreja, supliquemos a Deus, nosso Pai, que perdoe as nossas ofensas e nos livre de todo o mal, rezando como o Senhor nos ensinou:

**Pai nosso...**

**Celebrante conclui:** Assisti, Senhor, os Vossos servos, que, na Vossa Igreja, se confessam pecadores, e fazei que, depois de reconciliados por Jesus, eles possam dar-Vos graças de coração renovado. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

**Todos:** Amén.

## RECONCILIAÇÃO E ABSOLVIÇÃO INDIVIDUAL

**Depois de dar graças...** **Gesto final:** Quem desejar, passa agora pela tina da água, junto do Círio Pascal, ao pé do Presbitério e toma dessa água com a mão direita, fazendo o Sinal da Cruz. «Quem não renascer da água e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus» (Jo 3, 5).



Papa Francisco, na Cidade da Alegria, na JMJ-Lisboa 2023.

## Via-Sacra

### Em oração com Jesus, no caminho da cruz

#### Introdução

Senhor Jesus, olhamos para a Tua cruz e compreendemos que deste tudo por nós. Dedicamos-Te este tempo. Queremos passá-lo ao pé de Ti, que rezaste desde o Getsémani até ao Calvário. No Ano de Oração, unimo-nos ao Teu caminho de oração.

#### Do Evangelho segundo São Marcos (14, 32-37)

*Foram, então, para uma propriedade chamada Getsémani. (Jesus) tomou consigo Pedro, Tiago e João e começou a sentir-Se apavorado e a angustiar-Se. Disse-lhes: “(...) permaneçei aqui e estai vigilantes”. E, indo um pouco adiante, caiu por terra e rezava “Abbá, Pai! Tudo Te é possível: afasta de Mim este cálice! Mas não se faça o que Eu quero, mas o que Tu queres”. Depois veio, encontrou-os a dormir e disse a Pedro: “(...) Nem uma hora foste capaz de estar vigilante?”*

Senhor, preparaste com a oração cada uma das Tuas jornadas e agora, no Getsémani, preparas a Páscoa. *Abbá, Pai! Tudo Te é possível* – dizes Tu –, porque a oração é antes de tudo diálogo e intimidade; mas é também luta e súplica: *afasta de Mim este cálice!* E é abandono e oferta: *mas não se faça o que Eu quero, mas o que Tu queres*. Assim, em oração, entraste pela porta estreita do nosso sofrimento e atravessaste-a profundamente. Sentiste medo e angústia (cf. *Mc 14, 33*): medo diante da morte, angústia sob o peso do nosso pecado que experimentaste sobre Ti, enquanto Te invadia uma amargura infinita. Mas, no apogeu da luta, rezaste «mais intensamente» (*Lc 22, 44*): assim transformaste a veemência do sofrimento em oferta de amor.

Uma coisa apenas nos pediste: permanecer contigo, vigiar. Não nos pedes o impossível, mas a proximidade. No entanto, quantas vezes me distanciei de Ti! Quantas vezes, como os discípulos, em vez de vigiar dormi, quantas vezes não tive tempo ou vontade de rezar

porque cansado, anestesiado pelas comodidades, ensonado na alma. Jesus, repete novamente para mim, para nós, Tua Igreja: «Levantai-vos e orai» (Lc 22, 46). Acorda-nos, Senhor, desperta-nos do torpor do coração, porque também hoje, sobretudo hoje, precisas da nossa oração.



### 1ª ESTAÇÃO:

## JESUS É CONDENADO À MORTE

Nós Te adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo, que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

**1º LEITOR:** *Então o sumo-sacerdote, levantando-se no meio deles, interrogou Jesus, dizendo: “Nada respondes ao que estes testemunham contra Ti?” Mas Ele mantinha-se em silêncio e nada respondeu. (...) Pilatos interrogou-O de novo, dizendo: “Não respondes nada? Vê de quantas coisas Te acusam!”. Mas Jesus nada mais respondeu, de tal forma que Pilatos ficou admirado (Mc 14, 60-61; 15, 4-5).*

**2º LEITOR:** Jesus, Tu és a vida, e acabas condenado à morte; és a verdade, e suportaste um processo cheio de falsidades. Mas por que não reclamas? Por que não levantas a voz e explicas as Tuas razões?

Por que não refutas os eruditos e os poderosos, como sempre fizeste com tanto sucesso? A Tua reacção é surpreendente, Jesus: no momento decisivo, não falas; calas-Te. Porque, quanto mais forte é o mal, mais radical é a Tua resposta. E a Tua resposta é o silêncio. Mas o Teu silêncio é fecundo: é oração, é mansidão, é perdão, é o caminho para redimir do mal, para converter o que sofres num dom que ofereces. Jesus, dou-me conta de Te conhecer pouco, porque não conheço suficientemente o Teu silêncio; porque no frenesim de correr e fazer, absorvido pelas coisas, tomado pelo medo de não continuar a figurar ou pela mania de me pôr no centro, não encontro tempo para parar e ficar contigo: para Te deixar agir a Ti, Palavra do Pai que trabalhas no silêncio. Jesus, o Teu silêncio mexe comigo: ensina-me que a oração não nasce dos lábios que se movem, mas dum coração que sabe permanecer à escuta: porque rezar é fazer-se dócil à Tua Palavra, é adorar a Tua presença.

**Rezemos dizendo:** *Fala ao meu coração, Jesus*

*Tu que respondes ao mal com o bem,*

*Fala ao meu coração, Jesus*

*Tu que extingues o clamor com a mansidão,*

*Fala ao meu coração, Jesus*

*Tu que detestas a crítica e as lamentações,*

*Fala ao meu coração, Jesus*

*Tu que me conheces intimamente,*

*Fala ao meu coração, Jesus*

*Tu que me amas mais de quanto eu me amo,*

*Fala ao meu coração, Jesus*

## **2ª ESTAÇÃO:**

### **JESUS CARREGA A CRUZ**

Nós Te adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo, que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

**1º LEITOR:** *Ele carregou os nossos pecados no Seu corpo, sobre o madeiro da cruz, para que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça. Pelas Suas chagas fostes curados (1 Ped 2, 24).*

**2º LEITOR:** Jesus, também nós carregamos cruces, às vezes muito pesadas: uma doença, um acidente, a morte dum ente querido, uma desilusão afectiva, um filho que anda perdido, o emprego que falta, uma ferida interior que não cura, o fracasso dum projecto, a milésima expectativa para nada... Jesus, como se faz então para rezar? Como fazer quando me sinto esmagado pela vida, quando um fardo me pesa no coração, quando estou sob pressão e já não tenho força para reagir? A Tua resposta reside numa proposta: «Vinde a Mim, todos os que estais fatigados e oprimidos, e Eu vos darei descanso» (Mt 11, 28). Ir a Ti... mas eu fecho-me em mim: passo e repasso, sinto pena de mim mesmo, afundo na condição de vítima, um campeão de negatividade. *Vinde a Mim:* dizê-lo, não foi suficiente! Então vens ao nosso encontro e carregas aos ombros a nossa cruz, para nos tirar de cima o seu peso. Desejas que lancemos sobre Ti fadigas e preocupações, pois queres que nos sintamos livres e amados em Ti. Obrigado, Jesus! Uno a minha cruz à Tua, trago-Te o meu cansaço e as minhas misérias, lanço sobre Ti todos os pesos do meu coração.

**Rezemos dizendo:** *Venho a Ti, Senhor*  
*Com a minha história, Venho a Ti, Senhor*  
*Com as minhas canseiras, Venho a Ti, Senhor*  
*Com as minhas limitações e fragilidades,*  
*Venho a Ti, Senhor*  
*Com os meus temores, Venho a Ti, Senhor*  
*Depondo toda a confiança no Teu amor,*  
*Venho a Ti, Senhor*

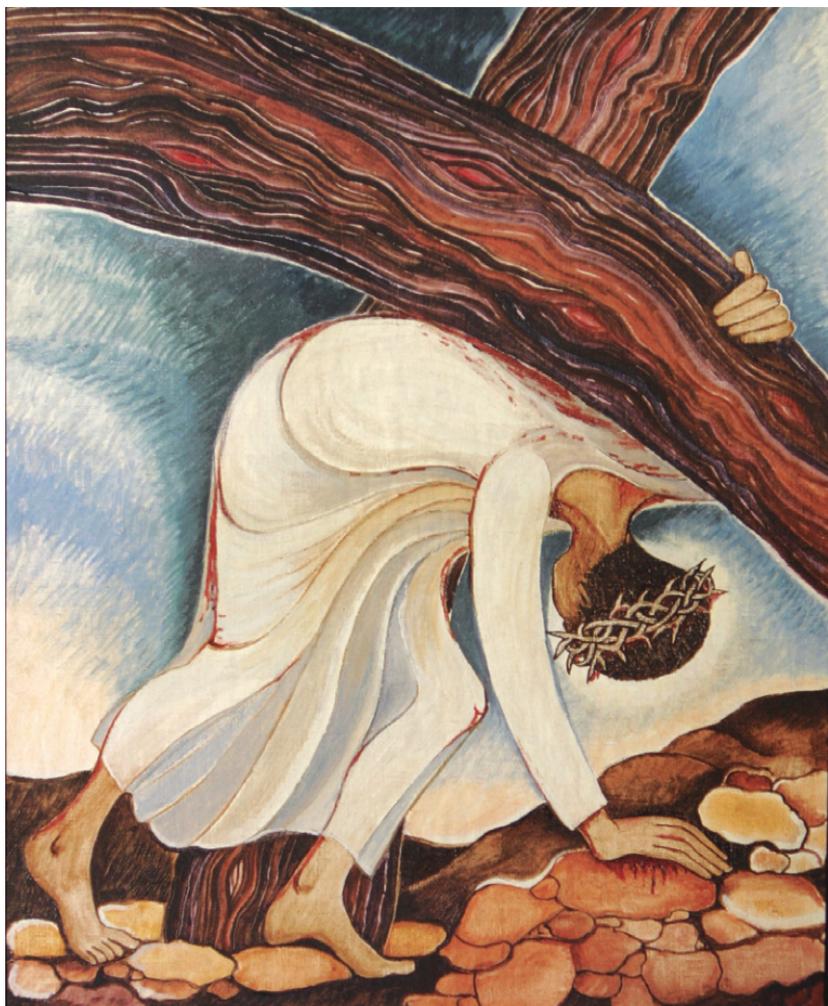
### **3ª ESTAÇÃO:**

#### **JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ**

Nós Te adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo, que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

**1º LEITOR:** *Amen, amen vos digo: se o grão de trigo, ao cair na terra, não morrer, ele permanece só; mas, se morrer, dá muito fruto (Jo 12, 24).*

**2º LEITOR:** Caíste, Jesus! Em que pensas, como rezas



com a face no pó? Mas sobretudo o que é que Te dá a força para Te levatares? Enquanto estás com o rosto por terra, não podendo já ver o céu, imagino-Te a repetir no coração: *Pai, que estais nos céus*. O olhar amoroso do Pai, que pousa sobre Ti, é a Tua força. Mas imagino também que, enquanto beijas a terra árida e fria, estas a pensar no homem, tirado da terra, a pensar em nós, que estamos no centro do Teu coração; e repitas as palavras do Teu Testamento: «Isto é o Meu corpo, que vai ser entregue por vós» (Lc 22, 19). O amor do Pai por Ti, e o Teu por nós. O amor: aqui está a mola que Te faz levantar e prosseguir. Porque, quem ama,

não fica por terra, recomeça; quem ama, não se cansa, corre; quem ama, voa. Jesus, peço-Te sempre muitas coisas, mas só preciso duma: saber amar. Caírei na vida, mas, com o amor, poderei levantar-me e continuar para diante, como fizeste Tu, que és perito em quedas. De facto, a Tua vida foi um cair contínuo ao nosso encontro: de Deus para homem, de homem para servo, de servo para crucificado, até ao túmulo; caíste na terra como semente que morre; caíste para nos reerguer da terra e levar para o Céu. Tu que Te levantas do pó e fazes renascer a esperança, dai-me forças para amar e recomeçar.

**Rezemos dizendo: *Jesus, dai-me a força de amar e recomeçar***

Quando prevalece a desilusão,

***Jesus, dai-me a força de amar e recomeçar***

Quando caíem sobre mim os juízos dos outros,

***Jesus, dai-me a força de amar e recomeçar***

Quando nada funciona e me torno impaciente,

***Jesus, dai-me a força de amar e recomeçar***

Quando sinto que não aguento mais,

***Jesus, dai-me a força de amar e recomeçar***

Quando me oprime o pensamento de que nada mudará,

***Jesus, dai-me a força de amar e recomeçar***

#### **4ª ESTAÇÃO:**

### **JESUS ENCONTRA SUA MÃE**

Nós Te adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo, que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

**1º LEITOR:** *Manso como um cordeiro, Jesus caminhava para a morte. Mas estava tão fraco por causa da flagelação, que não conseguia caminhar e caiu exausto... “A minha alma está triste até à morte” (Mc 14, 34). “Jesus prostrou-se de rosto em terra” (Mt 26, 39).*

**2º LEITOR:** Jesus, os Teus abandonaram-Te, Judas traiu-Te, Pedro renegou-Te: ficaste sozinho com a cruz. Mas está lá a Tua mãe. Não são necessárias palavras, bastam os seus olhos, que sabem enfrentar o sofrimen-

to e ocupar-se dele. Jesus, no olhar de Maria cheio de lágrimas e de luz, encontra a memória da ternura, das carícias, dos braços amorosos que sempre Te acolheram e sustentaram. O olhar materno é o olhar da memória, que nos fundamenta no bem. Não se pode prescindir duma mãe que nos traz ao mundo, mas também não podemos prescindir duma mãe que nos ponha direitos, no mundo. Tu o sabes e, da cruz, dás-nos a Tua própria mãe. *Eis a Tua mãe* – dizes ao discípulo, a cada um de nós: depois da Eucaristia, dás-nos Maria, a dádiva extrema antes de morrer. Jesus, no Teu caminho, serviu-Te de conforto a recordação do seu amor; também o meu caminho precisa de se fundar na memória do bem. Dou-me conta, porém, que a minha oração é pobre de memória: rápida, apressada, uma lista de necessidades para hoje e amanhã. Maria, detende a minha corrida! Ajudai-me a fazer memória: a guardar a graça, a lembrar o perdão e os prodígios de Deus, a reavivar o primeiro amor, a saborear as maravilhas da providência, a chorar de gratidão.

**Rezemos dizendo:** *Senhor, reaviva em mim a recordação do Teu amor*

*Quando reaparecem as feridas do passado,*

*Senhor, reaviva em mim a recordação do Teu amor*

*Quando extravio o sentido e o fio das coisas,*

*Senhor, reavivai em mim a recordação do Teu amor*

*Quando perco de vista os dons que recebi,*

*Senhor, reaviva em mim a recordação do Teu amor*

*Quando perco de vista o dom que sou,*

*Senhor, reaviva em mim a recordação do Teu amor*

*Quando me esqueço de Te agradecer,*

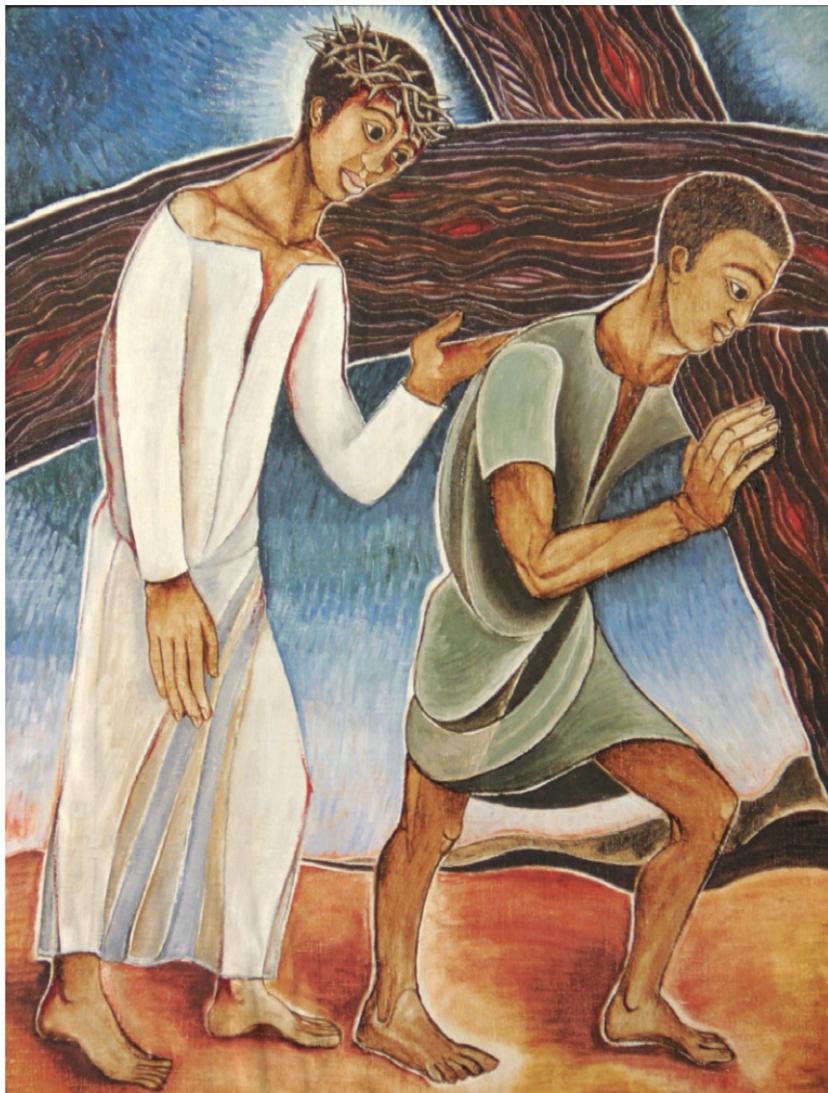
*Senhor, reaviva em mim a recordação do Teu amor*

### **5ª ESTAÇÃO:**

#### **JESUS É AJUDADO PELO CIRENEU**

Nós Te adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo, que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

**1º LEITOR:** *Quando [os soldados] O levaram, agarraram um certo Simão, de Cirene, que vinha do campo, e*



*puseram-lhe a cruz em cima para a levar atrás de Jesus (Lc 23, 26).*

**2º LEITOR:** Jesus, quantas vezes, diante dos desafios da vida, presumimos de os superar sozinhos! Como é difícil pedir ajuda, com medo de dar a impressão de não estarmos à altura, temos sempre a preocupação de bem parecer e nos exhibir! Não é fácil fiar-se, e menos ainda entregar-se. Mas quem reza sabe que é um necessitado e Tu, Jesus, estás habituado a entregar-Te

na oração. Assim, não desprezas a ajuda do Cireneu. Expões as Tuas fragilidades a um homem simples, um agricultor que volta do campo. Obrigado porque, fazendo-Te amparar na necessidade, apagas a imagem dum deus invulnerável e distante. Não és imóvel no poder, mas invencível no amor, e ensinas-nos que amar significa socorrer os outros precisamente nisto: nas fragilidades de que se envergonham. Então as fragilidades transformam-se em oportunidades. Assim aconteceu ao Cireneu: a Tua fragilidade mudou a sua vida; e um dia dar-se-á conta de ter socorrido o seu Salvador, ter sido redimido através daquela cruz que levou. Para que a minha vida também mude, peço-Te, Jesus: ajuda-me a baixar as defesas e a deixar-me amar por Ti, precisamente no ponto onde tenho mais vergonha de mim mesmo.

**Rezemos dizendo: *Cura-me, Jesus!***

*De toda a presunção de autossuficiência,*

***Cura-me, Jesus!***

*De pensar que consigo sem Ti e sem os outros,*

***Cura-me, Jesus!***

*Da mania do perfeccionismo, **Cura-me, Jesus!***

*Da relutância em entregar-Te as minhas misérias,*

***Cura-me, Jesus!***

*Da pressa frente aos necessitados que encontro*

*no caminho, **Cura-me, Jesus!***

## **6ª ESTAÇÃO:**

### **JESUS É CONFORTADO PELA VERÓNICA QUE LHE ENXUGA O ROSTO**

Nós Te adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo, que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

**1º LEITOR:** *Bendito seja Deus (...) o Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação, que nos consola em todas as nossas tribulações, para podermos também nós consolar os que se encontram na tribulação (...). Porque, assim como em nós abundam os sofrimentos de Cristo, também por meio de Cristo abunda a nossa consolação (2 Cor 1, 3-5).*



**2º LEITOR:** Jesus, muitos acompanham o espetáculo bárbaro da Tua execução e, sem Te conhecerem nem conhecerem a verdade, proferem sentenças e condenações, lançando sobre Ti infâmia e desprezo. O mesmo acontece hoje, Senhor, e nem sequer é preciso um cortejo macabro: basta um teclado para insultar e publicar sentenças. Mas, enquanto muitos gritam e condenam, uma mulher abre caminho no meio da multidão. Não fala; age. Não insulta; compadece-se. Vai contracorrente: sozinha, com a coragem da compaixão, arrisca por

amor, encontra forma de passar por entre os soldados apenas para Te dar o conforto duma carícia no rosto. O seu gesto passará à história, e é um gesto de consolação. Quantas vezes invoco a Tua consolação, Jesus! Mas a Verónica lembra-me que também Tu precisas de consolação: Tu, um Deus próximo, pedes a minha proximidade; Tu, meu consolador, queres ser consolado por mim. Amor não amado, também hoje procuras no meio da multidão corações sensíveis ao Teu sofrimento, à Tua amargura. Procuras verdadeiros adoradores que, em espírito e verdade (cf. Jo 4, 23), permaneçam contigo (cf. Jo 15), Amor abandonado. Jesus, acende em mim o desejo de estar contigo, de Te adorar e consolar. E faz que eu seja, em Teu nome, consolação para os outros.

**Rezemos dizendo: *Torna-me testemunha da Tua consolação***

*Deus de misericórdia, próximo de quem tem o coração ferido, **Torna-me testemunha da Tua consolação***

*Deus de ternura, que Te comoves por nós,*

***Torna-me testemunha da Tua consolação***

*Deus de compaixão, que detestas a indiferença,*

***Torna-me testemunha da Tua consolação***

*Tu que ficas triste quando aponto o dedo contra*

*os outros, **Torna-me testemunha da Tua consolação***

*Tu que não vieste para condenar, mas para salvar,*

***Torna-me testemunha da Tua consolação***

**7ª ESTAÇÃO:**

**JESUS CAI DE NOVO SOB O PESO DA CRUZ**

Nós Te adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo, que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

**1º LEITOR:** *[O filho mais novo], caindo em si, disse: (...) “Vou levantar-me, ter com meu pai e dizer-lhe: ‘Pai, pequei.” E levantando-se foi ter com o seu pai. Ainda ele estava longe, quando o seu pai o viu e se compadeceu profundamente; correndo, então, lançou-se-lhe ao pescoço e beijou-o repetidamente. Disse-lhe o filho: “Pai, pequei (...); não mais sou digno de ser chamado teu filho.” O pai, porém, disse (...): “O meu filho estava morto*

*e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado” (Lc 15, 17-18.20-22.24).*

**2º LEITOR:** Jesus, a cruz pesa! Carrega o peso da derrota, do fracasso, da humilhação. Compreendo-o quando me sinto esmagado pelas coisas, bombardeado pela vida e incompreendido pelos outros; quando sinto o peso excessivo e enervante da responsabilidade e do trabalho, quando estou apertado pelas garras da ansiedade, assaltado pela melancolia, enquanto um pensamento sufocante me vai repetindo: não vais sair desta, desta vez não te erguerás. Mas há pior. Dou-me conta de tocar o fundo, quando volto a cair no mesmo: quando caio de novo nos meus erros, nos meus pecados, quando me escandalizo dos outros e depois apercebo-me de que não sou diferente. Não há nada pior do que ficar desiludido consigo mesmo, esmagado pelo sentimento de culpa. Mas Tu, Jesus, caíste várias vezes sob o peso da cruz, para estar perto de mim quando volto a cair. Contigo a esperança nunca acaba e, depois de cada queda, levanto-me outra vez, porque, quando erro, não Te cansas de mim, mas ainda mais Te aproximas. Obrigado por esperares por mim; obrigado porque volto a cair tantas vezes e perdoas-me infinitas vezes: sempre. Recorda-me que as quedas podem tornar-se momentos cruciais no caminho, porque me levam a compreender a única coisa que importa: que preciso de Ti. Jesus, grava no meu coração a certeza mais importante: que só me levanto verdadeiramente quando Tu me levantas, quando me libertas dos pecados. Porque a vida não recomeça das minhas palavras, mas do Teu perdão.

**Rezemos dizendo:** *Levanta-me, Jesus!*

Quando, paralisado pela difidência, sinto tristeza e desânimo, *Levanta-me, Jesus!*

Quando vejo a minha inadequação e me sinto inútil, *Levanta-me, Jesus!*

Quando prevalecem a vergonha e o medo de não conseguir, *Levanta-me, Jesus!*

Quando me sinto tentado a perder a esperança, *Levanta-me, Jesus!*

Quando esqueço que a minha força está no Teu perdão,  
*Levanta-me, Jesus!*

**8ª ESTAÇÃO:**  
**JESUS ENCONTRA AS MULHERES  
DE JERUSALÉM**

Nós Te adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo,  
que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

**1º LEITOR:** *Seguia-O uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele (Lc 23, 27).*

**2º LEITOR:** Jesus, quem é que Te segue até ao fim pelo caminho da cruz? Não são os poderosos, que Te esperam no Calvário, nem os espectadores que estão longe, mas as pessoas simples, grandes aos Teus olhos e pequenas aos do mundo. São as mulheres a quem deste esperança: não têm voz, mas fazem-se ouvir. Ajuda-nos a reconhecer a grandeza das mulheres, daquelas que foram fiéis e estiveram perto de Ti na Páscoa, mas também daquelas que ainda hoje são descartadas, sofrendo ultrajes e violências. Jesus, as mulheres que encontras batem no peito e choram por Ti. Não choram por si mesmas, mas por Ti; choram pelo mal e o pecado do mundo. A sua oração feita de lágrimas chega ao Teu coração. E a minha oração sabe chorar? Comovo-me diante de Ti, crucificado por mim, diante do Teu amor manso e ferido? Choro as minhas falsidades e a minha inconstância? À vista das tragédias do mundo, o meu coração permanece gelado ou entenece-se? Como reajo à loucura da guerra, a rostos de crianças que já não sabem sorrir, a mães que as vêem desnutridas e famintas e não têm mais lágrimas para derramar? Tu, Jesus, choraste por Jerusalém, choraste pela dureza do nosso coração. Sacode-me no meu íntimo, dá-me a graça de chorar rezando e de rezar chorando.

**Rezemos dizendo:** *Jesus, entenece o meu coração endurecido*

*Tu que conheces os segredos do coração,  
**Jesus, enternece o meu coração endurecido**  
Tu que Te entristeces face à dureza dos ânimos,  
**Jesus, enternece o meu coração endurecido**  
Tu que amas os corações humildes e contritos,  
**Jesus, enternece o meu coração endurecido**  
Tu que enxugaste com o perdão as lágrimas de Pedro,  
**Jesus, enternece o meu coração endurecido**  
Tu que transformas o choro em canto,  
**Jesus, enternece o meu coração endurecido***

### **9ª ESTAÇÃO:**

#### **JESUS É DESPOJADO DAS SUAS VESTES**

Nós Te adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo,  
que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

**1º LEITOR:** *“Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te alimentámos, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos estrangeiro e Te acolhemos, ou nu e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e fomos ter contigo?” E, respondendo, o rei lhes dirá: “Amen vos digo: quantas vezes o fizestes a um destes Meus irmãos mais pequenos, a Mim o fizestes” (Mt 25, 37-40).*

**2º LEITOR:** Jesus, estas são as palavras que disseste antes da Paixão. Agora compreendo a Tua insistência em identificar-Te com os necessitados: Tu estiveste encarcerado; Tu és tratado como estrangeiro, levado até fora da cidade para ser crucificado; Tu estás nu, despojado das vestes; Tu, doente e ferido; Tu, sedento na cruz e faminto de amor. Faz que Te veja nos atribulados e veja os atribulados em Ti, porque Tu estás neles, em quem é despojado de dignidade, nos cristos humilhados pela prepotência e a injustiça, por lucros iníquos obtidos à custa dos outros na indiferença geral. Olho para Ti, Jesus, despojado das vestes, e compreendo que me convidas a despojar-me de tantas exterioridades. Porque Tu não olhas para as aparências, mas para o coração. E não queres uma oração estéril, mas caritativamente fecunda. Deus despido, desnuda-me também a mim.

Porque é fácil falar, mas será que Te amo de verdade nos pobres, a Tua carne ferida? Rezo por quem está despojado de dignidade? Ou rezo apenas para acudir às minhas necessidades e rodear-me de segurança? Jesus, a Tua verdade desnuda-me e leva-me a centrar no que importa: Tu crucificado e os irmãos crucificados. Dá-me a graça de o compreender agora, para não ser encontrado despojado de amor quando me apresentar diante de Ti.

**Rezemos dizendo:** *Despoja-me, Senhor Jesus!*  
*Do apego às aparências, Despoja-me, Senhor Jesus!*  
*Da couraça da indiferença, Despoja-me, Senhor Jesus!*  
*De julgar que não toca a mim socorrer os outros,*  
*Despoja-me, Senhor Jesus!*  
*Dum culto feito de respeitabilidade e exterioridade,*  
*Despoja-me, Senhor Jesus!*  
*Da convicção de que a vida corre bem,*  
*se eu estiver bem, Despoja-me, Senhor Jesus!*

### 10ª ESTAÇÃO:

### JESUS É PREGADO NA CRUZ

Nós Te adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo, que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

**1º LEITOR:** *Quando chegaram ao lugar chamado Ca-veira, ali O crucificaram, bem como aos dois malfeitores, um à direita e o outro à esquerda. Jesus dizia: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”* (Lc 23, 33-34).

**2º LEITOR:** Jesus, trespassam-Te os braços e os pés com cravos, dilacerando-Te as carnes; mas é agora, quando o sofrimento físico é mais atroz, que brota dos Teus lábios a oração impossível: perdoas a quem Te está cravando os pregos nos pulsos. E não apenas uma vez, mas muitas, como recorda o Evangelho com esta forma verbal que indica uma acção repetida: dizes «Perdoa-lhes, Pai...». Contigo, Jesus, também eu posso encontrar a coragem de escolher o perdão, que liberta o coração e relança a vida. E, Senhor, não Te

basta perdoar-nos, queres também desculpar-nos diante do Pai: *não sabem o que fazem*. Assumes a nossa defesa, fazes-Te nosso advogado, intercedes por nós. Agora que as Tuas mãos, com que abençoavas e curavas, estão pregadas, e que os Teus pés, com que levavas a Boa Nova, já não podem caminhar, agora, na impotência, revelas-nos a onnipotência da oração. No cimo do Gólgota, manifestas-nos a sublimidade da oração de intercessão, que salva o mundo. Jesus, que eu reze não só por mim e pelos meus entes queridos, mas também por quem não me quer bem e me faz mal; que eu reze, segundo os desejos do Teu coração, por quem vive longe de Ti; que eu reze para reparar e interceder em favor de quantos, ignorando-Te, não conhecem a alegria de Te amar e serem perdoados por Ti.

**Rezemos dizendo:** *Pai, tem misericórdia de nós e do mundo inteiro*

*Pela dolorosa paixão de Jesus,*

*Pai, tem misericórdia de nós e do mundo inteiro*

*Pelo poder das Suas chagas,*

*Pai, tem misericórdia de nós e do mundo inteiro*

*Pelo Seu perdão na cruz,*

*Pai, tem misericórdia de nós e do mundo inteiro*

*Por quantos perdoam por Vosso amor,*

*Pai, tem misericórdia de nós e do mundo inteiro*

*Por intercessão de quantos crêem, adoram,*

*esperam e Te amam,*

*Pai, tem misericórdia de nós e do mundo inteiro*

## 11ª ESTAÇÃO:

### JESUS GRITA O SEU ABANDONO

Nós Te adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo, que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

**1º LEITOR:** *A partir da hora sexta fez-se trevas sobre toda a terra, até à hora nona. Pela hora nona, Jesus bradou com voz forte, dizendo: “Elí, Elí, lemá sabakhtáni?”, isto é: “Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?” (Mt 27, 45-46).*

**2º LEITOR:** Jesus, eis a oração inaudita! Gritas ao Pai



o Teu abandono. Tu, Deus do céu, não trovejas respostas, mas perguntas porquê? No auge da Paixão, sentes a distância do Pai; e já nem O chamas Pai – como sempre –, mas Deus, como se já não conseguisses identificar o Seu rosto. Por que é que sucede isto? Para mergulhares até ao fundo no abismo do nosso sofrimento. Fizeste-o por mim, para que, quando vir apenas escuridão, quando experimentar o colapso das certezas e o naufrágio da vida, já não me sinta só, mas acredite que Tu estás lá comigo: Tu, Deus da comunhão, que expe-

rimentas o abandono para não mais me deixares refém da solidão. Quando gritaste o Teu porquê, fizeste-o com um Salmo: assim trouxeste à oração a desolação mais extrema. Eis o que se deve fazer nas tempestades da vida: em vez de calar e guardar dentro, gritar por Ti. Glória a Ti, Senhor Jesus, porque não fugiste da minha confusão, mas viveste-a profundamente; louvor e glória a Ti que, assumindo todas as distâncias, Te fizeste próximo de quem está mais longe de Ti. E, na escuridão dos meus porquês, encontro-Te a Ti, Jesus, luz na noite. E, no grito de tantas pessoas sozinhas e excluídas, oprimidas e abandonadas, revejo-Te a Ti, meu Deus: faz que Te reconheça e Te ame.

**Rezemos dizendo: *Jesus, faz que Te reconheça e Te ame***

*Nas crianças não nascidas e nas abandonadas,*

***Jesus, faz que Te reconheça e Te ame***

*Em tantos jovens à espera de alguém que ouça*

*o seu grito de dor, **Jesus, faz que Te reconheça e Te ame***

*Nos inúmeros idosos descartados,*

***Jesus, faz que Te reconheça e Te ame***

*Nos presos e em quem vive sozinho,*

***Jesus, faz que Te reconheça e Te ame***

*Nos povos mais explorados e esquecidos,*

***Jesus, faz que Te reconheça e Te ame***

## **12ª ESTAÇÃO:**

### **JESUS MORRE ENTREGANDO-SE AO PAI E DANDO AO BOM LADRÃO O PARAÍSO**

Nós Te adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo, que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

**1º LEITOR:** *[Um dos malfeitores crucificado] dizia: “Jesus, recorda-Te de mim quando fores para o Teu reino”. Ele disse-lhe: “Amen te digo: hoje estarás comigo no paraíso” (...) Jesus, clamando com voz forte, disse: “Pai, em Tuas mãos entrego o Meu espírito”. Dito isto, expirou (Lc 23, 42-43.46).*

**2º LEITOR:** Jesus, um malfeitor no Paraíso!!! Ele confia-

-Se a Ti, e Tu confia-lo juntamente contigo ao Pai. Deus do impossível, dum ladrão fazes um santo. Mais: no Calvário, mudas o curso da história. Fazes da cruz, emblema do suplício, o ícone do amor; do muro da morte, uma ponte para a vida. Transformas as trevas em luz, a separação em comunhão, o sofrimento em dança, e o próprio túmulo – última estação da vida – no ponto de partida da esperança. Mas estas inversões, realiza-as connosco, nunca sem nós. Jesus, lembra-Te de mim: esta oração sincera permitiu-Te fazer maravilhas na vida daquele mafeitor. Força inaudita da oração! Às vezes penso que a minha oração não seja ouvida, mas o essencial é perseverar, ter constância, recordar-se de Te dizer: “Jesus, lembra-Te de mim”. Lembra-Te de mim e o meu mal já não será última paragem, mas um recomeço. Lembra-Te: coloca-me de novo no Teu coração, mesmo quando me afastar, quando me perder na roda da vida que gira loucamente. Lembra-Te de mim, Jesus, porque ser recordado por Ti – assim no-lo mostra o bom ladrão – é entrar no Paraíso. Sobretudo lembra-me, Jesus, que a minha oração pode mudar a história.

**Rezemos dizendo:** *Jesus, lembra-Te de mim*

*Quando a esperança se desvanece e reina a desilusão,*

*Jesus, lembra-Te de mim*

*Quando sou incapaz de tomar uma decisão,*

*Jesus, lembra-Te de mim*

*Quando perco a fé em mim e nos outros,*

*Jesus, lembra-Te de mim*

*Quando perco de vista a grandeza do Teu amor,*

*Jesus, lembra-Te de mim*

*Quando penso que minha oração seja inútil,*

*Jesus, lembra-Te de mim*

### **13ª ESTAÇÃO:**

## **JESUS É DESCIDO DA CRUZ E POSTO NOS BRAÇOS DE MARIA**

Nós Te adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo, que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

**1º LEITOR:** *Simeão (...) disse a Maria, Sua mãe: “Eis que Ele está aqui para a queda e o ressurgir de muitos em Israel e para ser um sinal de contradição – uma espada trespassará a tua própria alma” (Lc 2, 34-35).*

**2º LEITOR:** Maria, depois do teu “sim”, o Verbo fez-Se carne no teu ventre; agora, reclinada sobre o teu ventre, está a Sua carne martirizada: aquele menino que trazias nos braços é um cadáver dilacerado. E, todavia, agora no momento mais doloroso, resplandece a tua oferta: uma espada trespassa-te a alma e a tua oração continua a ser um “sim” a Deus. Maria, nós somos pobres de “sins” e ricos de “ses”: se tivesse tido pais melhores, se tivesse sido mais compreendido e amado, se a minha carreira tivesse corrido melhor, se não tivesse havido aquele problema, se eu ao menos deixasse de sofrer, se Deus me ouvisse... Ao perguntar-nos perpetuamente pelo porquê das coisas, sentimos dificuldade em viver o presente com amor. Tu terias muitos “ses” para dizer a Deus, mas dizes ainda “sim”. Forte na fé, acreditas que o sofrimento, permeado pelo amor, produz frutos de salvação; que o sofrimento com Deus não tem a última palavra. E, enquanto seguras nos braços Jesus inanimado, ressoam em ti as últimas palavras que Ele te dirigiu: Eis o teu filho. Mãe, sou eu aquele filho! Acolhei-me nos teus braços e debruça-te sobre as minhas feridas. Ajuda-me a dizer “sim” a Deus, “sim” ao amor. Mãe de piedade, vivemos num tempo cruel e precisamos de compaixão: tu, terna e forte, unge-nos de mansidão: dissolve as resistências do coração e os nós da alma.

**Rezemos dizendo:** ***Toma-me pela mão, Maria***

*Quando cedo a recriminações e a fazer-me de vítima,*

***Toma-me pela mão, Maria***

*Quando deixo de lutar aceitando conviver*

*com as minhas falsidades, **Toma-me pela mão, Maria***

*Quando vou adiando e não encontro a coragem*

*de dizer “sim” a Deus, **Toma-me pela mão, Maria***

*Quando sou indulgente comigo mesmo*

*e inflexível com os outros, **Toma-me pela mão, Maria***

Quando quero que a Igreja e o mundo mudem,  
mas eu não mudo, **Toma-me pela mão, Maria**

**14ª ESTAÇÃO:**  
**JESUS É COLOCADO NO TÚMULO**  
**DE JOSÉ DE ARIMATEIA**

Nós Te adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo,  
que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

**1º LEITOR:** *Ao cair da tarde, veio um homem rico, de Arimateia, de nome José, que se tinha tornado, também ele, discípulo de Jesus. Este, indo ter com Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus (...) Tomando o corpo, José envolveu-o num lençol puro e pô-lo no seu sepulcro novo, que tinha escavado na rocha (Mt 27, 57-60).*

**2º LEITOR:** José, o nome que juntamente com o de Maria está no alvorecer do Natal, marca também a aurora da Páscoa. José de Nazaré sonhou e corajosamente tomou Jesus para O salvar de Herodes; tu, José de Arimateia, tomas o Seu corpo, sem saber que um sonho impossível e maravilhoso se vai realizar lá mesmo, no túmulo que deste a Cristo quando pensavas que Ele não poderia fazer mais nada por ti. Ao contrário, é mesmo verdade que toda a dádiva feita a Deus recebe uma recompensa maior. José de Arimateia, és o profeta da coragem audaz. Para dar o teu dom a um morto, vais ter com o temido Pilatos e fazes-lhe um pedido, para poderes oferecer a Jesus o túmulo que fizeras construir para ti. A tua oração é tenaz, e às palavras seguem-se as obras. Tu, José, recordas-nos que a oração insistente dá fruto e atravessa até a escuridão da morte; que o amor não fica sem resposta, mas oferece novos começos. O teu túmulo – único na história – será fonte de vida: era novo, há pouco escavado na rocha. E eu, o que dou de novo a Jesus nesta Páscoa? Um pouco de tempo para estar com Ele? Um pouco de amor para os outros? Os meus medos e as minhas misérias sepultadas, que Cristo espera lhe sejam oferecidos como fizeste tu com o túmulo? Será verdadeiramente Páscoa se der algo de meu Àquele que por mim deu a Sua vida:

pois é dando que se recebe; a vida é encontrada quando se perde, e é possuída quando se dá.

**Rezemos dizendo:** *Tem piedade, Senhor*

*De mim, preguiçoso para me converter,*

*Tem piedade, Senhor*

*De mim, que gosto muito de receber e pouco de dar,*

*Tem piedade, Senhor*

*De mim, incapaz de me render ao Teu amor,*

*Tem piedade, Senhor*

*De nós, prontos a servir-nos das coisas, mas lentos em servir os outros, Tem piedade, Senhor*

*Do nosso mundo, infestado pelos túmulos do egoísmo,*

*Tem piedade, Senhor*

**Invocação final** (do nome de Jesus)

Senhor, nós Te suplicamos como os necessitados, frágeis e doentes do Evangelho que Te invocavam com a palavra mais simples e familiar, isto é, com o Teu nome.

Jesus, o Teu nome salva, porque Tu és a nossa salvação.

Jesus, És a minha vida e, para não perder o rumo no caminho, preciso de Ti, que perdoas e ergues, que curas o meu coração e dás sentido ao meu sofrimento.

Jesus, tomaste sobre Ti o meu mal e, da cruz, não me acusas, mas abraças-me; Tu, manso e humilde de coração, cura-me do rancor e do ressentimento, liberta-me da suspeita e da desconfiança.

Jesus, olho para Ti na cruz e vejo escancarar-se diante dos meus olhos o amor, sentido do meu ser e meta do meu caminho: ajuda-me a amar e a perdoar, a superar a impaciência e a indiferença, a não me lamentar.

Jesus, na cruz tiveste sede, e é sede do meu amor e da minha oração; precisas disso para realizar plenamente os Teus projectos de bem e de paz.

Jesus, agradeço-Te por todos aqueles que respondem ao Teu convite e são perseverantes na oração, têm a coragem de acreditar e a constância para avançar apesar das dificuldades.

Jesus, apresento-Te os pastores do Teu povo santo: a sua oração sustenta o rebanho; que eles encontrem tempo para estar diante de Ti e conformem o seu coração ao Teu.

Jesus, bendigo-Te pelas contemplativas e os contemplativos, cuja oração, escondida do mundo e agradável a Teus olhos, guarde a Igreja e a humanidade.

Jesus, trago à Tua presença as famílias e as pessoas que rezaram esta noite nas suas casas, os idosos, especialmente os que estão sozinhos, os doentes, jóias da Igreja que unem os seus sofrimentos ao Teu.

Jesus, que esta oração de intercessão alcance as irmãs e os irmãos que, em muitas partes do mundo, sofrem perseguições por causa do Teu nome; aqueles que sofrem o drama da guerra e quantos, com a força que lhes vem de Ti, carregam cruzes pesadas.

Jesus, com a Tua cruz fizeste de todos nós um só: uni os crentes em comunhão, infundi sentimentos fraternos e pacientes, ajuda-nos a colaborar e a caminhar juntos; guarda a Igreja e o mundo na paz.

Jesus, juiz santo que me chamarás pelo nome, livra-me dos juízos temerários, da crítica e das palavras violentas e ofensivas.

Jesus, antes de morrer disseste «tudo está consumado» (*Jo* 19, 30). Imperfeito como sou, não poderei dizer o mesmo; mas confio em Ti, porque és a minha esperança, a esperança da Igreja e do mundo.

Jesus, quero dizer-Te ainda uma palavra e repeti-la: obrigado! Obrigado, meu Senhor e meu Deus.

Papa Francisco  
Via-Sacra celebrada no Coliseu,  
em Roma, no dia 29 de Março de 2024

## Rezar com os doentes

Ir. Fernanda Martins, FMM

«Quando sou fraco, é que sou forte» (2 Cor 12, 10).

### Presidente:

Na Audiência Geral em que o Papa encerrou o ciclo de catequeses sobre o discernimento, aos fiéis que o escutavam na aula Paulo VI, no Vaticano, Francisco falou da importância do “acompanhamento espiritual” e convidou cada um “a dar-se a conhecer, sem ter medo de partilhar os aspectos mais frágeis, onde nos descobrimos mais sensíveis, fracos, ou receosos de ser julgados.”

Nesta nossa oração, vamos reflectir sobre algumas afirmações do Papa Francisco, cuja saúde também é frágil, e que, “com um saber de experiência feito”, nos fala sobre a fragilidade.

**Voz 1:** “A fragilidade é a nossa verdadeira riqueza”: “somos ricos de fragilidade, todos; [a fragilidade é] a verdadeira riqueza, que devemos aprender a respeitar e a aceitar, pois quando é oferecida a Deus, torna-nos capazes de ternura, de misericórdia e de amor.”

**Todos:** “A fragilidade oferecida a Deus torna-nos capazes de ternura, misericórdia e amor.”

**Leitor:** «Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco, é que sou forte.» (2 Cor 12, 10)

**Todos:** «Quando sou fraco, é que sou forte.»

**Voz 2:** “A fragilidade torna-nos humanos”; “É o nosso tesouro mais precioso: com efeito, para nos tornarmos semelhantes a Ele, Deus quis partilhar até ao fim precisamente a nossa fragilidade.”

**Leitor:** «O Verbo fez-Se carne e habitou entre nós» (Jo 1, 14).



**Cântico:** O Verbo fez-se carne e habitou entre nós. E vimos a Sua glória de Unigénito do Pai cheio de graça e verdade.

**Presidente:**

O Papa Francisco afirma: “Deus fez-Se carne para nos dizer, para te dizer que te ama precisamente ali, que nos ama precisamente nas nossas fragilidades, nas tuas fragilidades; precisamente onde temos mais vergonha, onde se tem mais vergonha. A decisão de Deus é audaciosa: fez-Se carne precisamente ali, onde tantas vezes nos envergonhamos; entra na nossa vergonha para fazer-Se nosso irmão, para partilhar o caminho da vida.”

**Todos:** Deus fez-Se carne para partilhar as nossas fragilidades no caminho da vida.

**Voz 1:** “A fragilidade, mais do que uma coisa negativa, faz parte da beleza da natureza humana.”

**Todos:** A fragilidade faz parte da beleza da natureza humana.

**Voz 2:** “As pessoas que se encontram verdadeiramente com Jesus – diz o Papa Francisco – não têm medo de lhe

abrir o coração, de apresentar a própria vulnerabilidade, a própria inadequação, a própria fragilidade.”

**Voz 1:** “Deste modo, a partilha de si torna-se uma experiência de salvação, de perdão gratuitamente recebido.”

**Cântico:** *O Senhor salvou-me, porque me tem amor.*

### **Presidente:**

Os Evangelhos atestam que a passagem de Jesus suscitava frequentemente alegria e louvor a Deus naqueles que O encontravam e ficavam maravilhados com o que O viam realizar, a favor dos mais frágeis.

**Leitor:** «Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que O amam, dos que são chamados de acordo com o Seu desígnio» (*Rom 8, 28*).

**Todos:** Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que O amam.

**Voz 2:** «Grande é a minha aflição e a minha dor! Eu sou pobre e frágil; ó Deus, vem depressa em minha ajuda! Tu és o meu auxílio, o meu libertador» (*Sal 70, 6*).

**Leitor:** Deus respondeu a São Paulo: «Basta-te a Minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza. Portanto, prefiro gloriar-me nas minhas fraquezas, para que habite em mim a força de Cristo» (*2 Cor 12, 9*).

**Voz 1:** «Ensina-me, Senhor, a alegrar-me e a regozijar-me com a Tua misericórdia, pois viste a minha aflição e fragilidade, e conhecestes a minha angústia. Não me entregaste nas mãos do inimigo, mas deste-me segurança e liberdade» (*Sal 31, 8-9*).

**Leitor:** «Por isso, não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos a ser renovados, dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles» (*2 Cor 4, 16-17*).

**Cântico:** Senhor, Tu és Santo, Tu és todo o Bem.  
Tu és Caridade, Tu és Amor. Tu és alegria,  
Tu és nossa esperança, Tu és nossa vida eterna.

**Presidente:**

Conscientes da nossa fragilidade, e de que sem a força de Deus não podemos dar um passo na vida, peçamos ao Senhor que venha em nosso auxílio, dizendo:

**Senhor, fortalece a nossa fragilidade**

– Na nossa fragilidade, nada podemos sem a Tua ajuda.

**R/**

– Somos frágeis, escorregamos no egoísmo que nos impede de ver as necessidades dos outros. **R/**

– Quando nos sentimos pobres, famintos de justiça e entregues à nossa fraqueza. **R/**

– Senhor, acreditamos no Teu poder, mas aumenta a nossa fé, porque é frágil. **R/**

– Reconhecemos que, tendo recebido o Espírito que nos torna filhos adotivos por meio do qual clamamos *Abbá*, Pai, ainda não vivemos como tal. **R/**

**Presidente:**

Dando graças a Deus por todos os dons recebidos, rezamos a oração que Jesus nos ensinou.

**Todos:** Pai Nosso

**Presidente:**

O Papa Francisco diz-nos ainda: “O caminho para a felicidade é aquele que São Paulo descreveu no final de uma das suas cartas: «Orai sem cessar. Dai graças em todas as circunstâncias, pois a respeito de vós esta é a vontade de Deus, em Jesus Cristo. Não extingais o Espírito!» (1 Ts 5, 17-19). *Não extingais o Espírito!* É um bom programa de vida! Não extinguir o Espírito que temos dentro leva-nos à gratidão.”

**Cântico:** *A minh'alma canta jubilosa (Magnificat)*

# Adoração Eucarística

P. Igor Oliveira, Dehoniano

(O esquema proposto está previsto para 30 a 45 minutos. Dinâmica: antes da adoração, ter 5 velas com as cores dos continentes e em cada momento de silêncio orante junto ao Santíssimo Sacramento seja acesa uma das velas)

## **Introdução** (antes da exposição do Santíssimo)

**Leitor 1:** A adesão a Cristo deve realizar-se em toda a vida, especialmente no apostolado, caracterizado pela atenção às pessoas – especialmente às mais indefesas – e pela solicitude por remediar as insuficiências pastorais da Igreja do nosso tempo. Nesta adoração, queremos rezar, sobretudo, pelos nossos missionários.

## **Cântico de exposição do SS.mo Sacramento**

1. Jesus, eu amo-Te. Jesus, eu amo-Te.  
Jesus, eu amo-Te. Jesus, eu amo-Te.
2. Tu és o meu Senhor
3. Jesus, eu creio em Ti!
4. Jesus, eu louvo-Te.

## **Momento de silêncio adorante** (+/- 3 minutos) – ÁSIA

### **Cântico de meditação**

Nada te turbe, nada te espante  
quem a Deus tem, nada lhe falta  
nada, te turbe, nada te espante  
só Deus basta (3x)

## **Momento de silêncio adorante** (+/- 3 min.) – ÁFRICA

**Leitor 2:** Escutai a Palavra de Deus, da *Primeira Carta do Apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses* (1 Ts 2,1.9-13)

Irmãos, vós próprios bem sabeis que não foi vã a nos-



sa estadia entre vós. [...] Na verdade, irmãos, recordais-vos dos nossos esforços e das nossas canseiras: trabalhando noite e dia para não sermos um peso a nenhum de vós, anunciámo-vos o Evangelho de Deus. Vós sois testemunhas, e Deus também, de como nos comportámos de modo recto, justo e irrepreensível para convosco, os que acreditastes. Sabeis que, tal como um pai trata cada um dos seus filhos, também a cada um de vós exortámos, encorajámos e advertimos a caminhar de maneira digna de Deus, que vos chama ao Seu reino e à Sua glória. Por isso, damos continuamente graças a Deus, porque, tendo recebido a Palavra de Deus, que nós vos anunciámos, vós a acolhestes não como palavra de homens, mas como ela é verdadeiramente, Palavra de Deus, a qual também actua em vós que acreditais.

**Momento de silêncio adorante (+/- 3 min.) – OCEÂNIA**

**Recitação do Salmo 21 (22), 24-27**

**Leitor 3:** Os pobres serão saciados e louvarão o Senhor.

**Coro 1:** Vós, que temeis o Senhor, louvai-O, glorificai-O, vós todos os filhos de Jacob, reverenciai-O, vós todos os filhos de Israel. **R/**

**Coro 2:** Porque não desprezou nem repeliu  
a angústia do atribulado,  
nem escondeu dele a Sua face,  
mas atendeu-o quando Lhe pediu socorro. **R/**

**Coro 1:** Ele é o meu louvor na grande assembleia;  
cumprirei a minha promessa  
na presença dos que O temem. **R/**

**Coro 2:** Os pobres hão-de comer e serão saciados,  
louvarão o Senhor os que O procuram:  
vivam para sempre os seus corações. **R/**

**Momento de silêncio adorante (+/- 3 min.) – AMÉRICAS**

**Oração conjunta (Todos)**

Senhor Jesus,  
com os nossos irmãos cristãos  
proclamamos que Tu és o Homem Novo,  
no qual o Pai nos manifestou o Seu amor.  
Pela encarnação, uniste-Te a cada homem,  
trabalhaste com mãos de homem,  
pensaste com mente de homem,  
agiste com vontade de homem,  
amaste com coração de homem.

Fizeste-Te verdadeiramente um de nós,  
em tudo igual a nós, excepto no pecado.  
O Teu caminho é o nosso caminho,  
o caminho que queremos percorrer.  
Faz que vivamos o dom do Baptismo,  
conscientes da vocação e da missão que nos confiaste.

Como cristãos,  
desejamos fazer da união contigo  
no Teu amor pelo Pai e pelos homens  
o princípio e o centro da nossa vida.  
Nós Te pedimos que nos faças crescer no amor  
para podermos responder a quem sofre  
e passa necessidades.

Concede-nos viver o empenho pela justiça e pela paz  
para que se realize o Reino do teu Coração

nas almas e na sociedade, tendo como modelo Maria, Tua e nossa Mãe. Amén.

**Momento de silêncio adorante (+/- 3 min.) – EUROPA**

**Pai Nosso Missionário (Um leitor faz a parte a negrito e a assembleia responde com a outra parte)**

**Pai Nosso**

Pai dos mais de sete mil milhões de pessoas  
Que povoam a terra inteira.

**Que estais nos céus**

Na nossa família,  
no nosso país, e em todo o mundo.

**Santificado seja o Vosso nome.**

Sobretudo na pessoa dos mais pobres  
e dos mais abandonados.

**Venha a nós o Vosso reino.**

Aos irmãos dos cinco continentes  
sobretudo os que não Vos conhecem.

**Seja feita a Vossa vontade, assim na terra  
como no Céu.**

Para que todos vivam na justiça,  
na paz e no amor  
e sigam pelo caminho da verdade.

**O pão nosso de cada dia nos dai hoje,**

Às vítimas da fome e do ódio, da violência e da guerra,  
da miséria e da perseguição,  
da exclusão e da injustiça,  
do analfabetismo e do abandono, da droga e do álcool,  
do desespero e da falta de sentido para a vida.

**Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós  
perdoamos a quem nos tem ofendido.**

Mesmo a quem nos fez mal,  
nos odeia e nos persegue.

**E não nos deixeis cair na tentação,**  
de cruzar os braços diante dos problemas  
por egoísmo, por medo ou por cansaço.

**Mas livrai-nos do mal.**

Sobretudo de esquecer ou ignorar  
o Vosso apelo missionário  
de amar e servir todas as pessoas. Amén.

**Consagração ao Coração de Maria pela Paz**

**Leitor 4:** Consagremo-nos a Maria rezando pela Paz no mundo...

**Todos:** Ó Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe,  
recorremos a vós nesta hora, pedindo que intercedais  
pelos homens que levantam as suas armas para matar.  
Vós sois Mãe, amais-nos e conheceis-nos:  
tudo o que temos no coração, nada vos é oculto.

Mãe de misericórdia,  
muitas vezes experimentamos a vossa ternura  
providente. Que a vossa presença nos faça viver  
em paz, e guiai-nos para Jesus, Príncipe da paz. Amén.

**Tantum Ergo**

**Bênção do Santíssimo**

**Oração de Bênção** (Coração de Jesus)

**Bendito seja o Coração de Jesus,**  
que nos revela o amor de Deus.

**Bendito seja o Coração de Jesus,**  
que tanto amou o Pai.

**Bendito seja o Coração de Jesus,**  
que tanto amou o mundo.

**Bendito seja o Coração de Jesus,**  
paciente e misericordioso.

**Bendito seja o Coração de Jesus,**  
vítima dos pecadores.

**Bendito seja o Coração de Jesus,**  
aberto pela lança.

**Bendito seja o Coração de Jesus,**  
nossa paz e reconciliação.

**Bendito seja o Coração de Jesus,**  
nossa vida e ressurreição.

**Bendito seja o Coração de Jesus,**  
de onde brotou sangue e água.

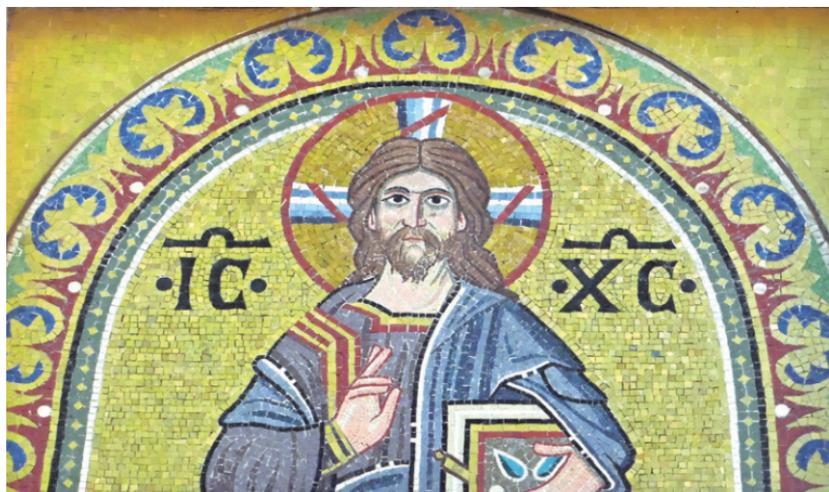
**Bendito seja o Coração de Jesus,**  
de onde nasceu a Igreja.

Amén.

### **Cântico Final**

Me chamaste para caminhar na vida contigo,  
decidi para sempre seguir-Te, não voltar atrás  
Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma,  
é difícil agora viver sem lembrar-me de Ti.

Te amarei, Senhor, Te amarei Senhor,  
eu só encontro a paz e a alegria bem perto de Ti.  
Te amarei, Senhor, Te amarei Senhor,  
eu só encontro a paz e a alegria bem perto de Ti.



# Orações



# Rosário Missionário

Ir. Adelaide Gonçalves

## MISTÉRIOS GOZOSOS

(Segundas e Sábados)



### 1º Mistério

#### A Anunciação a Maria

**Leitor 1:** O anjo Gabriel foi enviado por Deus, a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem comprometida com um homem chamado José. Ao entrar na casa, o anjo disse-lhe: “Salve, ó cheia de graça! O Senhor está contigo. [...] Conceberás e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus.” Maria disse: “Faça-se em mim segundo a Tua palavra” (Lc 1, 26-38).

**Leitor 2:** Maria é apresentada como a mulher que acolhe

o projecto de Deus. Ela escuta, medita, consente e responde “sim” a Deus. “E o verbo fez-Se carne.”

**Intenção:** Maria, mãe acolhedora, ensina-nos a meditar a Palavra de Deus, para que em cada momento da nossa vida saibamos acolhê-la e a deixarmo-nos guiar por ela.

## 2º Mistério

### A visitação de Maria à sua prima Isabel

**Leitor 1:** Por aqueles dias, Maria dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo (Lc 1, 39-45).

**Leitor 2:** Maria visita Isabel para partilhar e celebrar com ela o que o Senhor estava a fazer na vida de ambas. Ambas estavam a ser agraciadas por Deus e a ter uma experiência única do Seu amor que seria em favor de todo o povo.

**Intenção:** Maria, mãe serviçal, torna-nos capazes de estar sempre disponíveis para aqueles que diariamente encontramos no nosso caminho e para partilhar com eles as Tuas maravilhas.

## 3º Mistério

### Nascimento de Jesus em Belém

**Leitor 1:** Por aqueles dias, saiu um édito da parte de César Augusto para ser recenseada toda a terra. José, foi recensear-se com Maria, sua esposa, que se encontrava grávida. E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito (Lc 2, 1-20).

**Leitor 2:** Apesar das circunstâncias adversas para um nascimento, Maria renova o seu “sim”, confiando plenamente, na promessa que lhe foi feita.

**Intenção:** Maria, mãe fiel, ajuda cada um dos teus

filhos, a gerar Jesus no seu coração, e a ultrapassar com a mesma atitude de confiança, as vicissitudes que a vida lhes apresenta.

#### 4º Mistério

### A Apresentação de Jesus no Templo

**Leitor 1:** Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram Jesus a Jerusalém para O apresentarem ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: “Todo o primogénito varão será consagrado ao Senhor” (Lc 2, 22).

**Leitor 2:** A família de Nazaré vai ao Templo para oferecer o Menino ao Senhor, assim deve ser a alegria de todas as famílias que levam os seus filhos ao baptismo.

**Intenção:** Maria, mãe da oferenda, purifica e liberta os nossos corações para que pertençam totalmente a Jesus.

#### 5º Mistério

### A perda e o encontro de Jesus no Templo

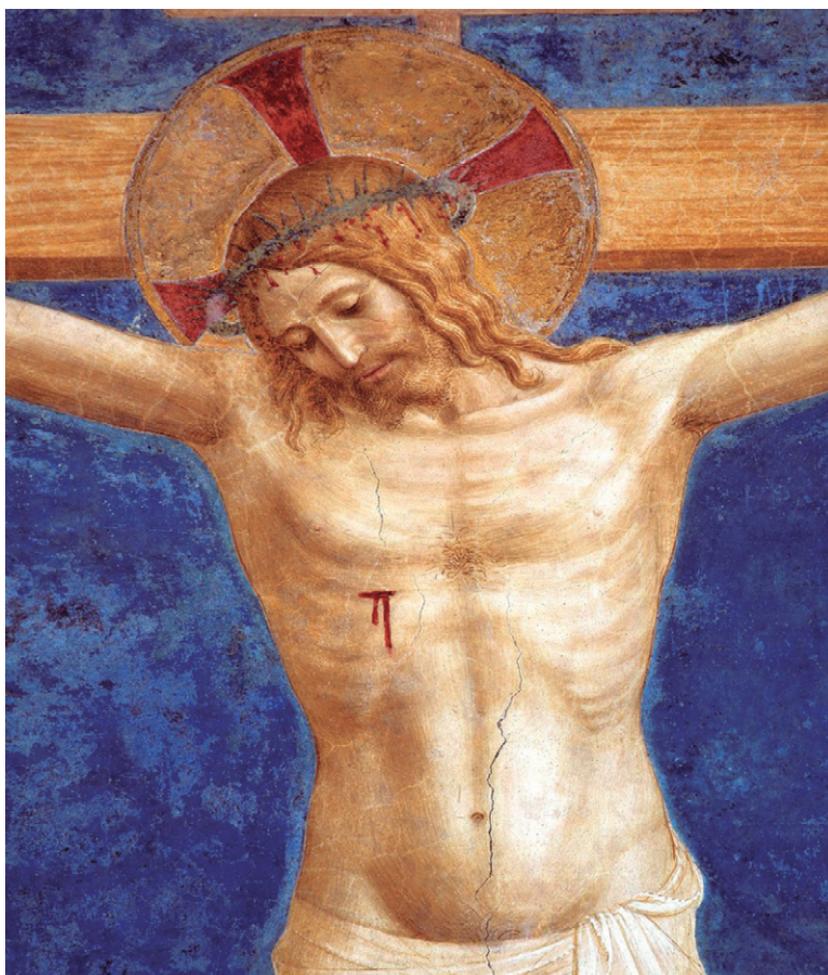
**Leitor 1:** Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando Ele chegou aos doze anos, subiram até lá, segundo o costume da festa. Terminados esses dias, regressaram e o menino ficou em Jerusalém, sem que os pais o soubessem. Pensando que Ele Se encontrava na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-l’O entre os parentes e conhecidos. Não O tendo encontrado, voltaram a Jerusalém, à Sua procura (Lc 2, 41-50).

**Leitor 2:** Maria e José procuram Jesus. Também na nossa vida, Jesus parece que Se esconde. Que fazemos? Desanimamos, ou pomo-nos a caminho para O encontrar?

**Intenção:** Maria, guia os nossos passos para que no caminho da vida possamos seguir Jesus, farol que ilumina. Sê tu mesma a nossa companheira no nosso caminhar para Jesus.

# MISTÉRIOS DOLOROSOS

(Terças e Sextas)



## 1º Mistério

### A Agonia de Jesus no Horto

**Leitor 1:** Jesus, tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-Se e a angustiar-Se. Disse-lhes, então: “A Minha alma está triste até à morte. Ficai aqui e vigiai comigo.” Adiantou-Se um pouco e, prostrando-Se com a face por terra, assim rezou: “Meu Pai, se é possível, afasta de Mim este cálice! Todavia, não se faça o que Eu quero, mas sim o que Tu queres” (Mt 26, 37-39).

**Leitor 2:** No momento de angústia, Jesus dirige-Se ao Pai, com uma intimidade e uma confiança inabaláveis, que nascem da Sua presença contínua, em todas os momentos da Sua vida.

**Intenção:** Jesus, que nos revelaste o sentido profundo da dor, concede-nos, por intercessão de Maria, que vivamos unidos a Ti os momentos dolorosos da nossa vida e os ofereçamos para a salvação do mundo.

## **2º Mistério** **A flagelação de Jesus**

**Leitor 1:** Pilatos disse ao povo: “Que hei-de fazer de Jesus, chamado Cristo?” Todos responderam: “Seja crucificado!” Vendo que nada conseguia e que o tumulto aumentava cada vez mais, mandou vir água e lavou as mãos dizendo: “Estou inocente deste sangue. Isso é convosco.” E o povo respondeu: “Que o Seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos!” (Mt 27, 22-25).

**Leitor 2:** A Flagelação de Jesus é uma rampa de lançamento para chegar a um Deus Fiel, que responde sempre com amor às nossas infidelidades.

**Intenção:** Deus Fiel, que entregaste nas mãos da humanidade pecadora o Teu Filho Jesus Cristo, concede-nos o dom da fidelidade à missão que nos concedes.

## **3º Mistério** **A coroação de espinhos**

**Leitor 1:** Os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e, dobrando o joelho diante de Jesus, escarneciam-n’O, dizendo: “Salve, Rei dos Judeus!” (Mt 27, 29).

**Leitor 2:** A coroação de espinhos é um apelo a renunciar à violência e a responder às provocações e aos abusos que possamos sofrer, com criatividade e amor, a exemplo de Jesus.

**Intenção:** Senhor Jesus Cristo que vieste trazer a paz ao mundo, concede-nos, por intercessão de Maria, a graça de sermos construtores de fraternidade e paz.

#### **4º Mistério**

#### **A Jesus a Caminho do Calvário**

**Leitor 1:** Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz Gólgota (Jo 19, 17).

**Leitor 2:** Jesus assume, na Sua Cruz, todos os nossos pecados. A caminho do Calvário, Jesus deixa-Se ajudar e o Seu olhar cruza-Se com outros, aos quais responde sempre com amor.

**Intenção:** Deus Pai, que deste a Jesus a força para carregar a Cruz, concede-nos a graça de carregarmos também a nossa, com fidelidade, e aliviarmos a cruz dos que caminham a nosso lado.

#### **5º Mistério**

#### **A Crucifixão e Morte de Jesus**

**Leitor 1:** “Tudo está consumado”. E Jesus, inclinando a cabeça, entregou o espírito (Jo 19, 30).

**Leitor 2:** A Morte de Jesus convida-nos a contemplar a infinita generosidade e vida abundante que brota do Seu Coração aberto.

**Intenção:** Sagrado Coração de Jesus, fonte de amor, concede-nos, um coração grato por tanto bem recebido.

# MISTÉRIOS GLORIOSOS

(Quartas e Domingos)



## 1º Mistério

### A Ressurreição de Jesus

**Leitor 1:** Realmente o Senhor Ressuscitou e apareceu a Simão! (Lc 24, 34).

**Leitor 2:** Jesus Ressuscitado, vencedor da morte, aparece aos Seus discípulos e ajuda-os a acreditar na Sua ressurreição: eles passam do desânimo à esperança, da tristeza à alegria, do medo à coragem.

**Intenção:** Jesus, vencedor da morte, dá-nos a graça de fazer a experiência da Tua presença e de sermos, com a nossa vida, testemunhas vivas da Tua Ressurreição.

## 2º Mistério

### A Ascensão de Jesus ao Céu

**Leitor 1:** Então, o Senhor Jesus, depois de ter falado, com os discípulos, foi recebido no Céu e sentou-Se à direita de Deus (*Mc 16, 19*).

**Leitor 2:** Jesus ascende ao Céu, tal como tinha prometido aos discípulos: “Subo para o Meu Pai e vosso Pai, para o Meu Deus e vosso Deus”.

**Intenção:** Senhor Jesus Cristo, único mediador junto do Pai, concede-nos a graça de caminharmos sempre contigo e alcançarmos a vida eterna que prometes e concedes a quem vive no Teu amor.

## 3º Mistério

### A descida do Espírito Santo

**Leitor 1:** De repente, ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa, onde os discípulos se encontravam. Todos ficaram cheios do Espírito Santo (*Act 2, 2.4*).

**Leitor 2:** A descida do Espírito Santo dá uma nova vida, um novo entusiasmo aos discípulos, que se libertam do medo e saem do Cenáculo para anunciarem Jesus.

**Intenção:** Senhor Jesus Cristo, que pelo Espírito Santo fortaleces a nossa fé, faz-nos crescer na verdadeira santidade e no espírito missionário.

## 4º Mistério

### A Assunção de Nossa Senhora ao Céu

**Leitor 1:** Felizes as entranhas que Te trouxeram e os seios que Te amamentaram! Jesus respondeu: Felizes antes os que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática (*Lc 11, 27-28*).

**Leitor 2:** A Assunção de Nossa Senhora é uma “porta” aberta ao Deus de Amor que, em Maria, nos recorda a meta a que somos chamados, a santidade.

**Intenção:** Pai de Misericórdia, por Cristo, quiseste preservar Maria da corrupção da morte, concede-nos a graça de a termos como modelo de vida e de santidade.

### 5º Mistério A Coroação de Nossa Senhora

**Leitor 1:** Apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher revestida do sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça (Ap 12, 1).

**Leitor 2:** A coroação de Nossa Senhora é sinal de uma vida totalmente entregue a Deus no cumprimento da Sua vontade.

**Intenção:** Ó Deus, que concedeste a Maria a coroa da glória, dá-nos, a graça de saborearmos a alegria de Te amar e servir cada dia da nossa vida.



# MISTÉRIOS DA LUZ

(Quintas)



## 1º Mistério

### O Batismo de Jesus no rio Jordão

**Leitor 1:** Uma vez batizado, Jesus saiu da água e eis que se rasgaram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele. E uma voz vinda do Céu dizia: “Este é o Meu Filho muito amado, no qual pus todo o Meu enlevo” (Mt 3, 16-17).

**Leitor 2:** No Batismo, Jesus assume a condição humana até ao extremo, junta-Se aos pecadores, para revelar ao mundo a Sua verdadeira identidade, “o Filho muito amado de Deus”.

**Intenção:** Jesus, que no Baptismo revelaste a Tua verdadeira identidade, concede-nos, por intercessão de Maria, a graça de nos sentirmos, Teus irmãos e irmãs, enviados como Tu a fazer o bem.

## 2º Mistério

### A auto-revelação de Jesus nas Bodas de Caná

**Leitor 1:** A mãe de Jesus disse-Lhe: “Não têm vinho!” Jesus respondeu-lhe: “Ainda não chegou a minha hora”. Sua mãe disse aos serventes: “Fazei o que Ele vos disser!” (*Jo 2, 3-5*).

**Leitor 2:** Maria, atenta às necessidades concretas, apresenta-as a Jesus e anima os que estão à sua volta a porem n’Ele a sua confiança.

**Intenção:** Deus de infinita bondade, por intercessão de Maria, ajuda-nos a estar atentos às necessidades das pessoas do nosso tempo e a propiciar-lhes o encontro com Jesus, o ‘vinho bom’ da alegria e da felicidade.

## 3º Mistério

### O Anúncio do Reino de Deus

**Leitor 1:** Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia, e proclamava o Evangelho de Deus, dizendo: “Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; arrependei-vos e acreditai no Evangelho” (*Mc 1, 14-15*).

**Leitor 2:** Perante a prisão de João, Jesus reage com vigor, anunciando a “Boa Notícia”, da proximidade do Reino. Cabe a cada crente converter-se e acreditar.

**Intenção:** Jesus Filho de Deus, dá-nos um coração sensível à Tua Presença e enche-nos de fé e coragem para Te anunciarmos com coragem e alegria.

## 4º Mistério

### A Transfiguração de Jesus

**Leitor 1:** Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e

levou-os, só a eles, a um monte elevado. E transfigurou-Se diante deles. [...] Formou-se, então, uma nuvem e da nuvem fez-se ouvir uma voz: “Este é o Meu Filho muito amado. Escutai-O” (Mc 9, 2-3.7).

**Leitor 2:** Envolvidos numa experiência de Luz e de Sentido, os discípulos recebem um novo mandamento: “Escutai-O!”

**Intenção:** Senhor Jesus Cristo, por intercessão de Maria, concede-nos a graça de Te escutarmos sempre e deixarmos que a Tua Palavra nos transforme à Tua imagem.

### 5º Mistério A Instituição da Eucaristia

**Leitor 1:** Isto é o Meu corpo, que vai ser entregue por vós. Do mesmo modo tomou o cálice dizendo: Este cálice é a nova Aliança no Meu sangue, que vai ser derramado por vós (Lc 22, 19. 20)

**Leitor 2:** Na Eucaristia, Jesus torna-Se alimento para a humanidade, faminta de verdade e de liberdade, e envia-a em missão.

**Intenção:** Jesus, Pão e Vinho de Salvação, ajuda-nos a colaborar generosamente na reconciliação das pessoas, consigo mesmas, com os outros e contigo; e que a Eucaristia seja sempre a fonte da nossa missão.



*A multiplicação dos pães e dos peixes, por João Calvino.*

## Ladainha Missionária

Senhor, tende piedade de nós.  
Cristo, tende piedade de nós.  
Senhor, tende piedade de nós.

Cristo ouvi-nos  
Cristo atendei-nos

*(Respondemos: **Tende piedade de nós**)*

- Deus Pai, que queres que todos sejamos salvos.
- Deus Filho redentor do mundo, que morreste na cruz por toda a humanidade.
- Deus Espírito Santo, que guias a humanidade para o conhecimento da verdade.

*(Respondemos: **Orai pelo mundo**)*

Santa Maria Rainha das Missões  
São Pedro e São Paulo  
São Francisco Xavier  
Santa Teresinha do Menino Jesus  
Beato Paolo Manna  
Beata Paulina Jaricot

*(Santos da África)*

São Marcos  
Santo Agostinho de Hipona  
Santos Mártires do Uganda  
Beato Tiago Laval  
São Daniel Comboni  
Beata Clementina Anuarite  
Santa Josephina Bakhita  
Santos mártires da Argélia  
Santo Carlos de Foucauld  
Beato José Ambrosoli

*(Santos da América)*

San Francisco Solano  
Santa Rosa de Lima  
São Martinho de Porres

São Filipe de Jesus  
Santo Toríbio de Mogrovejo  
Santa Mariana de Jesus  
São Pedro Claver  
São Juan Diego  
São Óscar Romero  
Todos os beatos e santos do novo mundo

*(Santos da Europa)*

São Francisco e São Domingos  
São Bento  
São Cirilo e São Metódio  
Santa Catarina de Sena  
Santa Teresa de Jesus  
Santo Inácio de Loyola  
São Guido Maria Conforti  
São Arnaldo Janssen  
São Tiago Alberione  
São Patrício da Irlanda  
Santa Maria Rivier  
Beato José Allamano  
Beato Daniel Brottier  
Beata Ana Maria Javouhey  
Beata Maria Teresa Ledóchowska  
Venerável Francisco Libermann  
Venerável João Leão Dehon  
Venerável Maria Wilson  
Todos os beatos e santos do velho mundo

*(Santos da Oceânia)*

São Damião de Molokai  
São Pedro Chanel  
São Pedro Calungsod  
Santa Mary MacKillop  
Todos os beatos e santos das inúmeras ilhas

*(Santos da Ásia)*

Santa Maria Madalena  
Santo Estêvão  
Santo André e São Tomás  
São José Freinademetz

São Teófilo Venerd  
São Lourenço Ruiz  
Santos mártires do Japão, da Coreia e da China  
Todos os beatos e santos da Ásia

*(Santos portugueses)*  
*(Respondemos: Rogai por nós)*

São Teotónio  
São Martinho de Dume, São Frutuoso e São Geraldo  
São Pedro de Rates  
São Torcato  
Santo Ovídio  
São Manços  
São Januário  
São Veríssimo, Santa Máxima e Santa Júlia  
São Vicente  
São Gaudêncio de Évora  
São João de Brito  
Santa Quitéria  
Santa Beatriz da Silva  
São Félix Torcato  
Santo António de Lisboa  
São João de Deus  
Santa Isabel de Portugal  
São Nuno de Santa Maria  
Beata Joana Princesa  
Beata Mafalda de Portugal  
Beata Alexandrina de Balazar  
Beato José de Anchieta  
São Francisco e Santa Jacinta Marto

Sede-nos propício: **livrai-nos, Senhor.**  
De todo o mal: **livrai-nos, Senhor.**  
De todo o pecado: **livrai-nos, Senhor.**  
Da morte eterna: **livrai-nos, Senhor.**

Pela Vossa encarnação: **livrai-nos, Senhor.**  
Pela Vossa morte e ressurreição: **livrai-nos, Senhor.**  
Pela efusão do Espírito Santo: **livrai-nos, Senhor.**  
A nós, pecadores: **ouvi-nos, Senhor.**

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo

– Perdoai-nos, Senhor

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo

– Ovi-nos, Senhor

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo

– Tende misericórdia de nós, Senhor

### Oremos:

Ó Deus, Tu queres que todos os homens sejam salvos e alcancem o conhecimento da verdade; pedimos-Te que envies operários para a Tua messe e concede-lhes o dom de anunciar a Tua Palavra com plena confiança, para que o Teu ensinamento seja difundido e proclamado, e todos os povos Te conheçam, a Ti único Deus verdadeiro, e Aquele que enviaste, Jesus Cristo, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Amén.



## Orações da Manhã

### ORAÇÃO DA MANHÃ I

Senhor, no início deste dia, venho pedir-Te saúde, força, paz e sabedoria.

Quero olhar hoje o mundo com olhos cheios de amor, ser paciente, compreensivo, manso e prudente.

Quero ver, além das aparências, os Teus filhos como Tu mesmo os vês,

e assim não ver senão o bem em cada um.

Fecha os meus ouvidos a toda a calúnia.

Guarda a minha língua de toda a maldade.

Que só de bênçãos se encha o meu espírito.

Que eu seja tão bondoso e alegre, que todos quantos se aproximarem de mim, sintam a Tua presença.

Senhor, reveste-me da Tua beleza, e que, no decurso deste dia, eu Te revele a todos.

Amén.

### ORAÇÃO DA MANHÃ II

Senhor, mais um dia de minha vida está a começar.

É como se as cortinas se abrissem novamente para a aventura de tantas horas de minha existência. Tudo passa muito rápido.

Sei que Tu me conheces e me perscrutas, e serás luminosidade na trajectória deste dia.

Obrigado pelo descanso da noite e pela força de tudo recomeçar como se nada tivesse sido feito.

Nada do que farei será feito sem o Teu olhar.

Espero poder hoje dar algumas “fugidas”

e retirar-me para a cela de meu interior

e dizer-Te umas poucas palavras de entrega e de amor.

Que o Teu olhar acompanhe o meu trabalho,

ilumine as minhas preocupações,

provoque em mim gestos de entrega confiante nas Tuas mãos.

Olha para os pequenos da terra que lutam,

que correm e não têm nem mesmo o que comer.

Olha para os doentes que se contorcem de dores em seus leitos de sofrimento.

Olha para aqueles que perderam a esperança no dia de amanhã. Que todos aqueles que passarem por mim possam sentir no seu coração uma nesga de esperança.

Que hoje à noite eu possa dizer, apesar da minha fragilidade e do meu pecado, que servi o Reino que o Teu Filho Jesus veio implantar nesta terra de divisão e de ódio, de mentira e de egoísmo. Nesta hora, consagro-Te os meus lábios, os meus olhos, os meus ouvidos e toda a minha vida. Louvado e glorificado sejas Tu, enaltecido seja o Teu santo nome, Deus de todos os tempos e Senhor adorável da minha vida.

### **ORAÇÃO DA MANHÃ III**

Ouve a minha voz nesta manhã ó Senhor, Pai Celestial. Venho agradecer-Te por este novo dia.

Obrigado pela noite que passou, pelo sono tranquilo e reparador.

Nesta manhã, quero louvar o Teu nome e pedir que me ajudes a recordar-me sempre de que a minha vida é muito preciosa e que me deste mais um dia para que eu me realize e seja feliz.

Preenche-me com o Teu amor e a Tua sabedoria.

Abençoa o meu lar e o meu trabalho.

Que nesta manhã eu tenha bons pensamentos, fale com ternura, seja bem-sucedido nas minhas acções e aprenda a fazer a Tua vontade.

Entrego este dia nas Tuas mãos.

Acompanha-me e guia-me nos Teus caminhos.

Obrigado, Senhor. Amén.

### **ORAÇÃO DA MANHÃ IV**

Bom dia, Pai de bondade, obrigado porque vigiaste o meu sono e me ofereces mais um acordar.

Ajuda-me a viver este dia

como instrumento da Tua graça, do Teu amor e da Tua paz,

como portador da Tua própria vida,

dedicando-Te pelas mãos imaculadas de Maria

todos os meus gestos e acções,  
para louvor e glória do Teu nome.  
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito,  
saímos da noite, entramos na aurora, com alegria  
saudamos a luz, ressuscitada e ressuscitadora.  
A mão do Senhor traz o fogo do dia, e o rosto das coisas  
fica lícido e calmo, a aurora é uma palavra da divina  
presença e o sol uma certeza que incessante nos busca.  
O homem vem do sonho e regressa ao presente  
acudindo ao trabalho, madrugador e forte.  
Deus entrega-lhe o mundo que anoitece cansado  
ao recolher o pão e o suor do rosto.  
Deus proclama nos homens o poder do Seu braço,  
entrega em nossas mãos a obra começada,  
e assim vemos crescer fiéis e vigilantes,  
o esforço de quem sonha criar um mundo novo.  
Bendita esta manhã que nos traz a notícia da presença  
de Deus jovem e gloriosa. Amén.

## Orações para as refeições

### **Antes das refeições:**

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

1. Abençoi, Senhor,  
os alimentos que vamos tomar;  
que eles renovem as nossas forças  
para melhor Vos servir e amar.
2. Abençoi, Senhor, a nós e os alimentos que recebemos da Vossa bondade, e dai a todos os homens da terra “o pão de cada dia”. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amén.

---

### **Depois das refeições:**

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Nós Vos damos graças, Senhor,  
pelos Vossos benefícios,  
a Vós que viveis e reinais  
pelos séculos dos séculos. Amén.

## Orações da Noite

### **ORAÇÃO DA NOITE I**

Querido Deus, aqui estou, o dia terminou,  
quero orar e agradecer-Te.  
O meu amor, eu Te ofereço.  
Te agradeço, meu Deus,  
por tudo o que Tu,  
meu Senhor, me deste.  
Guarda-me a mim, aos meus irmãos,  
a todos os meus familiares e amigos.  
Muito obrigado, meu Deus,  
por tudo quanto me deste, dás e darás.  
Em Teu Nome, Senhor, descansarei tranquilo.  
Assim seja! Amén.

### **ORAÇÃO DA NOITE II**

Meu Pai, agora que as vozes silenciaram e os clamores  
se apagaram, a minha alma se eleva a Ti  
para dizer: Creio em Ti, espero em Ti, e amo-Te  
com todas as minhas forças. Glória a Ti, Senhor!  
Deposito nas Tuas mãos a fadiga e a luta, as alegrias  
e desencantos deste dia que ficou para trás.  
Se os nervos me traíram, se os impulsos egoístas  
me dominaram, se dei lugar ao rancor ou à tristeza,  
perdão Senhor! Tem piedade de mim.  
Se fui infiel, se pronunciei palavras em vão,  
se me deixei levar pela impaciência,  
se fui um espinho para alguém, perdão Senhor!  
Nesta noite não quero entregar-me ao sono sem sentir  
na minha alma a segurança da Tua misericórdia,  
a tua doce misericórdia inteiramente gratuita.  
Senhor, eu Te agradeço, meu Pai, porque foste  
a sombra fresca que me cobriu durante todo este dia.  
Eu Te agradeço, porque de modo invisível, carinhoso  
e envolvente, cuidaste de mim como uma mãe  
em todos os momentos.  
Senhor, ao redor de mim tudo já é silêncio e calma.  
Envia o anjo da paz a esta casa.  
Relaxa meus nervos, sossega o meu espírito,

solta as minhas tensões, inunda meu ser de silêncio e de serenidade.

Vela por mim, Pai querido, enquanto eu me entrego confiante ao sono como uma criança

que dorme feliz nos Teus braços.

Em Teu Nome, Senhor, descansarei tranquilo.

Assim seja! Amén.

### **ORAÇÃO DA NOITE III**

Se me envolve a noite escura

e caminho sobre abismos de amargura,  
nada temo porque a Luz está comigo.

Se me colhe a tempestade

e Jesus vai a dormir na minha barca,  
nada temo porque a Paz está comigo.

Se me perco no deserto

e de sede me consumo e desfaleço,  
nada temo porque a Fonte está comigo.

Se os descrentes me insultarem

e se os ímpios mortalmente me odiarem,  
nada temo porque a Vida está comigo.

Se os amigos me deixarem

em caminhos de miséria e orfandade,  
nada temo porque o Pai está comigo.

Se me envolve a noite escura

e caminho sobre abismos de amargura,  
nada temo porque a Luz está comigo.

### **ORAÇÃO DA NOITE IV**

Agora, Senhor, segundo a Vossa palavra,  
deixareis ir em paz o Vosso servo,

porque os meus olhos viram a salvação,  
que oferecestes a todos os povos:

luz para se revelar às nações

e glória de Israel, Vosso povo.

*(Cântico de Simeão: Lc 2, 29-32)*

## Orações várias

### ***Te Deum***

Nós Vos louvamos, ó Deus,  
nós Vos bendizemos, Senhor.  
Toda a terra Vos adora,  
Pai eterno e onnipotente.  
Os Anjos, os Céus  
e todas as Potestades,  
os Querubins e os Serafins  
Vos aclamam sem cessar:  
Santo, Santo, Santo,  
Senhor Deus do Universo,  
o céu e a terra proclamam a Vossa glória.  
O coro glorioso dos Apóstolos,  
a falange venerável dos Profetas,  
o exército resplandecente dos Mártires  
cantam os Vossos louvores.  
A santa Igreja anuncia por toda a terra  
a glória do Vosso nome:  
Deus de infinita majestade,  
Pai, Filho e Espírito Santo.  
Senhor Jesus Cristo, Rei da glória,  
Filho do Eterno Pai,  
para salvar o homem, tomastes  
a condição humana no seio da Virgem Maria.  
Vós despedaçastes as cadeias da morte  
e abristes as portas do céu.  
Vós estais sentado à direita de Deus,  
na glória do Pai,  
e de novo haveis de vir para julgar  
os vivos e os mortos.  
Socorrei os Vossos servos, Senhor,  
que remistes com o Vosso Sangue precioso;  
e recebei-os na luz da glória,  
na assembleia dos Vossos Santos.  
Salvai o Vosso povo, Senhor,  
e abençoai a Vossa herança;  
sede o Seu pastor e guia através dos tempos  
e conduzi-o às fontes da vida eterna.

Nós Vos bendiremos todos os dias da nossa vida  
e louvaremos para sempre o Vosso nome.  
Dignai-Vos, Senhor, neste dia, livrar-nos do pecado.  
Tende piedade de nós,  
Senhor, tende piedade de nós.  
Desça sobre nós a Vossa misericórdia,  
Porque em Vós esperamos.  
Em Vós espero, meu Deus,  
não serei confundido eternamente.

### **Oração ao Criador**

Senhor e Pai da humanidade,  
que criastes todos os seres humanos  
com a mesma dignidade,  
infundi nos nossos corações  
um espírito fraterno.  
Inspirai-nos o sonho de um novo encontro,  
de diálogo, de justiça e de paz.  
Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias  
e um mundo mais digno,  
sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.  
Que o nosso coração se abra a todos os povos  
e nações da terra, para reconhecer o bem e a beleza  
que semeastes em cada um deles, para estabelecer  
laços de unidade, de projectos comuns,  
de esperanças compartilhadas. Amén.

### **Oração à Sagrada Família**

Jesus, Maria e José,  
em Vós contemplamos  
o esplendor do verdadeiro amor,  
confiantes, a Vós nos consagramos.  
Sagrada Família de Nazaré,  
tornai também as nossas famílias  
lugares de comunhão e cenáculos de oração,  
autênticas escolas do Evangelho  
e pequenas igrejas domésticas.  
Sagrada Família de Nazaré,  
que nunca mais haja nas famílias  
episódios de violência, de fechamento e divisão;  
e quem tiver sido ferido ou escandalizado

seja rapidamente consolado e curado.  
Sagrada Família de Nazaré,  
fazei que todos nos tornemos conscientes  
do carácter sagrado e inviolável da família,  
da sua beleza no projecto de Deus.  
Jesus, Maria e José,  
ouvi-nos e acolhei a nossa súplica. Amén.

*(Papa Francisco, Amoris Laetitia, 325)*

### **Oração à Virgem Maria**

Virgem e Mãe Maria,  
Vós que, movida pelo Espírito,  
acolhestes o Verbo da vida  
na profundidade da vossa fé humilde,  
totalmente entregue ao Eterno,  
ajudai-nos a dizer o nosso «sim»  
perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,  
de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.  
Vós, cheia da presença de Cristo,  
levastes a alegria a João o Baptista,  
fazendo-o exultar no seio de sua mãe.  
Vós, estremecendo de alegria,  
cantastes as maravilhas do Senhor.  
Vós, que permanecestes firme diante da Cruz  
com uma fé inabalável,  
e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição,  
reunistes os discípulos à espera do Espírito  
para que nascesse a Igreja evangelizadora.  
Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados  
para levar a todos o Evangelho da vida  
que vence a morte.  
Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos  
para que chegue a todos  
o dom da beleza que não se apaga.  
Vós, Virgem da escuta e da contemplação,  
Mãe do amor, esposa das núpcias eternas  
intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo,  
para que ela nunca se feche nem se detenha  
na sua paixão por instaurar o Reino.  
Estrela da nova evangelização,  
ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,

do serviço, da fé ardente e generosa,  
da justiça e do amor aos pobres,  
para que a alegria do Evangelho  
chegue até aos confins da terra  
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.  
Mãe do Evangelho vivente,  
manancial de alegria para os pequeninos,  
rogai por nós. Amén. Aleluia!

*(Papa Francisco, Evangelii Gaudium)*

### **Oração pelas famílias**

Ó Deus, de quem procede toda a paternidade  
no céu e na terra.

Tu, Pai, que és Amor e Vida, faz com que nesta terra  
por Teu Filho, Jesus Cristo, «nascido de mulher»  
e pelo Espírito Santo, fonte de caridade divina,  
cada família humana se torne um verdadeiro santuário  
de vida e de amor para as gerações que se renovam  
sem cessar. Que a Tua graça oriente os pensamentos  
e as acções dos esposos para o grande bem  
das suas famílias e de todas as famílias do mundo.  
Que as jovens gerações encontrem na família  
um apoio inquebrantável que as torne sempre mais  
humanas e as faça crescer na verdade e no amor.  
Que o amor, fortalecido pela graça do sacramento  
do Matrimónio, seja mais forte do que todas  
as fraquezas e do que todas as crises conhecidas  
às vezes pelas nossas famílias. Enfim, pedimos-Te  
por intercessão da Sagrada Família de Nazaré,  
que em todas as nações da Terra, a Igreja possa  
cumprir com fruto a sua missão na família  
e pela família. Tu, que és a Vida, a Verdade e o Amor,  
na unidade do Filho e do Espírito Santo. Amén!

*(São João Paulo II)*

### **Oração pelas Vocações**

Senhor da messe e pastor do rebanho,  
faz ressoar em nossos ouvidos  
o Teu forte e suave convite: “Vem e segue-Me!”  
Derrama sobre nós o Teu Espírito,  
que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho

e generosidade para seguir a Tua voz.  
Senhor, que a messe não se perca por falta de operários.  
Desperta as nossas comunidades para a missão.  
Ensina a nossa vida a ser serviço.  
Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino,  
na vida consagrada e religiosa.  
Senhor, que o rebanho não pereça por falta de pastores.  
Sustenta a fidelidade dos nossos bispos,  
padres e ministros.  
Dá perseverança aos nossos seminaristas.  
Desperta o coração dos nossos jovens  
para o ministério pastoral na Tua Igreja.  
Senhor da messe e pastor do rebanho,  
chama-nos para o serviço do Teu povo.  
Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores  
do Evangelho, ajuda-nos a responder “sim”. Amén.

### **Oração pela saúde**

Senhor Pai, Tu és o médico divino.  
Tu dás a vida e a vida em plenitude  
àqueles que Te buscam.  
Por isso, hoje, Senhor, de um modo especial,  
quero pedir a cura de todo tipo  
de doença, principalmente daquela que me aflige  
neste momento.  
Eu sei que não queres o mal, não queres a doença  
que é a ausência da saúde,  
porque és o Sumo Bem.  
Opera, em mim, uma profunda cura espiritual e,  
se for da Tua vontade, também uma cura física.  
Que seja operada directamente pela acção  
poderosa do Teu Espírito Santo  
ou através do médico e dos remédios!  
Aumenta a minha fé no Teu Poder, Senhor,  
e no infinito Amor que tens por mim.  
Aumenta a minha fé, Senhor,  
que às vezes se encontra tão enfraquecida.  
Eu acredito no Teu poder curador, meu Deus,  
e já agradeço humildemente por toda a obra  
que estás a realizar no meu coração  
e no meu corpo, neste momento. Amén!

## Oração pela criação

Nós Vos louvamos, Pai,  
com todas as Vossas criaturas,  
que saíram da Vossa mão poderosa.  
São Vossas e estão repletas da Vossa presença  
e da Vossa ternura. Louvado sejais!  
Filho de Deus, Jesus,  
por Vós foram criadas todas as coisas.  
Fostes formado no seio materno de Maria,  
fizestes-Vos parte desta terra,  
e contemplastes este mundo com olhos humanos.  
Hoje estais vivo em cada criatura  
com a Vossa glória de ressuscitado.  
Louvado sejais!

Espírito Santo, que, com a Vossa luz,  
guiais este mundo para o amor do Pai  
e acompanhais o gemido da criação,  
Vós viveis também nos nossos corações  
a fim de nos impelir para o bem.

Louvado sejais!

Senhor Deus, Uno e Trino,  
comunidade estupenda de amor infinito,  
ensinai-nos a contemplar-Vos na beleza do universo,  
onde tudo nos fala de Vós.

Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão  
por cada ser que criastes.

Dai-nos a graça de nos sentirmos  
intimamente unidos a tudo o que existe.

Deus de amor, mostrai-nos o nosso lugar neste mundo  
como instrumentos do Vosso carinho por todos os seres  
desta terra, porque nem um deles sequer é esquecido  
por Vós. Iluminai os donos do poder e do dinheiro  
para que não caiam no pecado da indiferença,  
amem o bem comum, promovam os fracos,  
e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a terra bradam:

Senhor, tomai-nos sob o Vosso poder e a Vossa luz,  
para proteger cada vida, para preparar um futuro  
melhor, para que venha o Vosso Reino de justiça, paz,  
amor e beleza. Louvado sejais!

Amén.

## **Oração missionária**

Pai,

Que em Jesus nos fizeste filhos,  
irmãos e membros da Igreja,  
testemunhas do Amor  
até aos confins do mundo,  
discípulos missionários  
na força do Espírito.  
Dirige a nossa missão.  
Inflama os corações  
no fogo do Evangelho.  
Sacia os sedentos da seiva da Vida.  
Limpa a Tua videira, Senhor,  
renova as estruturas,  
as nossas atitudes e estilos de vida.  
Que as nossas palavras sejam credíveis  
iluminem os que não Te amam,  
e os lancem na busca do infinito.  
A ti, Maria, Mãe terna e generosa,  
pedimos que a Missão  
convoque os dispersos e os perdidos,  
encoraje os titubeantes,  
e os conduza ao Teu Filho  
para serem, como Tu,  
mensageiros da Boa Nova  
para quantos O não conhecem.  
Fortalece a ousadia  
dos que levam a missão,  
às fronteiras do mundo  
e ao coração da humanidade. Amén.

## **Vem, Espírito Santo**

Vinde, ó santo Espírito, vinde Amor ardente,  
acendei na terra a Vossa luz fulgente.  
Vinde, Pai dos pobres: na dor e aflições,  
vinde encher de gozo os nossos corações.  
Benfeitor supremo em todo o momento,  
habitando em nós sois o nosso alento.  
Descanso na luta e na paz encanto,  
no calor sois brisa, conforto no pranto.  
Luz de santidade, que no Céu ardeis,

abrasai as almas dos vossos fiéis,  
Sem a Vossa força e favor clemente,  
nada há no homem que seja inocente.  
Lavai as nossas manchas, a aridez regai,  
saraí os enfermos e a todos salvai.  
Abrandai durezas para os caminhantes,  
animai os tristes, guiai os errantes.  
Vossos sete dons concedei à alma  
do que em Vós confia:  
Virtude na vida, amparo na morte, no Céu alegria.

### **À Vossa protecção**

À Vossa protecção recorreremos, Santa Mãe de Deus.  
Não desprezeis as nossas súplicas  
em nossas necessidades,  
mas livrai-nos sempre de todos os perigos,  
ó Virgem gloriosa e bendita.

### **Consagração a Nossa Senhora**

Ó Senhora minha, ó minha Mãe,  
eu me ofereço todo(a) a vós,  
e, em prova da minha devoção para convosco,  
vos consagro neste dia/noite e para sempre,  
os meus olhos, os meus ouvidos,  
a minha boca, o meu coração  
e inteiramente todo o meu ser;  
E porque assim sou vosso(a),  
ó incomparável Mãe,  
guardai-me e defendei-me como coisa  
e propriedade vossa.  
Lembraí-vos que vos pertenço, terna Mãe,  
Senhora nossa.  
Ah, guardai-me e defendei-me  
como coisa própria vossa. Amén.

### **Algarve**

P. Paulinus Elochukwu Anyabuoke  
(anyabuokecsp@yahoo.com)  
Cúria Diocesana, Largo da Sé, 15  
8000-138 FARO

### **Angra (Terceira)**

P. Jacob Fernando Nóia Vasconcelos  
(jacob.pdl.flores@gmail.com)  
Serviço Diocesano para a Evangelização  
Rua dos Canos Verdes, 127 – Apartado 55  
9701-901 ANGRA DO HEROÍSMO – Ilha Terceira,  
Açores

### **Aveiro**

Teresa Vieira (sdam@diocese-aveiro.pt)  
SDAM – Ed. CUFC Rua João Jacinto Magalhães –  
Campus Universitário de Santiago  
3830-193 AVEIRO

### **Beja**

P. Hugo Gonçalves (hugoprgoncalves@gmail.com)  
Rua João Afonso, 9  
7670-293 OURIQUE

### **Braga**

Sara Poças (centromissionario@arquidiocese-braga.pt)  
Centro Missionário Arquidiocesano de Braga (CMAB)  
Rua de S. Domingos, 94 B  
4710-435 BRAGA

### **Bragança**

P. Francisco Pimparel (p.pimparel@sapo.pt)  
Cúria Diocesana, R. Emílio Navarro, 2  
5300-210 BRAGANÇA

## **Coimbra**

Sem director nomeado

(vigariogeral.diocesedecoimbra@gmail.com)

Casa Episcopal, Rua do Brasil, 45

3030-175 COIMBRA

## **Évora**

P. António Filho (peantonio.filho@cancaonova.com)

Paróquia de Santana do Mato, Rua do Cemitério, s/n

2100-016 AZERVADINHA

## **Funchal**

P. Pedro Nóbrega (pedro.fgn@gmail.com)

Secretariado das Missões, Largo Conde Ribeiro Real, 49

9001-801 FUNCHAL

## **Guarda**

P. Ângelo Nabais Martins (angelnabais7@hotmail.com)

Secretariado das Missões,

Seminário Maior da Guarda

R. D. José Alves Matoso, 7

6300-682 GUARDA

## **Lamego**

P. Fabrício Pinheiro Correia

(sa-fabriciocorreia-90@hotmail.com)

Rua das Cortes, 2

5100-132 LAMEGO

## **Leiria**

P. Joaquim Domingos Luís (joaquimdomingos1@

hotmail.com), Serviço de Animação Missionária

Seminário Diocesano de Leiria,

Rua Joaquim Ribeiro Carvalho, 2

2410-116 LEIRIA

## **Lisboa**

P. Albino dos Anjos (palbinodosanjos@gmail.com)

Sector da Animação Missionária

Rua da Bempostinha, 30

1150-066 LISBOA

### **Ordinariato Castrense**

P. António Santos Oliveira  
(antonio.santos.oliveira@marinha.pt)

### **Portalegre**

P. Constantin Buapale Malu (hugbuapale@yahoo.fr)  
Casa Paroquial, Praça da República, 98 D  
6080-350 NISA

### **Porto**

P. Alípio Barbosa (pealipio@sapo.pt)  
Casa Diocesana de Vilar, Rua Arcediago Van-Zeller, 50  
4050-621 PORTO

### **Santarém**

João Maria Diogo (sdam.santarem@gmail.com)  
Seminário de Santarém, Praça Sá da Bandeira  
2000-135 SANTARÉM

### **Setúbal**

P. Carlos Russo Santos (strusso@hotmail.com)  
Secretariado das Missões, R. Francisco Pacheco, 109  
2900-376 SETÚBAL

### **Viana do Castelo**

P. José Carlos Coutinho (zecarlos.ccoutinho@gmail.com)  
Rua da Pena, 225  
4750-693 SILVA BCL

### **Vila Real**

P. Horácio José Pereira (fatherhope56@gmail.com)  
Secretariado das OMP, Seminário de Vila Real  
Rua D. Pedro de Castro, 1  
5000-669 VILA REAL

### **Viseu**

Ir. João Pedro Santos Pereira (jjpper@gmail.com)  
Secretariado das Missões, Casa Episcopal  
Rua Nunes de Carvalho, 12  
3500-163 VISEU



## **ORAÇÃO DO JUBILEU**

Pai que estás nos céus,  
a fé que nos deste  
no Teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,  
e a chama de caridade  
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo  
despertem em nós a bem-aventurada esperança  
para a vinda do Teu Reino.

A Tua graça nos transforme  
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho,  
que fermentem a humanidade e o cosmos,  
na espera confiante  
dos novos céus e da nova terra,  
quando, vencidas as potências do Mal,  
se manifestar para sempre a Tua glória.

A graça do Jubileu  
reavive em nós, Peregrinos da Esperança,  
o desejo dos bens celestes  
e derrame sobre o mundo inteiro  
a alegria e a paz  
do nosso Redentor.

A Ti, Deus bendito na eternidade,  
louvor e glória pelos séculos dos séculos.  
Amén.

## **COMISSÃO EPISCOPAL DAS MISSÕES**

**OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS  
INSTITUTOS MISSIONÁRIOS AD GENTES**

### **Pedidos:**

OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS  
Rua Ilha do Príncipe, 19 • 1170-182 LISBOA  
Tel. 218 148 428 • E-mail: [missio.omp@gmail.com](mailto:missio.omp@gmail.com)